

NA PÁG. CENTRAL: «ESPELHO POLIÉDRICO», DE JOSÉ RODRIGUES MIGUÊS

Diário de Lisboa

Edição
da
noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
SEGUNDA-FEIRA, 11 DE MAIO DE 1970

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 17 021 ANO 50.º PREÇO 1\$50

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SABADOS

NOVOS REGULAMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

A INDÚSTRIA de construção está doente e urge encontrar o remédio para atalhar os seus males, nomeadamente através de novos regulamentos — acentuou-se na sessão inaugural do Colóquio da Indústria de Construção, que esta manhã principiou no

Laboratório Nacional de Engenharia Civil, e se prolonga até ao dia 16 do corrente, com a participação de cerca de 250 industriais do ramo de todo o país.

Presidiu o ministro das Obras Públicas eng.º Rui Sanches, tomando ainda lugar na mesa um representante do embaixador de França, e os directores do L. N. E. C. e do I. N. I. I., o presidente da Corporação da Indústria e o eng.º Luís Bandeira, da direcção do Grémio Regional da Indústria de Construção Civil e de Obras Públicas,

(Continua na página seguinte)

PEDEM OS INDUSTRIAIS DO SECTOR



O ministro das Obras Públicas preside à sessão de abertura do Colóquio da Indústria de Construção

O MUNDO
É SEU PELA VARIG



PRÉMIO LITERÁRIO

"Diário de Lisboa"

FEIRA DO LIVRO 1970

As três iniciativas que promovemos estão a despertar justificado interesse entre os nossos leitores, que têm na 14.ª página mais indicações sobre a maneira como podem participar em qualquer uma delas.

PRINCESA
das teen-agers
portuguesas
1970

A FEIRA
DO LIVRO
IRÁ ESTE ANO
À PROVÍNCIA

A Feira do Livro, a inaugurar no próximo dia 14 do corrente, terá, este ano, «edições» em cidades da província. Entanto, no certame da Avenida da Liberdade, quatro concursos chamarão a atenção do público leitor. Cerca de 200 mil livros estarão à venda diariamente (Ler notícia na página central).

Últimas notícias
(LER NA 2.ª PÁGINA)

VAGA DE ATENTADOS EM TODA A FRANÇA

PARIS, 11 — (A. N. I.) — Em todo o território da França, as autoridades regionais fizeram entrar em vigor severas medidas de segurança, depois de terem recebido ordens de Paris para impedirem a todo o custo a continuação dos atentados contra edifícios públicos e várias personalidades.

Anteontem e ontem, as instruções do ministro do Interior, René Plevin — que a noite passada afirmou em St. Briec, na Bretanha, que «a violência não compensará» — chegaram a todas as prefeituras e departamentos do país.

Emb Paris as autoridades anunciaram, entretanto, que não dispõem ainda de elementos que permitam afirmar se os atentados são obra de uma ou mais organizações.

Tudo parece, no entanto, indicar que são vários os responsáveis pela vaga de agitação — extremistas da direita e da esquerda e pequenos comerciantes descontentes com a situação económica.

A Polícia e as autoridades

eclesiásticas continuam a passar a pente fino o que resta de três salas subterrâneas da igreja do Sacré-Coeur, onde um incêndio — que a Polícia continua a considerar como deliberadamente provocado — destruiu muitos documentos em arquivo.

Alguns matutinos parisienses aventam hoje a hipótese de se tratar de uma tentativa para destruir por completo o templo, que é anualmente visitado por milhares de turistas.



O PRIMEIRO-MINISTRO DA IRLANDA, Jack Lynch (à esquerda), com o presidente De Valera, a quem teve de pedir autorização para demitir dois ministros, Neil Blaney e Charles Haughey, supostamente envolvidos num caso de contrabando de armamento

HOJE 32 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

DEFENDIDA A EXIGÊNCIA DE ALVARÁ PARA O EXERCÍCIO DA ACTIVIDADE DA INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO

(Continuação da pág. anterior)

promotor da iniciativa.

Foi em primeiro lugar, este último, que deu uma comunicação do eng.º Virgílio Preto, presidente do Grémio (ausente por doença), na qual, após ter agradecido a presença do ministro das Obras Públicas, anunciou que o Colóquio, organizado pelos Grémios Regionais dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas do Norte e do Sul, gozava do apoio e da colaboração do Laboratório de Engenharia Civil do Instituto de Investigação Industrial e dos Serviços de Formação Profissional, Acelerada.

«É sabido, com efeito, o esforço que o Governo está a desenvolver no sentido de imprimir a vida da Nação novos rumos, através da resolução de problemas essenciais, nomeadamente dos que respeitam à economia do País e à vida industrial.

«Por outro lado, é manifesta também a preocupação que o Governo tem de ouvir os interessados e de os fazer participar no estudo e concepção das soluções a adoptar.

«Assim, este Colóquio — que, simbolicamente, se originou em sugestão de V. Ex.ª sr. ministro — insere-se frontalmente nesse novo clima que o Governo em boa hora entendeu dever criar pelo que toca às relações entre a Administração e os administrados.

«As nossas más experiências do passado devem servir-nos apenas para ilustrar os males que ainda subsistem no presente e que cumhamos eliminar no futuro. Fora disso, mais não conseguimos do que perder tempo e fazer-lo perder inutilmente aos outros.»

E a concluir afirmou: «Não podemos querer que

a Administração Pública arrume a nossa casa e nos ensine a dirigi-la. O que podemos e devemos pedir ao Governo é que nos proporcione um condicionalismo adequado ao regular funcionamento das empresas bem organizadas e geridas. Para além disso, todas as pretensões são, meus senhores, absolutamente ilegítimas.»

Seguidamente, usou da palavra o dr. José Luís Sapateiro, convidado pelos presidentes dos Grémios dos Industriais de Construção e a proferir a conferência inaugural do Colóquio.

«Em última instância», afirmou no início da sua exposição — «não é concebível que a que, desenvolvimento económico válido sem empresas que sejam verdadeiramente empresas, sem Governo que na verdade governe e sem um diálogo sempre franco e aberto, e uma comunhão de propósitos sempre leal e activa, entre as primeiras e o segundo.

Recordou, a propósito, palavras do novo presidente do Conselho e do dr. Rui Sanches, assim como a rapidez imprimida à promulgação da nova legislação sobre Obras Públicas.

Mencionou também o «acrisolado discurso» proferido pelo secretário de Estado da Indústria — «discurso feito de uma insuperável honestidade intelectual e governativa, de um profundo sentido das realidades, da coragem, tão rara, de fazer o ponto a situações que ninguém ousava problematizar em bloco e de, sem olhar a posições nem a interesses que não fossem os do País, definir as grandes linhas de uma política... impolítica». Toda a revisão de conceitos fundamentais, toda a reforma profunda de orientação e de estruturas económicas, é, necessariamente, «impolítica», — já que se atingem situações e interesses de quase to-

dos, nascidos à sombra protectora do regime que se altera. E compreende-se e justifica-se, até, dentro de certa medida, a reacção que logo surge, discreta ou virulenta, dos mais descontentados pontos cardiais. A política económica, porque destinada a estabelecer a infra-estrutura básica de conceitos e de finalidades em que a economia do País há-de assentar e em que, num sistema como o vigente em Portugal, tem de inserir-se a iniciativa privada, não pode nem deve gloriar-se de animo leve ou modificar-se com frequência.

«Mas momento, contudo, em que se impõe realizar, com maior ou menor sacrifício, uma viagem corajosa. A velhice é muito mais perniciosamente na ideia do que nas pessoas. Uma ideia ultrapassada que sobrevive tem qualquer coisa de cancerígeno: tudo à sua volta se erode e degrada imperceptivelmente, ameaçando desmantelar o organismo inteiro. Não fica outro remédio senão a cirurgia. E é verdadeira cirurgia a que, para salvar uma economia doente, o Governo, através do sr. eng.º Rogério Martins, se propôs fazer.

UM DOS SECTORES MAIS SIGNIFICATIVOS

Cingindo as suas considerações à indústria da construção, o dr. José Luís Sapateiro afirmou:

«Ora, Senhor Ministro, é exactamente porque as empresas de construção querem ser verdadeiras empresas, num sector estruturalmente saneado e cujo regular funcionamento não sofra as incidências de numerosos factores anómalos que nele se verificam ainda, que todos nos encontramos aqui e que, sob a égide das associações de classes, e sob o patrocínio de Vossa Excelência, este Colóquio se realiza. Os indus-

triais vêm, não apenas discutir entre si a sua situação e problemas, mas dialogar, a esse propósito e indirectamente, com a Administração, naquela base de integral abertura e de confiança absoluta a que já antes me referi. Vêm dizer o que julgam mal e o que pretendem que seja feito, tanto pelas próprias empresas no seu conjunto, como pelo Governo.

«(...) Acresce que o produto gerado na indústria de construção, cifrando-se, em 1969, e segundo as altitudes estimativas do I.N.E., em 7 596 000 contos, correspondeu a 5,4 por cento do produto interno bruto total e a 15,1 por cento do de todas as indústrias extractivas e transformadoras sendo, portanto, um dos sectores mais significativos de todos os que integram a economia portuguesa.

«(...) Por último, cumpre não esquecer que a indústria de construção civil, sendo ainda fortemente trabalhointensiva (sem embargo de tender a tornar-se, em certa medida, capital-intensiva), garante emprego a mais de 280 000 pessoas nos vários níveis hierárquicos e modalidades profissionais.»

Recordou em seguida os condicionalismos que conduziriam à promulgação, em 30 de Maio de 1968, do Decreto-Lei n.º 40 623, «contendo um verdadeiro estatuto do empreiteiro das obras públicas, e o actual estado da indústria de construção civil, que se encontra seriamente doente e carecida de pronta medicação.

«No que respeita ao mercado, acrescentou, «a ignorância e a incapacidade técnico-administrativa dos empresários improvisados ou a sua deliberada má-fé, quando não a necessidade de, através do balão de oxigénio de uma nova obra, aguentarem uma irresolúvel situação financeira, leva-os a apresentarem propostas com preços inferiores aos normais e, até, aos de custo, arredando da competição as organizações devidamente estruturadas. São pseudos-industriais que não sabem apreciar ou, sequer, medir e orçar um projecto; que desconhecem, pura e simplesmente, os métodos a seguir na construção dos preços e as despesas necessariamente envolvidas pela obra; que ignoram como planificar racionalmente, quanto às espécies de trabalhos, ao tempo e aos meios a utilizar, a realização da empreitada; que não sabem antever e estimar os incidentes que sempre se verificam na execução de um contrato; que não pagam, em grande parte dos casos, os encargos sociais da sua mão-de-obra; que fazem, em suma, tábuas raras de tudo quanto uma corrente gestão empresarial exigiria e fiam de que a estuclia e a fraude sempre lhe permitirão cobrir, de uma ou da outra forma, os eventuais déficits dos preços que oferecem. Quando não são empresas que nasceram falidas e para as quais uma nova empreitada, seja qual for o preço da adjudicação, é, com o sistemático não o pagamento das antigas e das novas dívidas, uma tábuas sal-

vadora no naufrágio ou, quantas vezes, um chorudo negócio.

«AS LINHAS MESTRAS»

Tecendo considerações sobre os termos, em que, um novo regulamento da indústria de construção deveria ser delineado de modo a responder às actuais necessidades da economia nacional, o dr. Luís Sapateiro afirmou:

«Congregam-se, assim, todas as condições que de princípio enunciei para que o problema essencial de um sector receba, da parte do Governo, as soluções concretas que reclama.

«Perguntar-se-á: mas resolver, como? mas regulamentar, como?

«O modelo será, no fundo, o do Decreto-Lei n.º 40 623, com certas modificações que o aperfeiçoem e que, designadamente, viabilizem a verificação das declarações dos requerentes de alvará.

«Trata-se afinal de se admitir ao exercício da indústria quem previamente demonstre possuir, além da idoneidade moral, organização administrativa e técnica e capacidade financeira proporcionadas à natureza e valor das obras que pretende executar. É, portanto, a exigência, para a passagem do alvará, que se cria, de industrial da construção civil, de um mínimo de estrutura administrativa, de qualificação técnica e de capacidade financeira — tudo estabelecido em função, como disse antes, não só do tipo dos trabalhos que o interessado se propõe realizar (e que definirão a categoria ou subcategoria do alvará), mas também do seu valor máximo (em função do qual se estabelecerá a classe do mesmo alvará). É a exclusão automática dos requerentes que, pelo seu comportamento anterior (averiguado através de certificados de registo crim-

nal e de outros meios de instrução do processo), se apossasse não possuírem idoneidade moral para o exercício da profissão.

«Para além disso, cumpria, de um lado, fixar com nitidez o esquema das responsabilidades de todos os que intervêm na execução das obras (desde o proprietário ao empreiteiro e aos seus técnicos responsáveis e agentes), e, de outro lado, garantir, através de disposições apropriadas e na medida do possível, constante actualização do cadastro de cada empreiteiro, a fim de sancionar os desvios de comportamento que porventura ocorressem.

Tais são, nas suas linhas mestras, as providências necessárias.

E rematando a sua exposição, o dr. José Luís Sapateiro afirmou:

«O que se torna indispensável é que do projecto de 1962 ou do projecto de 1966, ambos já consideravelmente velhos (embora perfeitamente actualizados no seu conteúdo), se passe a realidade palpante de um decreto-lei que permita à indústria de construção civil ser o que deve ser, para bem da economia portuguesa e da segurança da população.

«É certo, Senhor Ministro, de que no meu apelo para Vossa Excelência, vai o apelo dos organismos da classe e de todos os industriais autênticos.»

Após um curto intervalo, seguiu-se debate sobre a comunicação do dr. José Luís Sapateiro. As sessões prosseguiram à tarde, tendo o dr. Adriano Gastão Soares falado a propósito do «Regime jurídico do contrato individual de trabalho e a indústria da construção» e o dr. Amadeu Dias de «A qualificação jurídica do contrato individual de trabalho na indústria de construção civil».

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Maria Emília Machado e Silva da Cunha Sampaio Maia

Na Casa da Torre, em S. João de Ver, Vila da Feira, faleceu no dia 12 de Abril, a sr.ª D. Maria Emília Machado e Silva da Cunha Sampaio Maia, illustre senhora, que pelas suas qualidades de carácter, bondade e simpatia gozava do maior prestígio e da admiração de quantos a conheceram. Era casada com o dr. Angelo Sá Couto da Cunha Sampaio Maia, filho mais velho dos condes de S. João de Ver, antigo deputado e ministro; mãe da sr.ª D. Angela Machado Silva da Cunha Sampaio Maia de Andrade Neves, casada com o dr. José Jayme Neves, advogado em Lisboa; do sr. António Caetano Machado Silva Sá Couto da Cunha Sampaio Maia, casado com a sr.ª D. Maria José Gramaxo da Cunha Sampaio Maia; sogra da sr.ª D. Maria Emília Melero Sampaio Maia e cunhada da sr.ª D. Ignez da Cunha Sampaio Maia de Castro Sampaio.

Por sua intenção é rezada missa de sufrágio de 30.º dia,

pelas 12 e 45 horas de amanhã, dia 12, no altar-mor da basílica da Estrela.

António José Cristiano

Faleceu o sr. António José Cristiano, de 79 anos, natural de Lisboa, antigo ciclista do Sporting Clube de Portugal, pai do sr. José António Cristiano, e das sr.ªs D. Antónia de Paula Paulo, D. Adélia Emília Cristiano e D. Maria Cristina Cristiano.

O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, da igreja dos Anjos, para o cemitério do Lumiar.

FUNERAIS

Prof. João Marques Ramalheira

ILHAVO, 11 — Foi a sepultar no cemitério local o prof. João Marques Ramalheira, de 72 anos, casado com a sr.ª D. Acácia da Maia Pinguet e pai dos srs. Guilherme da Maia Marques Ramalheira e João António da Maia Ramalheira.

O prof. João Ramalheira, figura muito considerada nesta região, fora recentemente condecorado pelo Presidente da República com a Ordem da Instrução Pública.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS OS E. U. A. VOLTAM A FORNECER ARMAS AO REGIME GREGO

WASHINGTON, 11 — (R.) — Os Estados Unidos decidiram recomençar a fornecer armas e material pesado à Grécia após uma interrupção de três anos, segundo fontes bem informadas.

Aviões a jacto deverão figurar entre o armamento moderno a fornecer ao regime grego, segundo as mesmas fontes.

A Casa Branca e a Secretaria de Estado recusam-se a fazer qualquer comentário sobre estas medidas que teriam sido decididas pelo presidente Nixon após vários meses de debate no seio da Administração.

Círculos ligados ao Governo dizem que o presidente e os seus principais colaboradores esperavam adiar qualquer comunicação oficial sobre o assunto para não provocarem uma reacção desfavorável em países da N. A. T. O. antes do conselho ministerial da Aliança Atlântica a realizar em Roma no fim do mês.

Os Estados Unidos suspenderam os fornecimentos de armas à Grécia logo que se deu o golpe militar em Abril

de 1967. Só nunca chegaram a ser suspensos os fornecimentos de peças e outro material necessário para a manutenção do equipamento que já se encontrava em poder das forças militares gregas.

Não se sabe, por enquanto, ao certo quando recomençará o fornecimento de armas e outro equipamento pesado, mas os observadores pensam que isso poderá verificar-se nos próximos dois meses.

Um factor decisivo para esta atitude parece ter sido a crescente presença naval soviética no Mediterrâneo, que Washington observa com apreensão.

Crê-se que quando a decisão for anunciada oficialmente pela Casa Branca será justificada como uma medida de defesa do flanco sul da NATO.

APOIO DE ONASSIS

HAMBURGO, 11 — (F. P.) — Numa entrevista publicada hoje de manhã pelo semanário alemão «Der Spiegel», Nikos Theodorakis atribuiu a sua recente libertação a «uma espécie de gesto cavalheiresco de Papadópulos» e indicou

que «a intervenção do armador Aristóteles Onassis não visou enfraquecer o regime grego mas sim apoiá-lo».

TRAUMATISMOS NO CORPO DA SR.ª NIARCHOS

ATENAS, 11 — (F. P.) — O relatório dos técnicos e médicos-legistas acerca da morte da mulher do riquíssimo armador grego Stavros Niarchos foi entregue hoje de manhã segundo boas fontes.

Esse relatório assinala traumatismos no corpo da vítima mas conclui que estes nada têm que ver com as causas da morte. A sr.ª Niarchos sucumbiu à absorção de forte dose de barbitúricos.

O armador grego Stavros Niarchos não pôde sair da Grécia durante toda a duração do inquérito.

A Imprensa foi proibida de publicar notícias acerca do inquérito ou fotografias da defunta.

COMPOSICÕES CALORÍFUGAS
Isolamentos térmicos
LUSOSITE
Rua Armando Carrus, 119
PORTO
TEL. 44637

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

MANIFESTO DE TRÊS SÁBIOS SOVIÉTICOS

I—A DEMOCRATIZAÇÃO É NECESSÁRIA PARA REFORÇO DO REGIME SOCIALISTA

Começamos hoje a publicação integral do documento redigido em Moscovo pelo académico Sakharov, o historiador Medvedev e o físico Tourtchine e endereçado a Brejnev, Kossyguine e Podgorny.

Há dois anos, Sakharov que foi um dos criadores da bomba H soviética, alertava as autoridades do seu país contra os perigos que ameaçam a humanidade: manifestava-se regozijado com o «Primavera de Praga» e reivindicava a liberdade de expressão. No texto, que agora redigiu com dois outros sábios, propõe um programa de democratização da U. R. S. S.

Ao Comité Central do P. C. U. S. S., a L. I. Brejnev, ao Conselho dos Ministros da U. R. S. S., a A. N. Kossyguine, ao «Presidium» do Soviete Supremo da U. R. S. S., a N. V. Podgorny.

Respeitáveis camaradas, dirigimo-nos a vós para vos submetermos um problema da mais alta importância. O nosso país fez muito pelo desenvolvimento da produção, no domínio da educação e da cultura, pela melhoria radical das condições de vida dos trabalhadores e pela instauração de novas relações sociais entre os homens. Mas há também sérias dificuldades e erros de execução.

Esta carta expõe e desenvolve um ponto de vista que podemos formular, brevemente, sob a forma das teses seguintes:

1) Na nossa época parece imperativamente necessário aplicar uma série de medidas com vista a uma maior democratização da vida social no país. Esta necessidade decorre, em parte, da estreita ligação que existe entre o problema do progresso técnico-económico e dos métodos científicos de gestão, e o da liberdade da informação, da publicidade e do espírito de competição. Mas esta necessidade decorre igualmente de outros problemas de política interna e externa;

2) A democratização deve contribuir para a manutenção e reforço do regime socialista soviético, da estrutura económica socialista, das nossas conquistas sociais e culturais, assim como da ideologia socialista;

3) A democratização leva a efeito sob a direcção do P. C. soviético, em colaboração com todas as camadas da sociedade, deve preservar e consolidar o papel dirigente do Partido na vida económica, política e cultural da sociedade;

4) A democratização deve ser gradual, a fim de se evitarem as complicações e as rupturas eventuais. Ao mesmo tempo, deve ser profunda e aplicada coerentemente, com base num programa cuidadosamente elaborado. Sem uma democratização radical, a nossa sociedade não estará à altura de resolver os problemas que surgem, não poderá conhecer um desenvolvimento normal.

Existem razões para supor que o ponto de vista exposto nestas teses é compartilhado, em maior ou menor grau, por um importante sector da intelligentsia soviética e da vanguarda da classe operária. Este ponto de vista reflecte-se na posição da juventude estudantil e operária e em numerosas discussões havidas em círculos restritos. Contudo, consideramos útil expor este ponto de vista, sob a forma coerente de uma carta, a fim de

se encorajar uma discussão larga e aberta dos problemas mais importantes. Tentaremos abordar estes problemas de uma maneira positiva e construtiva, aceitável para a direcção do partido e do Estado do nosso país e esclarecer alguns mal-entendidos e receios sem fundamento (1).

Indícios de estagnação

No decurso da última década, começaram a surgir indícios ameaçadores de desorganização e de estagnação na economia do nosso país; mas o ponto de partida destas dificuldades remonta a um período muito anterior e reveste um carácter muito profundo. A taxa de crescimento do rendimento nacional decresce regularmente. Aumenta a distância entre a operatividade das capacidades de produção necessárias a um desenvolvimento normal e a realidade. Numerosos casos de erro se manifestam na determinação da política técnica e económica, da indústria e da agricultura, bem como inadmissível lentidão administrativa dos problemas urgentes. Os defeitos do sistema de planificação, de contabilidade e de estimulantes conduzem, muitas vezes, a uma contradição entre os interesses locais ou particulares e os do povo e do Estado. Em consequência disso, as reservas para o desenvolvimento da produção não aparecem como deviam e não são utilizadas, enquanto o progresso técnico vai afrouxando brutalmente. Pelas mesmas razões, as riquezas naturais do país são muitas vezes destruídas impunemente e sem controle: abate-se florestas, poluem-se reservatórios de água, inundam-se preciosas terras aráveis, surgem fenómenos de erosão e salinização dos solos, etc. A situação grave e crónica da agricultura, particularmente no que se refere à pecuária, é notória.

O rendimento real da população quase não tem merecido nestes últimos tempos a alimentação, os serviços médicos e os serviços em geral vão melhorando muito lentamente. Além disso, de modo desigual segundo os territórios. Aumenta o número de mercadorias deficitárias. Manifestam-se indícios de inflação.

Inquietação quanto ao ensino

O afrouxamento de ritmo no domínio do ensino é particularmente inquietante para o futuro do país; as nossas despesas globais para os ensinos de toda a ordem são três vezes menores que nos E. U. A. e crescem a um ritmo mais lento. O alcoolismo desenvolve-se de maneira trágica e a própria droga começa a dar que falar. Em numerosas regiões do país, a

criminalidade aumenta sistematicamente. Os sintomas da corrupção são cada vez mais visíveis em numerosos locais. O burocratismo, o emparedamento administrativo, as atitudes formalistas face aos deveres a cumprir e a ausência de iniciativa são cada vez mais fortes nas organizações científicas e científico-técnicas.

Como se sabe, a produtividade do trabalho é o factor decisivo para a comparação dos sistemas económicos. E aí precisamente que a situação se mostra pior. Como anteriormente, a produtividade do trabalho entre nós continua a ser várias vezes inferior à dos países capitalistas se a compararmos com a que existe nos principais países capitalistas, especialmente com os E. U. A. Com a introdução, nas suas economias, de elementos de regulamentação e planificação pelo Estado, esses países libertaram-se das crises destrutivas que anteriormente atormentavam a economia capitalista. Uma larga introdução da automatização e dos computadores na economia assegura um rápido crescimento da produtividade do trabalho, o que, por sua vez, permite resolver parcialmente certas dificuldades e contradições (por exemplo, pelo estabele-



cimento de subsídios de desemprego, pela redução do dia de trabalho, etc.).

Se compararmos a nossa economia com a dos E. U. A., constatamos que estamos em atraso, não só no plano quantitativo, mas também — o que é mais triste — no plano qualitativo. O abismo entre os E. U. A. e nós é tanto mais grave quanto é certo que o sector considerado da economia é mais novo e revolucionário. Vamos à frente da América na extração do carvão, mas estamos em atraso na do petróleo, gás e energia eléctrica; estamos dez vezes atrasados na química e na tecnologia dos computadores e do nosso atraso é infinito. Este ultimo atraso é particularmente essencial, porque a introdução dos computadores electrónicos na economia nacional é um fenómeno de importância decisiva, que modifica radicalmente o sistema e o estilo da produção. Ora a potência total dos nossos computadores é cem vezes inferior à dos E. U. A.; no referente à sua utilização na economia nacional, a distância é tão considerável que é impossível medi-la. Vivemos simplesmente noutra época.

Perdemos o nosso primado científico

A situação não é melhor no domínio das descobertas científicas e técnicas; também aí não vemos aumentar o nosso papel. Antes pelo contrário. No fim dos Anos 50, o nosso país foi o primeiro a lançar um Sputnik e a enviar um homem para o espaço. No fim dos Anos

60, perdemos o nosso primado nesse domínio e em muitos outros. Os primeiros homens que caminharam na Lua foram americanos. Este facto constitui uma das manifestações exteriores da diferença substancial sempre crescente entre nós e os países do Ocidente no que toca à extensão da frente dos trabalhos científicos e tecnológicos.

Nos Anos 20 e 30, o mundo capitalista atravessou um período de crises e de depressões. Durante esse tempo, utilizando o impulso da energia nacional suscitado pela revolução, criámos a nossa indústria, a um ritmo sem precedentes. Foi então que se lançou a palavra de ordem: alcançar e ultrapassar a América. E, durante vários decénios, nós alcançámos, efectivamente. Depois a situação mudou. A segunda revolução industrial começou, e agora, no limiar dos Anos 70, constatamos que não alcançámos a América, e ainda por cima, estamos a deixar-nos atrasar cada vez mais.

Isto tudo porquê? Porque não fomos nós os pioneiros da segunda revolução industrial e porque chegámos ao ponto de nos mostrarmos incapazes mesmo de realizar essa revolução, ao mesmo tempo que os países capitalistas desenvolvidos? Será, de facto, verdade que o regime socialista oferece condições piores que as do sistema capitalista para o desenvolvimento das forças de produção? Será, de facto, verdade que na competição económica entre o capitalismo e o socialismo, a vitória cabe àquele?

A fonte das nossas dificuldades

Evidentemente que não! A fonte das nossas dificuldades não está no regime socialista, mas, pelo contrário, nas particularidades e condições da nossa vida, que vão contra o socialismo e lhe são hostis. Esta fonte são as tradições e normas antidemocráticas surgidas na vida pública durante o período estalinista e que até hoje não foram completamente eliminadas. E de uso, entre nós, consideramos os estragos exteriores à economia os limites impostos à troca de informações, as restrições da liberdade intelectual, e todas as outras deformações antidemocráticas do socialismo, que se verificaram sob Estaline como o preço a pagar pela industrialização. Entende-se que elas não

(Continua na 13.ª página)

Nota do dia

CONSTRUIR E DESTRUIR

PODE PARECER INSÓLITO e na realidade é que se tenha instituído e atribuído um prémio para galardoar o melhor artigo de crítica à acção de órgãos de administração. O fenómeno passou-se ao âmbito local, em Leiria, por iniciativa do governador civil do distrito, e teve por vencedor um professor primário por um artigo publicado num jornal do distrito. Ficha do acontecimento: governador civil, o dr. José Damasceno de Campos; autor do artigo, o professor Manuel Matias Crespo; jornal, «A Voz de Domingo».

Refira-se a condição, inscrita no regulamento do concurso, de se tratar de «crítica construtiva». Estamos certos de que toda a gente, como nós próprios, de que todos estaremos de acordo com o carácter que se pretende «construtivo» da crítica expressa. Estamos, porém, menos certos de que toda a gente chegue a acordo sobre as características que melhor possam definir o que é essa ambicionada construtividade, já que não faltará quem tenha por construtivo o que outros julgarão irremediavelmente destrutivo.

Onde está quem possa, quem possa e quem saiba, traçar com rigor a linha de separação entre o desejo de aperfeiçoar e o desejo de deitar abaixo? Até mesmo porque a crítica demolidora, a do bota-abaixo incondicional, sempre haveria de vir a justificar-se com a ideia de que, sendo a obra muito má, não se lhe via arranjo possível e que outro caminho não haveria a percorrer a não ser o de desmontar a obra condenada para no seu lugar erguer o novo projecto, porventura mais clássico ou simplesmente mais à moda do tempo.

Temos estado a situar a crítica num plano de generalidade, de certo modo fugindo a qualquer sugestão de se estar a falar em crítica política, mas a verdade é que, evitando falar, era aí precisamente que assentava aquilo em que se pensava. Podemos, porém, permanecer no âmbito das generalidades, pois bem sabemos como e quanto a crítica violenta, que pode ir até ser maledicente ou malevolente, se pode exercer e exerce no domínio das artes e das letras. Mas será esse o método de melhor procurar a verdade e iluminar as virtudes?

Tem-se falado muito, nos últimos tempos, da necessidade, das vantagens ou dos desejos de que sejam abertas as janelas por onde a crítica possa espreitar e por onde possa ao mesmo tempo, fazer-se ouvir. Ninguém ignora que, ao procurar-se o trânsito de uma longa experiência de abafarete quase total, onde levantar um problema seria porventura suscitar uma desconfiança, para um processo onde tal desconfiança ao menos se atenuasse, haveriam de defrontar-se dificuldades, precisamente as de passar de uma experiência a outra experiência. Dessa experiência onde estamos?

Tem o Chefe do Governo por mais de uma vez referido, como o fez, se bem lembrados estamos, na conferência de imprensa que deu no Rio de Janeiro, a impreparação de quem vem de fazer esse longo trânsito. Não é com agrado que o podem ouvir os que de algum modo fazem ofício de uma espécie de actividade crítica, mesmo quando admitam a parcela de verdade que possa conter-se naquele resta fazer que não seja o ensaiar todos os dias, resta fazer que não seja o ensaiar todos os dias, pacientemente, ganhar aquela capacidade que nos falta ou nos dizem que perdemos? Capacidade, isso sim: talvez seja bem a palavra justa e própria.



Crédito Universitário

BANCO DO ALENTEJO

NOS FUNDOS DE UM ANTIGO CONVENTO

INAUGUROU-SE HOJE UM BELO ESTABELECIMENTO

MERECE SER VISITADO

30, Travessa Nova de S. Domingos, 32

(Ao lado da CASA DOS FOGÕES E CANDEIROS)

GALERIA

SAO DOMINGOS

UTILIDADES DE REQUINTE

LISBOA

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO VOX

TÍTULO: «A FELICIDADE» («Le Bonheur»).

REALIZAÇÃO: Agnès Varda, 1965 (França).

ARGUMENTO: Agnès Varda.

FOTOGRAFIA: Jean Rabier e Claude Beausoleil (Eastman-color).

MÚSICA: Mozart.

INTERPRETES: Jean-Claude Dronot, Claire Drouot, Marie-France Boyer, Sandrine Drouot, Olivier Drouot, etc.

DISTRIBUIÇÃO: Exclusivos Triunfo.

Agnès Varda, uma das raras mulheres a assinar filmes em todo o mundo, e um dos mais célebres nomes da primeira *nouvelle vague* francesa (aquela que chegou à produção ao redor dos anos 60 e de que fazem parte Godard, Chabrol, Truffaut, Resnais, Valéroze, Rivette, etc.) regressou aos «écrans» de Lisboa com «Le Bonheur».

CAPITÓLIO

Telef. 32 03 79
Hoje, descanso da Companhia
Amanhã às 21.45 h.
Adultos
a comédia de
M. G. Sauvageon

TCHAU

Trad. de F. Fragoso
Realização de Václav Jiránek
Sábado e Domingo
Tarde às 16 horas

Tudo isto que você vai ler era para não vir escrito. Era nossa ideia inicial deixar este espaço em branco, vazio, cheio de coisa nenhuma. Porém, nós sabemos que você comprou o jornal na intenção de encontrar coisas para ler e lê-las. Gastou o seu dinheiro ao adquiri-lo e não se quer sentir lesado com um espaço desperdiçado sem nada escrito, sem nada para ler.

Eis a razão por que escrevemos isto, tentando encher espaço.

Bem nos custa! Principalmente porque hoje é segunda-feira.

Nos outros dias a coisa é fácil. Pomos o emblema do Teatro Villaret, a foto de um artista, a gravura de «O Vison Voador», os nomes dos autores, informamos a hora do espectáculo, recomendamos que é para maiores de 17 anos e pronto, missão cumprida.

É para isso que nos pagam: para dizer o que há. Mas é nosso dever também informar o que não há.

É o caso de hoje, segunda-feira, dia de descanso no Teatro Villaret, dia sem «O Vison Voador».

É então que vem a dificuldade: como «dizer não».

Por isso tínhamos resolvido nada dizer, nada escrever.

Você deparava com um espaço em branco no jornal e pronto!

Mas o dever profissional e a família para sustentar obrigava-nos a escrever qualquer coisa. Assim, letra a letra, as palavras iam passando para o papel.

Cada vez mais letras iam enchendo este espaço.

Nem que tenhamos que utilizar letras muito grandes ele tem de ficar totalmente

CHEIO

ANTICONFORMISMO?

obra datada de 1965 e que, cronologicamente, se deve colocar entre «Das Horas na Vida de uma Mulher» («Cléo de 5 a 7», 1962) e «Páginas Intimas» («Les Créatures», 1966). Diremos desde já que «A Felicidade» é uma película importante sob diversos pontos de vista, ainda que extremamente controversa e polémica. Por isso mesmo se recomenda desde já, isto antes de toda e qualquer tentativa de abordagem crítica.

Posto isto, poderemos então discutir esta *felicidade* proposta por Agnès Varda e que, em resumo, se pode condensar como segue. Nos arredores de Paris vive um casal jovem. Ele é marceneiro, ela costureira. Têm dois filhos, a vida mais ou menos organizada, dependem unicamente de uma loja que pertence à família (donde atenuaremos todos os vestígios possíveis de conflito entre capital e trabalho) e gostam de dar longos passeios pelo campo aos domingos. Neste esquema de certa serenidade introduz-se, porém, um novo elemento: uma jovem telefonista por quem o chefe da família se apaixonou. Estabelece-se o já habitual triângulo amoroso, desta feita com uma novidade: longe de preferirem a mentira e a hipocrisia, eles optam pela verdade e resolvem contar tudo uns aos outros.

«É como se me tivessem nascido mais braços e com eles eu pudesse abraçar uma nova pessoa sem com isso te roubar nenhum amor a ti», explica François à sua mulher. E continua: «É como se existisse um campo plantado de macieiras que vê subitamente nascer uma nova árvore de fruto ao lado. Tudo o que daí advém é sempre lucroso: mais flores, mais frutos. Assim se passa comigo. É mais amor e uma felicidade redobrada».

A mulher, todavia, não está preparada para aceitar a existência dessa nova árvore de fruto, e acaba por se suicidar, afogando-se num lago. A moralidade da história pa-

rece ser a de que a única vítima de todo aquele drama acabará mesmo por ser a própria suicida, na medida em que, tempos depois, François e a telefonista reatam a relação, terminando o filme como começara: com um casal no campo, caminhando de mãos dadas com duas crianças.

Primeiramente, haverá a dizer que, de um ponto de vista moral, a filha de Agnès Varda pretende ser uma obra anticonformista, recusando preconceitos e tabus. Neste aspecto, se a intenção é boa, os resultados são gúbios, pois o suicídio da mulher de François levanta objeções graves, e o facto de o triângulo amoroso ser constituído por duas mulheres e um homem, também.

Seguidamente, duma perspectiva sociológica, a obra de Varda deixa muito a desejar, apresentando o retrato de uma pequena e média burguesia francesa satisfeita, feliz, autocontemplativa, idílica, idealista. Acontece que, ao procurar transformar o seu filme numa obra poética e simbólica, Varda acabou por esvaziá-la de qualquer significado social, isto é, consequentemente, moral.

Para final diremos que esteticamente «A Felicidade» é um filme com algumas soluções cinematográficas curiosas (como sejam os encadeamentos; como seja o recurso a «slogans», pouco frequentes na época; como sejam os enquadramentos; como sejam as cores vivas e gritantes, criando um clima psicológico; etc.), mas que também aqui a intencionalidade da autora se sobrepõe escandalosamente à matéria filmada, sublinhando significados e símbolos. Acrescenta-se que o «bom gosto» de toda a filha é um «bom gosto» nitidamente pequeno burguês, floreado, consequência lógica de toda uma mentalidade que o filme não ilude (homem seja feita), mas que nos parece grave quando arvorada em símbolo de *bonheur*.

Posto isto, regressemos ao início: um filme a ver, mas uma obra extremamente equivocada que conviria não aceitar sem uma demorada análise e uma triagem crítica indispensável.

LAURO ANTÓNIO

DOIS LIVROS EM CINEMA

ROMA, 11 — (A. N. I.) — O realizador Vittorio de Sica declarou numa conferência de imprensa que «Os jardins dos Finzi-Contini» é uma das películas «mais difíceis de toda a sua carreira cinematográfica». Extraída da obra homónima de Giorgio Bassani, a sua maior dificuldade reside na transposição para a tela do sentido de mistério que envolve todo o romance.

★

CARACAS, 11 — (A. N. I.) — O realizador italiano Alfredo Bini, que se encontra na Venezuela a tratar de acordos cinema-tográficos, conta cinematizar o «best-seller» de Henri Charrière «Papillon».

ROUPÕES PRAIA

Acabamos de receber um lindíssimo sortido de turbos lisos e estampados, em malha, granitado e veludo, para confecção de roupões de praia, assim como um grande sortido de toalhas para praia.

Trabalhos femininos

Av. Guerra Junqueiro, 31-D

LAVORES

RUA AUREA, 179

QUANDO O BOM NÃO SURPREENDE

A AUDIÇÃO DE ALUNOS DA ACADEMIA DE SANTA CECÍLIA

O que se passou ontem de manhã no Teatro Monumental não foi uma vulgar audição de alunos ou um simples sarau para encerramento das actividades de mais um ano lectivo, com a exibição das habilidades dos meninos e meninas para enlevo de familiares. Foi bastante mais do que isso. Tivemos a demonstração do muito que pode conseguir-se com um tra-ba-lho pedagógico bem orientado e com a adopção de métodos de ensino que visem despertar e desenvolver as aptidões do aluno — mas logo de início, mesmo em idade infantil — num sentido vivencial e directamente funcional, inclusive habituando esse aluno a um contacto com o público. Isto num meio como o nosso, no qual, em matéria de música e dança, são ainda escassas as tradições no sentido indicado.

Verificou-se, pois, que na Academia de Santa Cecília se trilha um caminho adequado, e já com resultados francamente positivos e apreciáveis. A começar pelo que vimos e ouvimos na apresentação das classes infantis, e nomeadamente na versão, por um grupo vocal-instrumental de crianças dos 4 aos 6 anos, de uma canção popularizada («Don Solidon»). Também é de referir (e apoiar) a orientação de incentivar o gosto e a prática da música de câmara nos muito jovens executantes, a avaliar pelo «Minueto» de Haydn, tocado por

um trio de cordas. Neste capítulo da prática da música de conjunto, não parece exagerado classificar de notáveis os resultados obtidos com a orquestra de arcos numa obra de responsabilidade: o «Concerto op. 3 n.º 9», de Vivaldi. Não foi apenas o grau de afinação e coesão alcançado aquilo que nos impressionou, mas também, e sobretudo, o relevo de que se revestiu a execução quanto a fraseado e jogo de gradações dinâmicas. E nada de andamentos caídos ou molengões. Resultados que abonam a eficiência do trabalho do professor Alberto Nunes, que é, aliás, um dos nossos mais destacados instrumentistas.

A Secção de Dança proporcionou igualmente uma exibição muito cuidada, através de uma alegoria sobre a famosa personagem de Coppe-lius. Ana Mascó soube ensinar e garantir os recursos expressivos de tão jovens colaboradores. E soube também congeimar uma realização coreográfica e gestual que, na sua singeleza, serviu excelentemente os objectivos.

NUNO BARREIROS

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro a/ hipotecar, ou a/ transferir, a/ alugar e seguro; até 40 meses. Rua D. Estêvão, 21, 2.º Dt. — Telef. 40049 - 563751. Aguarde sua visita e telefonema.

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

TEMPORADA LÍRICA DE 1970

pela
COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA
DA F. N. A. T.

HOJE, SEGUNDA-FEIRA, DIA 11, ÀS 21.15
4.ª REPRESENTAÇÃO DA ÓPERA

CARMEN

de BIZET

(Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

Com: Isabel Mailhaguerra, Carlos Jorge, Manuela Pizarra, João Veloso, Maria Ramos, Helena Pina Manique, Manuel Leitão, Guilherme Kjölner, Honorato de Sousa e João Pessanha.

Direcção: Manuel Ivo Cruz

Encenação: Jean-Louis Cussou

Bailarina Solista — Anna Mascó

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL

CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Espectáculo para maiores de 12 anos

LOTAÇÃO ESGOTADA PARA HOJE

Depois de começado o espectáculo não é permitida a entrada na sala

DIA 14—5.ª REPRESENTAÇÃO DA ÓPERA «CARMEN», DE BIZET — LOTAÇÃO ESGOTADA



T. 366745

JOSÉ MIGUEL

apresenta e reviste

PEGA DE CARAS

com IVONE, TONI, NICOLAU, F. BAPTISTA, Oscar Acurcio, Linda Silva, Cláudio Belo e Maria Eva, é frente de um grande elenco.

DOMINGO «MATINÉE»

Teatro MARIA MATOS

HOJE

Descanso da Companhia
(A bilheteira hoje está aberta para a venda antecipada de bilhetes)

Amanhã, às 21.45 h.

14.ª SEMANA DE ÉXITO

DA

DIVERTIDÍSSIMA SATIRA

A RELÍQUIA

de J. G. ZUEIROZ

(Maiores de 17 anos)

Produção de Ignácio Casiro

MARIA VITÓRIA

Hoje, não há espectáculo

PARA DESCANSO DA COMPANHIA

• AMANHÃ, EM 2.º MES, ÀS 20.45 E 23 H. PROSSEGUE A TRIUNFAL CARREIRA DA GRANDE REVISTA

• O PRATO DO DIA!... •

• O ESPECTÁCULO QUE LISBOA MERECE!



DINERS CLUB PORTUGUÊS

em colaboração com o

BANCO DO ALENTEJO

Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

O tempo a favor do Campo Pequeno

José Falcão ouviu música e confirmou a sua grande classe no seu primeiro, após belos lances de capa, e começando no estribo, para logo desenharem admiráveis passagens, naturais e de peito. O seu segundo não merecia o esforço que fez para o convencer. Bandarillhou os seus dois como quem é, dos raros

No mesmo sentido falaram os srs. Pizarro Monteiro, José Louceiro, Nizza da Silva, o nosso colega Saraiva Mendes e o pintor Martin Maqueda, todos felicitando a Misericórdia de Santarém e além do seu provedor e de Celestino Graça, os srs. António Avilez e Eusébio Jorge.

BARCELONA, (Espanha), 11 — (A. N. I.) — O cavaleiro português José Samuel Lúpi foi o triunfador da corrida de ontem na «Manumetal» de Barcelona. Toda a sua actuação decorreu com ovacões, tanto pela preparação como pelos ferros. Matou de roído e cortou duas orelhas e rabo. Na hida a pé, também com toiros de Osborne, apresentaram-se «Paquerri» (ovacão orelha). Dámaso González (duas orelhas e aplausos) e José Luís Parada (aplausos aplausos).

VIDA MUSICAL

A representação desta ópera dá o seu patrocínio a Fundação Calouste Gulbenkian. Sem particularizar, de qualquer modo, os cantores que cantam e representam «Carmen», é justo salientar a protagonista, Isabele Maltaguerra, bem secundada por Carlos Jorge, tendo bom trabalho os restantes cantores:

Comissão revisora de contas — eng. João De Korth, brigadeiro Armando Marques Girão e Manuel Frazão

O escritor Joaquim Paço d'Arcos e sua mulher ofereceram hoje no Circulo Eça de Queiroz uma pequena recepção em honra de Carlos Avelaz e da Companhia do Teatro Experimental de Cascais, em que estiveram presentes também outros artis-

Antes do espectáculo marcado para as 21 e 30, serão distribuídos os prémios do concurso de marchas militares promovido pelo G. M. L. A notar: os militares-artistas, que actuam na segunda parte, têm a companhia de uma orquestra do Batalhão de Caçadores.



Bom momento para os cavaleiros portugueses: David Ribeiro Telles e José Mestre Baptista luziram-se ontem no Campo Pequeno, José Samuel Lúpi cortou uma orelha em Barcelona

... 1 de Maio de 1970 ...
inaugurou-se o
primeiro Supermercado
Pão de Açúcar



Neste empreendimento colaboraram os seguintes sub-empreiteiros:

JAIME J. MARQUES PINTO ^{ins}

SERVIL - caixailharia de alumínio

SWEDA máquinas registradoras

VITORINO LEITE JÚNIOR pinturas

A NECESSIDADE DE HAVER MAIS FILMES PARA OS JOVENS

—acentuada numa reunião promovida
pelo Secretariado do Cinema e da Rádio

Vinte e cinco pessoas (jovens, críticos do Secretariado do Cinema e da Rádio, promotor da iniciativa, e alguns sócios do Cine-Clube Católico) participaram, ontem, numa sessão sobre «Cinema e Juventude», que se efectuou na Casa dos Retiros de S. Mamede.

Orientou o colóquio o eng.º Francisco Perestrelo, e encontravam-se também presentes alguns sacerdotes, nomeadamente D. António Ribeiro, presidente da Comissão Episcopal para os Meios de Comunicação Social, padre Américo Brás da Costa, administrador de Rádio Renascença, e padre Reis de Assunção, secretário do Secretariado do Cinema e da Rádio.

A iniciativa integrou-se nas comemorações em Portugal da IV Jornada Mundial dos Meios de Comunicação Social, com sequência das decisões do Concílio Vaticano II, e traduziu-se numa reunião informal com a referência (reduzida) concorrência. A abrir, o eng.º Francisco Perestrelo falou da importância do cinema como meio de comunicação, e sugeriu para debate um primeiro ponto: presentemente a juventude acorre ou não

às salas de cinema, é mais atraída por este ou por outras formas de espectáculo? As respostas, na generalidade, foram no sentido positivo, salientando-se que os cineclubes têm entre os seus sócios grande percentagem de gente nova. Um obstáculo: os preços dos bilhetes, por vezes excessivamente caros.

Mas porque é que a juventude procura o cinema, e como poderá este contribuir para a sua formação cultural e moral? — foi outro aspecto debatido. Sublinhou-se aqui que o cinema devia ser ensinado «desde os seminários», apontando-se o que se passa num destes, onde se lhe tem dedicado especial atenção.

Ponto dos mais discutidos foi o referente à censura, que o moderador pôs nestes termos: para se defender os jovens de certos filmes deve-se optar pela censura (que corta e proíbe), ou por dar aos jovens uma cultura e formação que lhe permita ver qualquer espectáculo sem prejuízo, ou ainda por uma solução mista? As opiniões divergiram, havendo quem defendesse apenas o segundo critério, excluindo portanto qualquer interven-

ção da censura, enquanto outros entenderam que esta terá sempre de existir, dentro de certos limites — na Europa, só a Dinamarca, disse um dos intervenientes, terminou completamente com ela. Aqui, porém, houve quem sustentasse que não deviam ser permitidos cortes, tantos vezes arbitrários, nos filmes: ou se deixava exibí-los ou não; e quem sustentasse, por outro lado, que para os filmes para



Um aspecto da sessão de trabalho sobre «Cinema e Juventude».

maiores de 21 anos não deveria haver censura. De um modo geral, parece

ter predominado uma certa opção pela solução mista. No caso concreto português foram feitas algumas referências, uma delas relacionada com a violência: alguns filmes violentos são para maiores de 12 anos, o que não é aconselhável. Também sobre este assunto se manifestaram diversas opiniões e se procurou uma explicação, digamos que sociológica, para certa preferência do público por este tipo de filmes.

Enfim, foram tratados ainda outros aspectos (casos concretos de alguns filmes, como «Helga» — cuja classificação para maiores de 21 anos foi criticada — ou «Música no coração», relações com a televisão, etc.), merecendo especial relevo o respeitante ao pequeníssimo número de filmes para crian-

ças e jovens que são importados e exibidos no nosso País.

Em Espanha — acentuou um dos intervenientes — os cinemas são obrigados a exibir, uma ou duas vezes por mês, filmes para jovens; em Portugal dever-se-ia fazer o mesmo. Por outro lado, entre nós não há nenhuma lei que proteja o cinema para a juventude, nem distribuidores especializados, como acontece noutros países. Isto, porém — objectou o moderador —, está directamente ligado com a produção, que em Portugal não existe. Em conclusão, uma ideia ficou de pé: cuida-se, aqui, do cinema para as crianças e para os jovens, e passa a haver, durante todo o ano (e não só no Natal), películas para uns e outros.

O uso do estandarte nacional

Um decreto do Ministério do Exército define as unidades que têm direito ao estandarte nacional e de como se extingue e perde o direito a esse uso.

Por direito próprio usam o estandarte, as escolas práticas e de aplicação militar e as unidades da organização territorial da metrópole e da guarnição normal do ultramar quer sejam das armas quer dos serviços.

Por recompensa, as unidades que se revelem merecedoras desse privilégio, em virtude de práticas de excepional valor. Ainda as unidades que, á data deste diploma, possuam o estandarte nacional e não abrangidas anteriormente.

O estandarte nacional não pode ser confeccionado por estabelecimentos particulares ou oficiais que não estejam devidamente autorizados.

Banco Nacional Ultramarino

Recolha de Notas na Província de Timor

O Banco Nacional Ultramarino informa que estão a ser retiradas da circulação na Província de Timor, desde 4 de Abril, as notas de 30\$00 e 60\$00, emissão e efígie «José Celestino da Silva», datadas de 2 de Janeiro de 1959 — Decreto-Lei 39 221, sendo substituídas pelas notas de 20\$00 e 50\$00 emissão e efígie «Régulo D. Aleixo», datadas de 24 de Outubro de 1967 — Decretos-Lei 39 221 e 44 891.

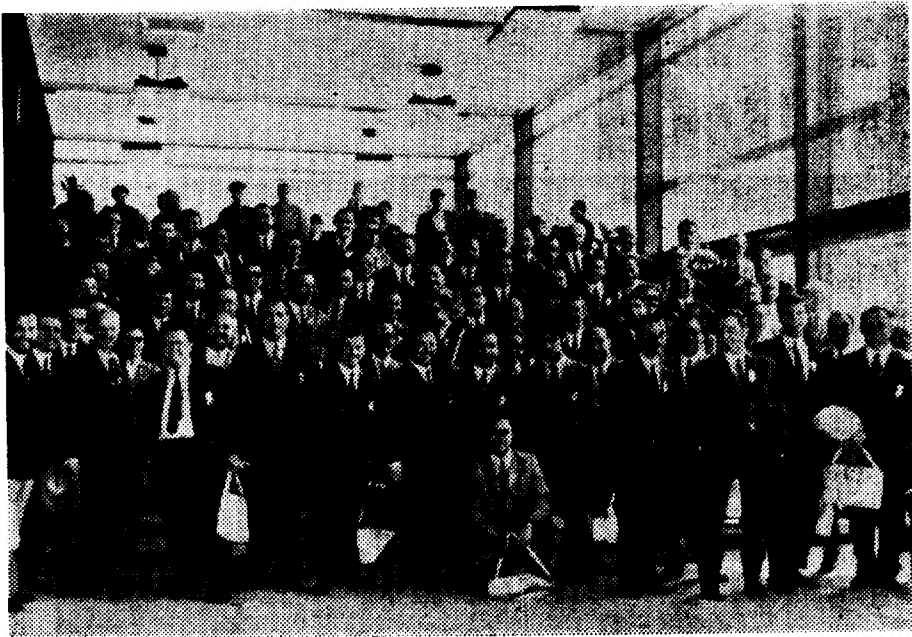
Nas mesmas circunstâncias, estão também em recolha na Província de Timor as notas de 500\$00 da Província de Moçambique com sobrecarga «Pagá-vel em Timor», emissão «Heróis da Ocupação», com a efígie de Caldas Xavier, datadas de 22 de Março de 1967 — Decreto-Lei 39 221, que oportunamente tinham sido autorizadas a circular naquele território.

A troca das notas mencionadas faz-se na Filial do Banco Nacional Ultramarino, em Dili, na referida Província de Timor, terminando o prazo de recolha em 31 de Dezembro do corrente ano, data a partir da qual deixarão de ter curso legal.

Lisboa, 11 de Maio de 1970.

O ADMINISTRADOR
Samuel Rodrigues Sanches

Campanha Molaflex Ultramar



No prosseguimento da campanha Molaflex-Ultramar, seguiram, no passado domingo com destino a Luanda, a convite do industrial Sr. Ruy Moreira, mais cerca de 100 pessoas. Trata-se do segundo grupo de revendedores que a prestigiosa firma convida para a estadia de alguns dias na província de Angola, como reconhecimento pela contribuição prestada ao desenvolvimento da importante fábrica, e como desejo de lhes proporcionar um contacto directo com as belezas naturais e a florescente indústria daquela terra portuguesa.

ABUSO DE CONFIANÇA NO VALOR DE 100 CONTOS

No 3.º Juízo Criminal da Boa Hora, presidido pelo sr. corregedor Serafim das Neves, respondeu á revelia José Manuel do Nascimento Duarte Costa, de 32 anos, solteiro, de Lisboa, empregado de escritório, o qual, na qualidade de «caixa» da firma Mercanto-Metalo-Mecânica de Reparação e Construção de Automóveis, Lda., na Rua de Campolide, desde 17 de Outubro de 1966 a 2 de Junho de 1968, praticou um abuso de confiança no montante de 100 contos, gastando-os em seu proveito.

Condenação em prisão correcional

Sob a presidência do sr. corregedor Serafim das Neves, reuniu-se o 3.º Juízo Criminal, na Boa Hora, para julgar Celestino Martins Correia, de 30 anos, casado, co-brador, natural de Vale Maior, concelho de Albergaria-a-Velha e residente em Lisboa, o qual, durante o ano de 1968 e parte do ano seguinte, apropriou-se e gastou em seu proveito a quantia de 272 579\$00 que recebera de três clientes da firma Knorr Portuguesa, onde estava empregado.

No final da discussão, provou-se o crime, com as atenuantes do bom comportamento anterior, confissão espontânea, e de o réu haver tido, com mulher e dois filhos, doenças na família, sendo o seu ordenado insuficiente para ocorrer a tais despesas, e ainda o atropelamento e a prisão preventiva já sofrida. Assim, o colectivo usando da faculdade do artigo 94.º do Código Penal, que impõe a atenuação extraordinária, condenou o Martins Correia, em 18 meses de prisão correcional, 67 dias de multa a 30\$00 por dia, convertidos em dias de prisão, 2000\$00 de imposto de justiça, e na indemnização de 275 contos á firma lesada.

Ministros do Brasil em visita a Portugal

Dois membros do Governo brasileiro visitarão Lisboa nas próximas três semanas.

No próximo dia 26 do corrente chega o ministro do Interior, José de Costa Cavalcanti que, depois de uma digressão de 20 dias pela Europa e Médio Oriente, vem a Portugal conferenciar com o Governo português.

O primeiro objectivo da viagem do ministro Cavalcanti é negociar assistência técnica para o seu país. A viagem de regresso está prevista para o dia 29 deste mês.

Também de 1 a 5 de Junho estará em Lisboa o ministro da Saúde do Brasil, em visita oficial.

Termina dia 15 o prazo de reclamação do recenseamento eleitoral

Nas secretarias das administrações de Bairro, estiveram patentes, até hoje, inclusive, os recenseamentos dos eleitores da Assembleia Nacional, referentes ao ano corrente, para efeito de reclamação.

Qualquer recenseado no ano antecedente pode reclamar até 15 do corrente para o governador civil, de harmonia com o disposto no artigo 19.º da Lei 2015.

Prozada a acusação, foi condenado em 2 anos de prisão maior, 90 dias de multa a 30 por dia 2200\$00 de imposto de justiça, e na indemnização de 105 contos á ofendida. Foram passados mandados de captura contra o condenado, e enviados a todas as autoridades do País.

No «Diário do Governo» foi publicada a convenção geral sobre Segurança Social entre Portugal e a Espanha.

///

O dr. Manuel Alves Morei-

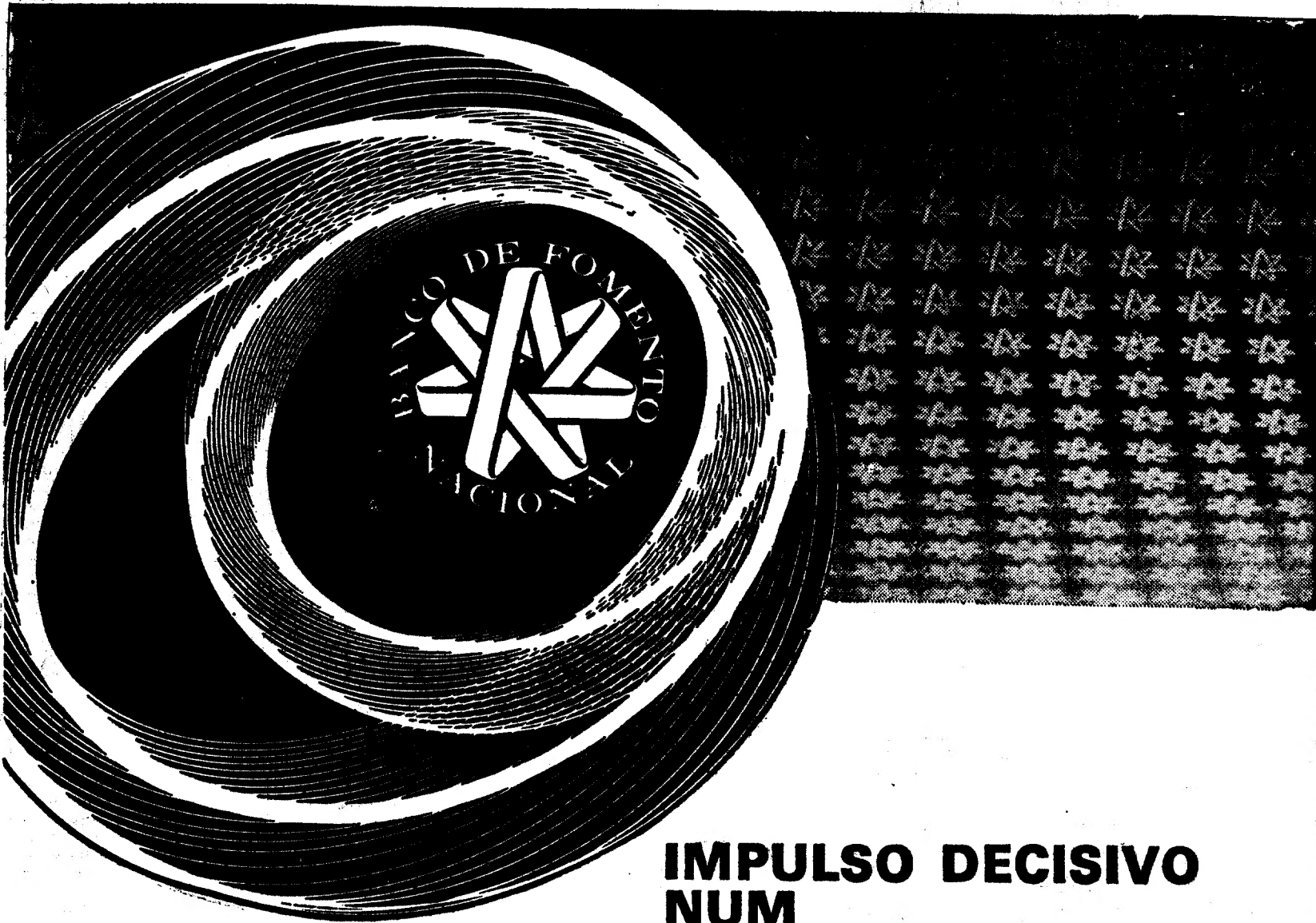
ra foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Penafiel, em substituição do coronel Cipriano Alfredo Fontes, que findou o mandato.

///

Em substituição do eng.º

Manuel Cândido Sirgado Maia foi nomeado vice-presidente da Câmara Municipal da Marinha Grande e eng.º António Fernandes dos Santos.

Em três linhas



IMPULSO DECISIVO NUM HORIZONTE MAIS AMPLO!

Associe-se connosco
no impulso para a
expansão sócio-económica
do país.

Empregue o seu capital
na construção de maior
riqueza e bem-estar gerais.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:

LISBOA
Rua Mousinho da Silveira, 28
PORTO
Avenida dos Afogados, 58

O BANCO DE FOMENTO
remunera à taxa de juro de

5,5% ao ano

os depósitos a prazo superior a um ano.

Isenção total de impostos.

Disponibilidade dos depósitos
por meio de livranças.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

OS INCIDENTES EM COIMBRA

O Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública de Coimbra distribuiu a seguinte informação:

«A Oficina de Teatro dos Estudantes de Coimbra fora devidamente autorizada a realizar no último sábado um espectáculo no Teatro Gil Vicente.

Antes do meio do espectáculo, verificou-se a concentração de um numeroso grupo de indivíduos que, impedidos de entrar por não serem portadores do respectivo bilhete, pretenderam opor-se à entrada do público, proferecendo, ao mesmo tempo, palavras insultuosas.

Uma força da Polícia de Segurança Pública que compareceu ali começou a ser apedrejada, para o que os desordeiros aproveitaram as pedras existentes em grande quantidade no local, tendo sido então atingidas diversas viaturas ali estacionadas.

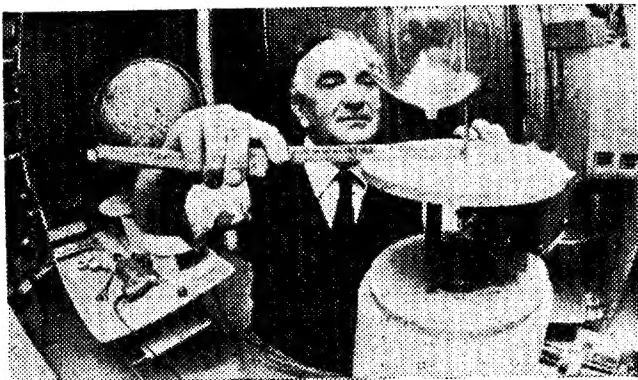
O sr. reitor da Universidade, posto ao corrente da situação pelo comandante da Polícia de Segurança Pública, informou este de que iria contactar o grupo de estudantes instalado na Associação Académica, a fim de tentar normalizar a situação. Seguido por um numeroso grupo que se julgou ser de estudantes, voltou o sr. reitor a contactar o comandante da Polícia de Segurança Pública, ao qual declarou que iria suspender o espectáculo, pois, em seu entender, só assim a situação se normalizaria. Pediu, para o efeito, ao comandante da Polícia de Segurança Pública que mandasse evacuar a sala do Teatro Gil Vicente.

Voltou, entretanto, a concentrar-se em frente do teatro um numeroso grupo, que dirigiu insultos e apedrejou o público que dele saía, bem como os agentes da autoridade, de que tentavam protegê-lo.

Em face da situação, viu-se a força pública na con-

tingência de usar gases lacrimogéneos e de disparar alguns tiros altos numa tentativa para atemorizar os agressores, que continuaram, durante largo tempo, a apedrejar os agentes da autoridade.

Há a lamentar o ferimento grave de um estudante e ainda mais seis feridos ligeiramente, que receberam tratamento nos Serviços de Urgência dos Hospitais da Universidade, sem, contudo, ficarem internados. Vários agentes da ordem encontraram-se também feridos.»



COZINHEIRO DE COMIDA E DE... TRUQUES DE TELEVISÃO — Este simpático cavalheiro — Heintz Wendorf de seu nome — tem duas profissões: durante o dia, trabalha como cozinheiro no Hospital Universitário de Hamburgo; a partir do fim da tarde, constrói pequenas maravilhas técnicas e objectos vários para utilização pelos programas da TV. Para ele não há impossíveis: na sua oficina, já construiu objectos para mais de 240 programas de televisão, tais como guilhotinas em miniatura, um coração de borracha, facas e outras armas

QUATRO COI NA FEIRA D

— Além das habituais Feira do Livro em Lisboa e no Porto, o Grémio dos Editores e Livrários pretende, este ano, efectuar idênticos certames, por períodos mais curtos, em cidades da província — foi revelado, esta manhã, aos representantes dos órgãos da Informação no de-

curso de uma conferência na sede daquele organismo.

Em Lisboa, a Feira do Livro será inaugurada às 17 horas do próximo dia 14 do corrente, estando marcado o respectivo encerramento para o dia 3 de Junho. No Porto, o certame abre a 16 de Maio e fecha a 7 de Junho.

Após quarenta certames efectuados, o Grémio dos Editores e Livrários entendeu oportuno procurar uma certa remodelação no sistema. Para tal, vai ser constituída uma comissão, que engloba editores alfarrabistas e representantes de editores. Terá como objectivo estudar sugestões para que a Feira do Livro de 1971 seja já diferente das anteriores.

A actual Feira do Livro tentará captar a atenção do público com outras iniciativas que não as tradicionais (palestras, recitais, colóquios, sessões de autógrafos). Assim, efectuar-se-ão quatro concursos: um, com a colaboração da Câmara Municipal, destinado às crianças da 3.ª e 4.ª classes e do Ciclo Preparatório subordinado ao tema «A minha visita à Feira do Livro» (os prémios a atribuir às melhores redacções serão constituídos por livros); outro, patrocinado pelo Mini-tério do Ultramar, endereçado aos alunos do 2.º ciclo liceal, subordinado ao tema «O Ultramar e a Literatura Portuguesa», sendo o prémio uma visita a uma das províncias ultramarinas; outro ainda, com o patrocínio do Elos Clube de Lisboa, destinado aos alunos do 3.º ciclo liceal, sendo o tema «O Brasil e a Literatura Portuguesa» (prémio: uma viagem de oito dias ao Rio de Janeiro), e, finalmente, o concurso organizado pelo «Diário de Lisboa» sobre «O Livro e a Imprensa», iniciativa a que nos temos vindo a referir.

A Feira do Livro será exclusivamente dedicada a obras escritas em língua portuguesa. A propósito informou o presidente do Grémio dos Editores e Livrários, que o livro português estará presente na Feira Internacional de Nice (fim deste mês), na I Bienal do Livro de S. Paulo (Agosto) e na Feira de Frankfurt (fim de Setembro). É provável que obras de autores portugueses sejam expostas na Feira do Livro de Madrid, faltando que a Secretaria de Estado de Informação e Turismo se pronuncie para que tal propósito se concretize.

Quanto às Feiras do Livro no Ultramar «se o Grémio for solicitado para tal pres-tará toda a colaboração possível» — frisou o presidente daquele organismo.

O actual certame (mais de 60 expositores com 74 pavilhões) contará ainda com as iniciativas do «Dia do Livro Ultramarino», «Dia do Livro Brasileiro», «Dia do Livro Infantil», etc.

Calcula-se que sejam mo-

venientes, cerca de 20 facilitadoras netárias do Atlântico (movimento). Aliante o aquele e Finalm Feira te formação que os

O p quer Feir torie

A E N D

Vão de Jun-tas em Baptista pectiva intere-brilhan empres actuali-pelto, i pelo q-otari-tém.

Está quase respect expos-tos m-«Noiva-rancho-rais, c



Só o novo Evinrude de 1½ CV pode arrancar 100 vezes o seu peso.

Esta é uma senhora imponente, mais o seu cesto de piquenique.

O que é que precisa para atoar os ares e encher os peixes de susto? Claro que basta um motor, um tubo de escape e um hélice. Mas é tudo quanto leva de um outboard baratinho...

Compare-o agora com um Evinrude de 1,5 CV. Note imediatamente estas vantagens:

- Um mínimo de ruídos: os gases e a água de arrefecimento do motor são descarregados debaixo da água.
- Toda a resistência de um motor avançado no motor mais pequeno possível.
- Sistema de arrefecimento inigualável.
- Máximo de economia

em gasolina. • O melhor serviço mundial de assistência. • E, para fins recreativos, uma garantia de 2 anos!

Como consegue levar tantos extras por tão pouco dinheiro? É simples. O Evinrude construiu o primeiro outboard há 62 anos. Construir, aperfeiçoar outboards é a sua vocação. E daí que neles atinge-se o máximo de segurança e eficiência. Este êxito deve-se também ao bom trabalho da Companhia Evinrude.

Conheça bem os extras que um Evinrude lhe proporciona: desde 1,5 CV ao 115 CV.

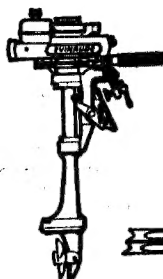
Vale a pena investir num Evinrude.

Dirija-se ao distribuidor exclusivo:

MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.

Av. 24 de Julho, 52-A - LISBOA

Telef: 66 77 10



EEVINRUDE
O poder da experiência

Aumentou o capital social do Crédit Franco-Portugais

Reunida em Paris, a assembleia geral extraordinária do Crédit Franco-Portugais, criação e propriedade do Crédit Lyonnais, decidiu elevar o capital social do banco de 5 milhões de francos.

Este aumento do capital social tem por objectivo a elevação da dotação das agências portuguesas do banco, de 35 mil para 80 milhões. Com a importação dos correspondentes capitais, para o aumento do capital social e das reservas, o Crédit Franco-Portugais passará a ter um capital de 100 milhões.

O banco está radicado em Portugal desde 1895.

CHOCOLATES TAGIDES

O paladar da juventude

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos: Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Conta
BANCO DO ALEN

CONCURSOS

do pelo nosso jornal)

DO LIVRO

amentados, durante a Feira do Livro, cerca de 10 mil contos, dando patentes ao publico, 200 mil livros. O desconto nas vendas, de 20 por cento — e para facilitar as transacções monetárias o Banco Português do Atlântico terá um «stand» (inovação a assinalar) no recinto. Aliás, a verba feita durante o dia será confiada a aquele estabelecimento bancário.

Finalmente, a Comissão da Feira terá um serviço de informação á imprensa para que os representantes dos

jornais possam fazer a cobertura noticiosa dos acontecimentos registados nos dias que durará o certame. Lembre-se ainda que serão atribuídos os prémios á melhor reportagem e fotografia sobre a Feira, iniciativa que se tem já verificado nos anos anteriores.

Estiveram presentes á reunião, falando com os jornalistas o dr. Fernando Guedes (presidente do Grémio dos Editores e Livreros); dr. Sá Borges (adjunto do presidente) e dr. Rui Neto (presidente da comissão da Feira).



O presidente do Grémio dos Editores e Livreros (à esquerda) expõe as alterações introduzidas na próxima Feira do Livro. Na parede, o cartaz do certame, da autoria de Sebastião Rodrigues, premiado em concurso (15 contos)

A ELEIÇÃO DA «NOIVA DO TEJO» NO PROGRAMA DAS FESTAS DE SÃO JOÃO EM ALMADA

Vão realizar-se, de 13 a 26 de Junho, as tradicionais festas em honra de São João Baptista, em Almada. A respectiva comissão central está interessada em dar o maior brilho possível ás festividades, emprestando-lhe um cunho actualizado, embora com respeito, na medida do possível, pelo que de tradicional e característico tais festas contém.

Está já elaborado, na sua quase totalidade, o programa respectivo, do qual constam exposições variadas, concertos musicais, a eleição da «Noiva do Tejo», exibição de ranchos folclóricos, jogos florais, concurso de fogo-de-artifício, uma noite de fado e uma noite cigana, e um cortejo de características raras entre nós: um cortejo histórico-etnográfico das populações da margem do Tejo, da nascente á foz.

Pelas ruas da velha vila de Almada desfilarão grupos alegóricos de todas as regiões portuguesas e espanholas banhadas pelo grande rio peninsular. Trajes típicos, costumes de cada região, reconstituição de lendas, costumes campestres e usos piscatórios, o passado histórico da Toledo medieval e as imagens da Lisboa das Descobertas irão alegrar os olhos dos participantes nos festejos de São João em Almada.

Pelas ruas da velha vila de Almada desfilarão grupos alegóricos de todas as regiões portuguesas e espanholas banhadas pelo grande rio peninsular. Trajes típicos, costumes de cada região, reconstituição de lendas, costumes campestres e usos piscatórios, o passado histórico da Toledo medieval e as imagens da Lisboa das Descobertas irão alegrar os olhos dos participantes nos festejos de São João em Almada.

Ninguém sabe ao certo dizer como isto começou — talvez desde sempre — nem, muito menos, como acabará: provavelmente nunca. Nada se acaba. Foi este, porventura, o primeiro sintoma visível de um processo contínuo, ou mutação «brusca», como aqueles de que só nos apercebemos com o rodar dos tempos, quando já telescopados em passado, ou quando vão já tão adiantados que os não podemos remediar: e sempre, sem lhes medirmos a extensão, importância ou gravidade.

For à hora de ponta — era no Outono e anote-cera já — quando, depois de alguns tímidos se alarmantes prenúncios, a Corrente saltou de súbito, mergulhando em trevas a Cidade, e com ela uns quarenta milhões de seres humanos na Megalópolis. Os comboios subterrâneos, aéreos e superficiais pararam; fábricas, oficinas, cinemas e ca-

A NOITE EM QUE O PÂNICO FALHOU

barés, bares, restaurantes e cafés, dezenas de emissoras de rádio e televisão, deixaram de funcionar; nos hospitais foram suspensas melindrosas operações de miolos ou barriga aberta, com sério risco para os doentes.

Aqui e além, na Cidade imobilizada, como num «still» de cinema, brilham apenas as luzes (que parecem fulgurantes) de algumas instituições milagrosamente dotadas de fontes de energia própria. Multidões incontáveis escoam-se num vagar espectral, em silêncio e temor (mas felizmente ainda não tomadas de pânico), pelas ruas e avenidas, entre as altas fachadas envidraçadas.

Murmura-se a palavra «sabotagem». Mas da parte de quem? Não tem havido conflitos sérios de trabalho, todos parecem satisfeitos, repletos. As classes estão em paz de guerra. Pensa-se naturalmente no Inimigo Potencial, e olha-se o céu, por excepção cristalino, onde, coisa rara (ou nunca reparámos nela?), nasce e desliza uma lua-cheia que parece monstruosa: como se esperássemos ver surgir as esquadrilhas inimigas, meu-Deus-não-seja-já, vindas para nos volatilizar com os seus engenhos multimegatonicos. Mas o Inimigo não atacaria assim, começaria por ser invisível, silencioso... Precisamente! Ora escutem: não se ouve rugir um motor, uma turbina de avião. Silêncio supersónico! No topo dos mais altos edifícios-torres, nos postos de vigilância anti-aérea com radar, as estridentes sereias estão caladas. Não terão energia para funcionar? Os aeródromos estão escuros e quietos. Porquê? Ignoram-se as razões. Não teriam tido a previsão de...?

Formam-se grupos de inquietos curiosos às esquinas, e sobretudo nas entradas dos Metropolitanos, cavernas negras de hálito batiente, onde (diz-se) mais de um milhão de passageiros em trânsito se encontram aprisionados, em trevas, e ameaçados de asfixia. Como é possível? Então nunca pensaram nisso (quem)? Depois da casa roubada, como sempre... Se havia quem supusesse que o Metro tinha a sua própria ventilação, e a sua central eléctrica privativa! Certo que empalidecemos.

Outros grupos se formam já, atentos, em volta dos felizes que trazem consigo um rádio-receptor de pilhas, para escutar as raras emissoras dotadas de baterias próprias de acumuladores: as vozes graves, secretamente alarmadas, dos locutores re-soam no silêncio sepulcral das ruas, aconselhando calma á população siderada, e tentando explicar o por-ora inexplicável. Mas ninguém, nem o próprio Governo, distante, sabe o que se passa.

Uma vasta extensão do território nacional está privada de electricidade, elemento estratégico capital, factor básico da nossa existência motomecanizada. Milhões de toneladas de víveres amontoados em cais, hangares, armazéns frigoríficos (que já não frigorificam), em estações e aeroportos, em lojas e casas de família, estão ameaçados de deterioração: o espectro da fome e da doença rondam na noite. (Felizmente já não estamos no Verão!) Não há luz, não há refrigeração, aquecimento, nem movimento: mocção, comoção, locomoção.

Os edifícios de muitas dezenas e até centenas de pisos, estão feridos de paralisia: as portas electrónicas não funcionam, não se pode entrar nem sair deles, os ascensores não marcham, na maioria parados entre os andares, com milhares de passageiros que esperam socorro. Quem lhes há-de acudir! Na escuridão. Ninguém ousa percorrer escadarias, corredores mergulhados na sombra: há o perigo de assaltos, de roubos, de estupros e assassinatos. E quem é que, não sendo acrobata trepador, soldado, polícia ou bombeiro, se mete a subir trinta ou cinquenta andares? As caixas de água, que coram os edifícios, estão-se esvaziando porque as bombas de elevação pararam também. Os perigos da electricidade... Porquê? Esperavam talvez que os aguadeiros de outrora...? As torneiras secaram. Não se pode beber um copo de água, fazer um chá, tomar banho, ir lá-dentro, nem sequer lavar as mãos. Bem-aventurados os que se lembraram de meter uma garrafa de água de reserva no refrigerador (onde o gelo se derrete, pingando sinistramente no silêncio). Se há um incêndio!... E o lixo? Se isto dura, fétido, amontoado, séptico (com S)!



José Rodrigues Miguéis

Pior que o terramoto. A população sente-se impotente, indefesa, desguarnecida, e como que sob um cerco, que nunca viu nem sofreu. (Talvez assim aprendesse?) E a ideia assalta-nos: que se passa nos bairros de gente exótica, alógenos, refugiados, ilegais de todas as origens e cores?... Aproveitarão eles a escuridão (com este luar!) para invadir o Centro, os subúrbios tranquilos, assaltar, roubar, massacrar, violar mulheres e crianças, pegar fogo, locupletar-se? Jesus-Senhor, apiedai-Vos de nós, que não podemos com tamanha cruz!

Coisa estranha, este silêncio, há? Não há um grito, uma correria, um conflito, um pugilato. Tal é, por agora, o benéfico efeito do terror. Derrama-se a paz sobre a Cidade-Empório. É de crer que os próprios ladrões e assassinos se sintam intimidados, inibidos. Terão talvez a ideia de Deus? Cerca de vinte mil agentes de Polícia: que é isso para conter e disciplinar milhões, se o pânico sobrevém! (Mas não!) Tudo se move, o que ou quem se move, com a pastosa lentidão de um funeral. Só os autocarros funcionam, e naturalmente os automóveis: enquanto houver combustíveis. Percorrem processionalmente as ruas intermináveis, congestionadas. Como não há agentes de trânsito que cheguem para as emergências, nas encruzilhadas, onde os veículos afocinham de todos os lados com tímida surpresa, voluntários em cabelo e mangas de camisa, movidos por um espírito cívico espontâneo e digno de elogios, munidos de enormes lâmpadas «flash», assumem as importantes funções de regulação do tráfego. E no meio deste caos sem precedentes, peões e motoristas, habitualmente reyesos á disciplina, obedecem-lhes passiva e quase humildemente. Se não é comovedor!

Mas o problema é sério: além dos muitos milhões de autos da Cidade, afluem aqui todos os dias quase outros tantos, provenientes das cidades, comunas e distritos vizinhos, e até distantes, para congestionar mais as ruas. A esta hora, uns dois milhões de pessoas, ou mais, vindas de fora diariamente para trabalhar, procuram regressar a penates, e o engarrafamento torna-se espectacular, verdadeiramente astronómico. Vão chegar a casa, se lá chegarem hoje, com muitas horas de atraso para o frugal jantar. Que dirão, pensarão, as famílias alarmadas? Terão chegado os Marcianos? (Até hoje, o único Marciano que chegou, viu e venceu, foi o Rocky-dito). Na própria Cidade vão ser precisas horas para transpor distâncias habitualmente de minutos. Anda-se em palpos de aranha, às brandas marradas, em silêncio. Não se ouve uma buzina! Muitos deles, encontrando o caminho impedido, tomam pelas ruas vedadas ao trânsito ou de sentido contrário, e daí agravar-se a confusão: os que iam para o Norte apromam ao Sul, e vice-versa, o mesmo acontecendo com os do Este e Oeste. As lojas fecharam. Temem-se assaltos. Só á luz de velas ainda estão abertos alguns cafés de balcão, ou balcões de café. E tudo pára de repente, á espera sabe-se lá de quê.

A noite caiu há muito e a Lua brilha, sentinela do céu avançada. Consta que a luz será restabelecida, aos poucos, mas só lá para a madrugada. Parece que um surto inesperado de energia, espécie de tromba ou vaga de fundo vinda não se sabe onde nem como, desabou súbitamente, queimando ou destruindo, pelo menos inutilizando temporariamente, resistências, cabos, isolamentos, aparelhos, transformadores, e reduzindo as centrais e fornecedoras á impotência. Como é tal coisa possível? Mistério. Passiva, a multidão desliza e escoá-se. Horas! Sobem-se escadas sob a protecção de guardas suficientemente armados e municiados. Graças, até que enfim!... Corre-se á cozinha para um resto de café ou de chá frio, talvez um «whisky-sour»? Não há gás no fogão. Uma bucha de pão com queijo... Quem sabe a que horas jantaremos esta noite (passa das onze) — ou amanhã de manhã!... E nós sem velas em casa! Há um desânimo no ar. Silêncio!

Pelas três da madrugada a luz começa a pestanejar, ainda hesitante. Pois bem: quando se esperava, e eu temia.

(Continua na 14.ª página)

Infantil

ALENTEJO

RELÓGIOS OMEGA

Agente Oficial

Ouvresaria Pimenta

R. AUGUSTA, 255—Tel. 324564

Actualidade internacional

Israel: 22 anos de existência

Mísseis Gabriel instalados em vedetas serão exibidos ao largo de Tel-Aviv

JERUSALÉM, 11 — (R.) — Israel exhibe hoje pela primeira vez o seu míssil naval de superfície, que comanda a Marinha afirmam poder afundar um contratorpedeiro egípcio a grande distância.

A exibição dos mísseis Gabriel de fabrico israelita, que dispõem de uma ogiva de 150 quilos e equipam vedetas de construção francesa, realisar-se-á ao largo da costa de

Tel-Aviv, perante multidões comemorando o 22.º aniversário da independência do Estado judeico.

Comandantes navais israelitas afirmaram nesta cidade que o Gabriel é superior ao míssil Styx de curto alcance, com que estão equipados os barcos de patrulha egípcios do tipo «Osa» e «Komar».

Contudo, os mísseis constituirão apenas parte da ex-

ibição do poderio militar de Israel. Caças-bombardeiros a jacto Phantom, de fabrico norte-americano, sobrevoarão a cidade, deixando rastros de fumo azul e branco, as cores nacionais do país.

O papel do Exército nas comemorações de hoje será apresentar o tanque Patton, convertido em Israel e que está agora equipado com um canhão de 105 mm, de fabrico britânico, um motor diesel, que lhe dá um raio de acção de 16 quilómetros, sem reabastecimento de carburante.

Não haverá qualquer parada realizada pelos três ramos das forças armadas. Em vez disso, o movimento juvenil para-militar Gidna desfilará através das ruas de Jerusalém.

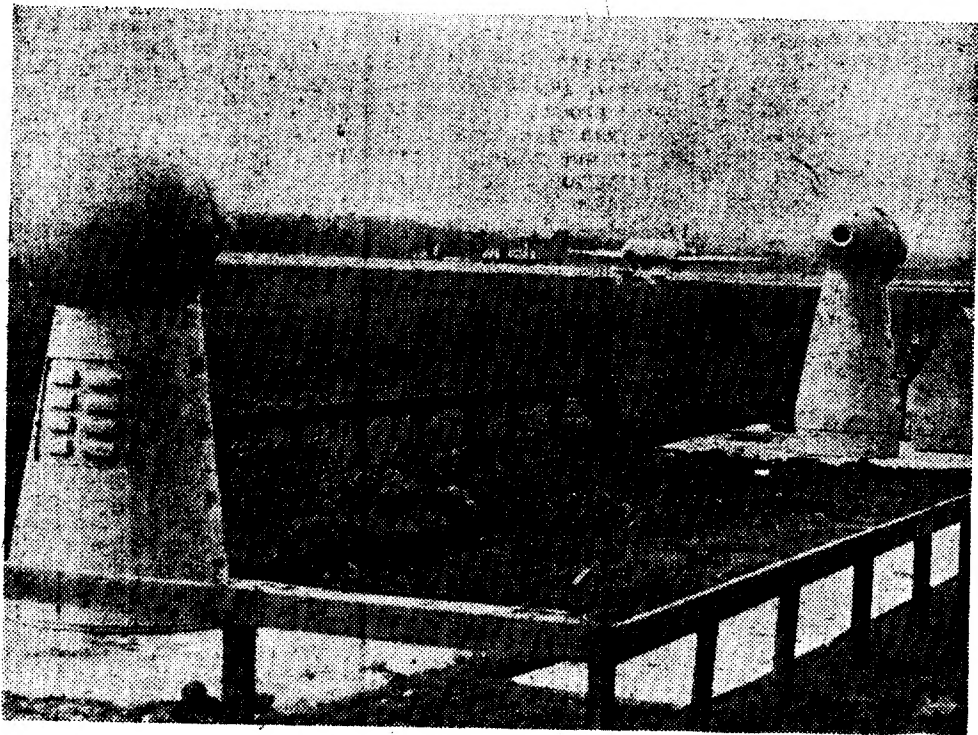
Em consequência das medidas de segurança contra actos de sabotagem árabes durante as comemorações, Israel fechou a «Linha Verde», que separa o Estado dos territórios ocupados na «guerra dos seis dias», em Junho de 1967.

Patrulhas especiais da Polícia efectuam buscas em casas, procurando bombas escondidas. Foram suspensas todas as licenças da Polícia.

Contudo, para alguns israelitas, as comemorações começaram mais cedo. Milha-

res de pessoas dançaram até às primeiras horas de hoje nas ruas, em festas partilhadas ou em discotecas.

A despeito da alegria, havia ainda o sentimento sombrio entre muitos israelitas de que a paz parece estar longe e que jovens soldados judeus continuam a morrer ao longo das linhas de cessar-fogo.



PARA MELHOR VISIBILIDADE NOS AERÓDROMOS — Os aparelhos que a gravura apresenta constituem importante contribuição para a segurança do tráfego aéreo, pois fazem parte de um complicado sistema de medição de visibilidade nas pistas de aviação. Automático e computadorizado, o sistema dá informações, de 15 em 15 segundos, ao pessoal encarregado de controlar o tráfego aéreo

A EXPANSÃO DA GUERRA NO SUESTE ASIÁTICO

OBJECTO DE UMA MOÇÃO NO CONGRESSO DO S. P. D.

SARREBRUQUE, 11 — (R.) — O Partido Social Democrata, da Alemanha Ocidental, inicia hoje, nesta cidade, um congresso de quatro dias, durante o qual será dado realce à política interna.

É o primeiro congresso realizado desde que o partido do chanceler Willy Brandt assumiu as rédeas do Poder, como principal associado num novo Governo, em Outubro passado.

Além de ouvir discursos de dirigentes do Partido, incluindo Brandt, do «leaden» parlamentar, Herbert Wehner, do ministro da Defesa, Helmut Schmidt, e do ministro da Economia, Karl Schiller, o congresso discutirá mais de 800 moções apresentadas pelos 340 delegados.

Numa conferência de Imprensa, efectuada a noite passada, o veterano do Partido, Wehner, afirmou que todos os acordos entre as duas Alemanhas devem ser obrigatórios nos termos do Direito Internacional. Wehner respondeu a uma barragem de perguntas acerca das relações entre as duas Alemanhas, feitas por jornalistas da Alemanha Oriental.

Wehner, que é considerado como um dos principais arquitectos da política de desanuviamento de Bonn com a Europa Oriental, disse, também, que o congresso discutiria uma moção lamentando a expansão, pelos Estados Unidos, da guerra do Vietnam com a intervenção no Camboja.

Declarou que, lamentava pessoalmente, a actual política americana, que poderá ter sido forçada por outros.

Não se espera que no congresso seja evidenciada grande controvérsia interna acerca do Partido.

Esta é a primeira vez na história da Alemanha Ocidental que os sociais democratas realizam um con-

gresso quando o seu chefe ocupa o Poder em Bonn. Mostrar-se-ão interessados, por isso, em apresentar uma frente unida.

A principal fonte de dissensão será o grupo «jovens socialistas», das esquerdas, segundo o qual o Partido deveria ser colocado numa orientação social mais rígida e a actual chefia é demasiado burguesa nas suas atitudes.

APELO DE ABBA EBAN AOS PALESTINIANOS

TEL-AVIV, 11 — (R.) — O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban, pediu a noite passada aos árabes palestinos que advoguem a paz entre Israel e os Estados árabes.

Falando no programa em árabe da Rádio e Televisão de Israel, Eban disse que os palestinos podiam seguir o presidente Nasser, continuando a guerra, ou pedir negociações para promover a paz.

«Apresento este segundo caminho à vossa séria contemplação», prosseguiu o ministro. — «Solucionaria de

uma vez para sempre a disputa que trouxe sobre nós — especialmente sobre vós — tormentos e frustrações, dor e sofrimentos inarráveis.

«Em tempo de paz, a fronteira entre Israel e o seu vizinho oriental estará aberta a viagens e a comércio».

Eban declarou que o futuro de Israel estava assegurado, mas o mesmo não acontecia com o dos palestinos.

«Em condições de paz, como foi afirmado pelo primeiro-ministro e outros membros do Governo, Israel não desejaria governar um milhão de árabes», continuou o ministro.

«O problema é se os árabes da terra de Israel estão dispostos a tomar o seu destino nas suas próprias mãos, a abandonar o caminho do terror e do ódio, que provocou a derrota da Palestina na região e o seu fracasso aos olhos do Mundo, e a trocar esse caminho por um que conduza à paz».

Avião israelita abatido

CAIRO, 11 — (A. N. I.) — O Egipto anuncia que abateu mais um avião israelita. Segundo os comunicados do Cairo, Israel já teria perdido 152 aparelhos.

Um informador militar declarou que ontem várias esquadras tentaram bombardear posições egípcias, nos sectores do norte e do centro do canal de Suez e que um desses aviões foi derrubado e caiu em chamas na margem leste do canal.

DESAPARECERAM TRÊS JORNALISTAS NORTE-AMERICANOS NA FRONTEIRA COM O CAMBOJA

WASHINGTON, 11 — (A. N. I.) — Três jornalistas norte-americanos — dois homens e uma mulher — foram dados como desaparecidos próximo da Svay Rieng, na fronteira entre o Vietnam do Sul e o Camboja.

Os jornalistas saíram de Saigão num «jeep», na quinta-feira, e deviam regressar na noite de sexta-feira. Foram vistos num posto fronteiriço do Camboja, mas o «jeep» veio a ser encontrado vazio noutra estrada, a cerca de cinco quilómetros de Svay Rieng, no sudoeste do «Bico de Papagaio».

Os jornalistas desaparecidos são: Richard Dudman, de 25 anos, correspondente-chefe em Washington do «St. Louis Post-Dispatch», Elizabeth Pond, do «Christian Science Monitor», e Mike Morrow, de 24, do «Dispatch Internacional».

Dois jornalistas japoneses e oficiais do Exército sul-vietnamiano afirmam que os três norte-americanos foram capturados pelos norte-vietnamitas e que alguns camponeses assistiram à sua captura, mas a notícia não foi confirmada.

A Secretaria do Estado diz ter recebido também aquela notícia. Contudo, nada sabe quanto ao paradeiro dos jornalistas.

TREZE DESAPARECIDOS ATÉ AGORA

SAIGÃO, 11 — (R.) — Os observadores pensam ser quase certo que os três correspondentes foram capturados, o que eleva a 13 o número de jornalistas desaparecidos e provavelmente capturados pelo Vietcong desde a intervenção

norte-americana no Camboja.

A princípio, julgou-se que o trio estivesse junto de qualquer pequeno destacamento governamental sem meios de comunicação, mas os jornalistas que visitaram ontem a fronteira do Camboja foram informados de que todas as unidades sul-vietnamitas que se encontravam no «Bico de Papagaio» já tinham sido evacuadas do Camboja e o Vietcong dominava novamente a estrada desde a fronteira até Svay Rieng.

ACIDENTE MORTAL EM PITTSBURGH

PITTSBURGH, 11 — (A. N. I.) — O corredor de automóveis Frederick Hardacre, de 31 anos, morreu ontem ao embater com o seu «Corvette» de propulsão a jacto numa barreira de pista, por um dos dois pára-quebras de travagem não se ter aberto.

O carro, que seguia a 370 quilómetros por hora, ficou desintegrado.



O ideal para o encontro da juventude dos 15 aos 77 anos últimos sucessos em discos, diariamente renovados. Alta fidelidade, ar condicionado

AMBIENTE SELECCIONADO

RUA D. FILIPA DE VILHENA, 6-D — Telef. 4 99 60

(Desconto de 50% a estudantes)

Administração de Propriedades BANCO DO ALENTEJO

BRASIL: EQUIPA INGLESA ALVEJADA A TIRO DURANTE O «RALLYE»

LONDRES, 11 — (R.) — Foram disparados tiros contra a equipa do Exército britânico que participa no «rallye» automobilístico da Taça do Mundo, organizado pelo «Daily Mirror», durante uma perseguição ao longo de uma rua no sul de Brasil, foi hoje revelado nesta capital.

A sede dos organizadores do «rallye» em Londres comunicou que o incidente ocorreu pouco depois do meio-dia de ontem na normalmente calma cidade de Alegrete quando o major John Hemsley, de 35 anos, parou o seu «Peugeot-504» para perguntar a um polícia o caminho.

«Cedo compreendi que nada conseguia», declarou o major Hemsley. «Não falo português e o polícia não falava inglês. Assim, depois de muito encolher de ombros, decidi partir. Foi, então, que a coisa começou».

«Finnamos percorrido 100 metros ao longo da rua principal quando ouvi uma bala passar perto do carro. Acelerei e, com surpresa, vi um camião seguindo-nos com quatro polícias dentro dele disparando as suas pistolas contra o nosso carro. Pareciam os polícias da Keystone (personagens cómicas do cinema mudo)».

«Acelerei ainda mais, zigzagueando através do trânsito, com o carro da Polícia perseguindo-nos. Além disso, dois outros polícias disparavam do passeio as suas pistolas contra nós».

O major Hemsley afirmou que contara, pelo menos seis tiros. «Os polícias eram bons atiradores. Dois dos tiros acertaram numa das rodas traseiras do carro, furando-a».

O major Hemsley e o co-volante sargento Walther Easton, de 35 anos, foram por fim conduzidos ao comando da Polícia, onde compareceram perante o comissário local.

Felizmente, apareceu a mulher do comissário, que falava um pouco de inglês, e esclareceu-se o caso.

«Soubemos, então, que o polícia na rua pensara que tentávamos evitar mostrar

os nossos documentos», disse o major Hemsley, segundo a sede da organização do «rallye» em Londres.

«Devo confessar que me tornei um bocadinho pomposo e afirmei que não se deveria disparar, sem aviso, contra um oficial do Exército britânico. Felizmente tudo se resolveu a bem».

A POLÍCIA DE CINCO PAÍSES PROCURA OS AUTORES DOS ATENTADOS CONTRA AVIÕES DA IBÉRIA

LONDRES, 11 — (A. N. I.) — A Polícia de cinco países procura determinar a origem das bombas de relógio que se destinavam a deflagrar ontem a bordo de quatro aviões da companhia aérea espanhola Ibéria em quatro cidades europeias.

A Interpol coordena as investigações, com a colaboração das Polícias inglesa, alemã, suíça, holandesa e espanhola.

Três quilómetros em esquí no Everest

KATMANDU, 11 — (F. P.) — O alpinista japonês Yuchihiro Miura conseguiu fazer três quilómetros em esquí no tempo de dois minutos e 20 segundos. No monte Everest, a uma altitude de 7780 metros, anunciou hoje Fujisima, director da expedição japonesa. Acrescentou que este feito sem precedentes foi realizado na passada quarta-feira. O alpinista deve a vida ao bom funcionamento do seu para-queda estabilizador. Miura faz parte duma equipa de 33 alpinistas que em Março último se propunham conquistar o Everest. Desistiram em virtude de um dos seus membros ter falecido com uma crise cardíaca.

ULTIMATO AO SALVADOR

GUATEMALA, 11 — (F. P.) — A Guatemala, a Nicarágua e a Costa Rica enviaram um ultimato ao Salvador intimando-o a mandar reparar até à próxima terça-feira a ponte La Boveda que é indispensável ao comércio e que foi danificada há semanas. Desde então os exportadores dos três países têm de utilizar os «ferry boats» salvadoreños, modo de transporte que agrava consideravelmente os preços das mercadorias. Os três países são da opinião de que a responsabilidade do prejuízo que estão a sofrer pertence ao Governo salvadoreño. No caso da ponte não ser reparada os três países encerram as suas fronteiras com o Salvador.

Telefone-TV nos EUA

FILADELFIA, 11 — (R.) — O primeiro serviço telefónico dotado de imagem, e que permite às duas pessoas colocadas nos extremos da linha verem-se ao mesmo tempo que conversam, será inaugurado em Pittsburgh no próximo dia 1 de Julho.

Um informador da Bell Telephone Company disse que esses telefones poderão ser instalados em casas particulares ou em escritórios mas o seu custo será provavelmente excessivo ainda durante algum tempo para as famílias da classe média.

O aparelho tem o aspecto de um pequeno receptor portátil de televisão e é utilizado em ligação com o telefone vulgar.

Em poucas linhas

URSO A SOLTA

BELGRADO, 11 — (R.) — Um urso novo tem aterrorizado a aldeia de Djunis, no Leste da Jugoslávia, desde que fugiu de um acampamento de ciganos.

O animal matou gado e destruiu colheitas durante as suas deambulações, escondendo-se depois nas florestas próximas.

Os aldeões, que não saem de casa à noite e retêm os filhos no lar, não os deixando ir à escola, têm por várias vezes dado caça ao urso.

Entretanto, as autoridades do distrito decidiram que o animal seja abatido.

MANOBRAS NAVAIS

BASTIA, 11 — (F. P.) — Começaram, na sexta-feira, manobras franco-americanas na costa oriental da Córsega, que durarão até ao próximo sábado. Seis navios de linha da Sexta Esquadra dos E. U. A. tentam desembarcar comandos de fuzileiros nas praias entre Solenzara e Por-

to Velho, que elementos da Legião Estrangeira Francesa tentam interceptar.

AFOGADAS 30 PESSOAS

CALCUTA, 11 — (F. P.) — Pelo menos trinta pessoas, na sua maioria mulheres e crianças, afogaram-se no Bramaputra, perto de Subsagar, no Assão, 600 km a Nordeste de Calcutá. O degastre deu-se na sexta-feira, quando os convidados a um casamento atravessavam o rio a caminho da casa da noiva. Apanhada por uma trovoadas, a barcaça virou-se e afundou-se. O noivo e mais algumas pessoas conseguiram alcançar a margem a nado.

MAE DO ANO

MILÃO, 11 — (A. N. I.) — A senhora Vincenzo Temperini, de 31 anos, que adoptou três crianças antes de ter o seu próprio filho, foi eleita a mãe italiana do ano. Um dos prémios que recebe é o seu retrato pintado por Pietro Annigoni.



Perfume de toilette «Femme»: em frascos (de 110\$00 a 425\$00) ou em atomizador (235\$00 e 375\$00). Vendido exclusivamente pelos depositários Rochas.

O que se dá a uma mulher ao oferecer-lhe perfume de toilette «Femme» de Rochas

OFERECER um perfume de toilette é dar ao mesmo tempo um pouco mais e um pouco menos do que um perfume.

O perfume de toilette «Femme» de Rochas, tem mais «vida» do que o simples perfume. Basta destapar o frasco ou tocar no atomizador para que afluam imediatamente todas as tonalidades aromáticas de «Femme». Exactamente o que uma mulher deseja todas as manhãs naquele delicioso momento em que de novo descobre toda a fragrância do seu perfume e sente a tentação de nele

se banhar. E, porque não? Mais rápido a perfumar, o perfume de toilette «Femme» proporciona também a frescura agradável que nunca o perfume pode dar.

Algo menos do que o perfume? Apenas aquela pequena diferença de intensidade; a suavidade fresca e leve de melodia em surdina. Não mais do que a diferença entre um elegante vestido de passeio e um esplendoroso vestido de noite.

Não se anda sempre em vestido de noite...

Aumento de salários no Ruhr

ESSEN, 11 — (F. P.) — Na antevéspera da votação sobre uma greve de cerca de 200 mil mineiros, do Ruhr, e 27 mil do Sarre, a comissão paritária do sindicato dos mineiros e a federação patronal chegaram ontem a um acordo, de harmonia com o qual os 200 mil mineiros e empregados das hulheiras Ruhrkohle S. A., sociedade única das minas do Ruhr, terão, a partir de 1 de Junho, um aumento de 7,5 por cento nos seus salários e ordenados. Receberão, além disso, um subsídio de Natal de 240 a 300 marcos. Este acordo é válido para os 27 mil mineiros da bacia do Sarre.



AUSTIN **MINI** SPECIAL DELUXE

Que espera do seu novo carro?
 Alto rendimento aliado a economia?
 Prazer na condução e ao mesmo tempo a
 certeza de ver facilitada a vida do dia a dia?
 Um carro moderno que simultaneamente lhe
 ofereça a segurança de uma longa experiência?

Sejam quais forem as suas exigências, o novo Mini
 (agora com janelas de descer) dar-lhe-ã total
 satisfação.

Um carro verdadeiramente concebido para o
 trânsito actual.
O SEU CARRO!



DISTRIBUIDORES GERAIS: J.J. GONÇALVES, SUCRS. S.A.R.L. LISBOA • PORTO
 ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS • AG. EM TODOS OS DISTRITOS

O manifesto divulgado por três sábios soviéticos

(Continuação da 1.ª página)

exerceram uma influência séria na economia do país, se bem que elas tenham tido consequências das mais graves nos domínios político e militar, para a sorte de vastas camadas da população e de nações inteiras. Deixamos de lado a questão de saber até que ponto esta opinião é justificada quanto às primeiras etapas da economia nacional socialista; a quebra do ritmo de desenvolvimento industrial, durante os anos anteriores à guerra, indica, antes, o contrário. Mas é indubitável que, com o começo da segunda revolução industrial, estas manifestações se tornaram um factor económico decisivo, um freio essencial ao desenvolvimento das forças produtoras do país. Os problemas de organização e de gestão passaram para primeiro plano devido ao acréscimo do volume e à complexidade dos sistemas económicos. Estes problemas não podem ser resolvidos por um ou vários indivíduos que detêm o poder e que «sabem tudo». Necessitam da participação criadora de milhões de pessoas a todos os níveis do sistema económico, exigem uma larga troca de informações e de ideias. Eis o que distingue a economia contemporânea da do Oriente Antigo, por exemplo.

Mas a troca de informações e de ideias no nosso país depara com dificuldades insuperáveis. As informações verídicas sobre as nossas insuficiências e sobre os fenómenos negativos mantêm-se secretas, a pretexto de que «podiam ser utilizadas pela propaganda inimiga». A troca de informações com os países estrangeiros é limitada por receio da «penetração de uma ideologia hostil». Generalizações teóricas e propostas práticas que parecem demasiado audaciosas são mortas no ovo, sem discussão nenhuma, porque há o medo de que elas possam «minar as bases». A desconfiança contra personalidades activas, críticas, de pensamento criador é evidente. As condições criadas por um clima assim permitem a promoção hierárquica não daqueles que brilham pelas suas altas qualidades profissionais e sem respeito pelos princípios, mas daqueles que, verbalmente, se distinguem pela sua fidelidade ao Partido, mas, de facto, só procuram satisfazer os seus estreitos interesses pessoais ou os distinguem por uma atitude de passivos executantes.

As limitações trazidas à liberdade de informação têm a consequência não só de tornar difícil o controlo dos dirigentes do nível intermédio, transformando-os assim em

executantes passivos, em funcionários. Os dirigentes dos organismos superiores recebem uma informação demasiado incompleta, atenuada e vêem-se também privados da possibilidade de utilizarem efectivamente os poderes que detêm.

A reforma da gestão de 1965 constitui uma tarefa importante e altamente útil, chamada a resolver os problemas essenciais da nossa vida económica. Mas estamos persuadidos de que, para cumprimento de todas as tarefas fixadas, as medidas puramente económicas são insuficientes. Além disso, estas medidas económicas não podem ser plenamente aplicadas sem reformas que atinjam a administração, a informação e a publicidade.

A mesma constatação vale para empreendimentos muito promissores, como a organização das firmas — unidades complexas de produção — dotadas de grande autonomia, em matéria económica, financeira e de quadros.

Seja qual for o problema económico concreto de que tratarmos, chegamos rapidamente à conclusão de que, para o resolver de maneira satisfatória, é indispensável achar uma solução científica para os problemas essenciais e gerais da economia socialista, tais como o do «nexo-base-topo» (2), em matéria de gestão, a formação dos preços na ausência de mercado livre, os princípios gerais da planificação, etc.

Fala-se muito agora entre nós da necessidade de abordar cientificamente os problemas de gestão e de organização. É evidentemente certo. Só uma aproximação científica destes problemas permitirá vencer as dificuldades que surgiram e realizar, em matéria de gestão da economia e de progresso técnico-económico, as possibilidades que, em princípio, oferece a ausência de propriedade capitalista. Mas a aproximação científica exige uma informação completa, um pensamento sem parti pris e a liberdade de criação.

Podemos comparar a nossa economia ao trânsito numa encruzilhada. Enquanto houve poucos carros, o sinalizador desempenhava-se facilmente da sua tarefa e tudo corria normalmente. Mas o fluxo de carros aumenta incessantemente e assim surge uma trapalhada. Que fazer numa situação destas? Podemos evidentemente multar-se os motoristas e substituir os sinalizadores, mas isso não salvará a situação. A única solução será alargar o cruzamento. Os obstáculos que estorvam o desenvolvimento da nossa economia são exteriores a ela, situam-se no domínio sócio-político, e todas as medidas que não abaterem esses obstáculos estarão voltadas à ineficácia.

(1) Em Janeiro de 1970, uma carta a Brejnev com a assinatura de «Sakharov» ou do académico Sakharov teve larga difusão em Moscovo. Depois a Imprensa ocidental publicou várias versões dessa carta. O n.º 1 de 1970 da revista de emigração anti-soviética *Poser* publicou um artigo sob o título pretencioso de: «A verdade sobre os dias de hoje», assinado por R. Medvedev. Esse mesmo artigo, cheio de absurdos, foi depois transmitido em língua russa pela esta-

ção de Rádio Svoboda (R. F. Alemã). Declaramos que nenhum de nós é autor das cartas e artigos acima mencionados. Estes «documentos» têm todo o aspecto de evidentes falsificações, manifestamente propagadas com fins de provocação.

(2) Isto é, o diálogo entre a base e o vértice, ou o direito que a base e os escalões intermédios têm de dar a conhecer à direcção os seus pontos de vista sobre os problemas que surgem ou as decisões por ela tomadas.

SEGUNDA E ÚLTIMA PARTE:

«UM PROGRAMA DE DEMOCRATIZAÇÃO EM QUINZE PONTOS».

Os superpetroleiros a construir em estaleiros japoneses terão em Lisboa doca seca adequada

Estaleiros navais gigantescos vão ser construídos nos antípodas, porque outros para reparações entrarão em serviço, em Lisboa, no próximo ano.

De facto, um telegrama de Tóquio anunciava, ontem, que o maior estaleiro naval do Mundo, para a produção de petroleiros-gigantes de meio milhão de toneladas, ia ser estabelecido no Japão, na Ilha de Kiu-xu, depois de ter sido garantido aos armadores internacionais de que os estaleiros navais de Lisboa se estavam a apetrechar com uma doca seca em que poderão entrar, para reparações, os futuros superpetroleiros.

A expansão do estaleiro sul da Lis-

nave, na Margueira — segundo nos declarou, a este respeito, um informador da empresa — compreende, efectivamente, uma doca seca com 520 metros de comprimento e 80 metros de boca à entrada, o que permitirá receber, para beneficiações, navios até 1 milhão de toneladas de porte. Os respectivos trabalhos, iniciados no ano passado, deverão estar concluídos em 1971.

O que suceda actualmente com os superpetroleiros até 1 milhão de toneladas já sucedeu, em 1967, com a construção dos primeiros navios de 300 mil, que só foi decidida quando os armadores tiveram a certeza de que em Lisboa se ia construir um estaleiro adequado.



MARCA DE RENOME MUNDIAL

A VENDA NOS BONS ARMEIROS DO PAÍS



Mod. KKI

Cal. 22 long-rifle,
cal. 22 Magnum
e cal. 22 Hornet

Mod. PP

Pistolas automáticas
de cal. 22 L.R., 7,65 mm.
e 9 mm. curto



Mod. GSP

Pistola standard
de cal. 22 long-rifle.
Mod. OSP
Pistola de calibre 22 short
para tiro de silhuetas



LP Mod. 2

Pistola de pressão de ar
de cal. 4,5 mm.
para tiro de precisão



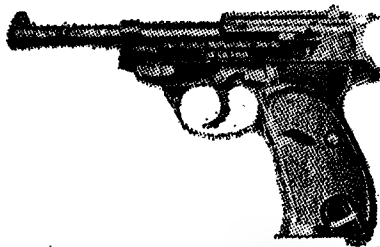
Mod. TPH

Calibre 22 long-rifle
ou 6,35 mm



Mod. P-38

Pistola de calibre 9 mm.
Parabellum.
Aprovada oficialmente pelas
Forças da Nato



Representante exclusivo para a Metrópole e Ultramar:

Soc. Com. MACEDO SILVA, LDA.

Rua da Vitória, 73 — LISBOA



Lenco
Precisão suíça ao serviço de giro-discos e conjuntos de alta-fidelidade.

Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A. R.L.
RUA NOVA DO ALMADA, 88-87 LISBOA

No norte: VADECA —
R. de S. to António, 210 — PORTO

TRÊS INICIATIVAS DO «DIÁRIO DE LISBOA»

SE VOCÊ É JOVEM E CULTA PODERÁ VIR A SER «PRINCESA DAS TEEN-AGERS PORTUGUESAS»

De dia para dia aumenta a expectativa e o interesse suscitado pela eleição da «Princesa das Teen-Agers Portuguesas», uma iniciativa do «Diário de Lisboa», com o patrocínio da Bayer Portugal e da Itália.

Milhares de jovens de todo o País, representando uma geração que afirma a sua personalidade na inteligência, na cultura e numa formação humana voltada para o futuro, podem tornar difícil o trabalho do júri encarregado de escolher as 10 finalistas de entre as quais será eleita a princesa das «Teen-Agers Portuguesas-1970». Na verdade, de ano para ano a juventude portuguesa valoriza-se, aproximando-se do nível geral e da mentalidade que define os jovens de outros países, com os quais pode já rivalizar, em desenvolvimento intelectual, em apresentação e equilíbrio de valores.

Vai ser portanto muito difícil ao júri fazer uma escolha, o que será efectivamente um bom sinal. Lembra-se.

PRINCESA
das teen-agers
portuguesas
1970

bramos que a eleição da «Princesa das Teen-Agers Portuguesas-1970» pode concorrer todas as raparigas de nacionalidade portuguesa solteiras, nascidas entre 30 de Julho de 1951 e 1 de Julho de 1956.

Simplicidade na forma de concorrer Se é jovem, culta e inteligente e se se considera possuidora de um conjunto equilibrado de valores, in-

creva-se. Não vai participar num concurso de beleza, ainda que a apresentação naturalmente conte. Mas os predilectos mais representativos da juventude são aqueles que fundamenteiramente contam.

Para concorrer basta preencher o cupão que vamos começar a publicar e remetê-lo ao «Diário de Lisboa» — Rua Castilho, 185-2.º, em Lisboa, acompanhado de uma foto de busto e outra de corpo inteiro.

Tudo muito simples, portanto. Sem perda de tempo, qualquer jovem pode ficar habilitada não só ao título de «Princesa das Teen-Agers Portuguesas», como também aos numero-

sos prémios oferecidos pela Bayer Portugal, pelas Fábricas Riopelle e por numerosas outras firmas que colaboram nesta iniciativa do «Diário de Lisboa». A eleita, conforme já anunciámos, participará no Concurso Internacional a realizar em Berlim Ocidental, De Lisboa para a bela cidade alemã viajará na Itália, via Roma e Frankfurt.

As concorrentes de todos os países, a revista alemã «Bravon», organizadora do Concurso Internacional, vai proporcionar um programa social deveras agradável, que culminará com o fabuloso «Baile das Teen-Agers».

PRÉMIO LITERÁRIO «Diário de Lisboa»

FEIRA DO LIVRO 1970

UNIVERSITÁRIOS: ESTE É O VOSSO CONCURSO

Todos os alunos universitários, bem como os que frequentam escolas de ensino superior, são solicitados pelo nosso jornal a escreverem sobre «O Livro e a Imprensa».

Trata-se, como tem sido anunciado, do concurso Prémio Literário «Diário de Lisboa»/Feira do Livro 1970. Facilmente concorrer: basta dactilografar um original até ao limite máximo de seis folhas. Aqueles concorrentes que porventura não tenham máquina de escrever ou não a saibam utilizar poderão apresentar o original manuscrito, mas de maneira legível. Convém não esquecer um pseudónimo.

Em carta fechada, o concorrente mandará a respectiva identidade, a morada e

a menção da Faculdade (ou escola superior) de que seja aluno.

Oportunamente, indicaremos o júri que procederá à selecção dos trabalhos, assim como os prémios a atribuir aos melhores trabalhos apresentados.

Universitários: escrevam sobre o tema «O Livro e a Imprensa» para o «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185. Interpretem, universitários, a realidade portuguesa! Palavra clara, sílaba tónica, lucidez. Vamos a isso?



**D. Maria Emília
Machado e Silva
da Cunha Sampaio
Maia**

Participação
e Missa do 30.º dia

Engenheiro de 2.ª Classe com o vencimento mensal de 7 800\$00;
Agente Técnico de Engenharia com o vencimento mensal de 5 800\$00.

As condições destes concursos encontram-se publicadas no «Diário do Governo», III Série, n.º 107, de 7 de corrente.

Ovar, 7 de Maio de 1970.

O Presidente da Câmara,
FRANCISCO JOSÉ CORREIA
DE ALMEIDA

O MUNDO
É SEU PELA VARIG



COMEÇA HOJE O NOSSO CONCURSO

E pronto! A partir de hoje mesmo os nossos jovens leitores (dos 12 aos 14 anos) podem enviar-nos os trabalhos literários ou artísticos, destinados ao concurso «O MUNDO É SEU PELA VARIG». O prazo da entrega, como temos vindo a referir, finda no próximo dia 26.

De hoje até lá, estamos à disposição desses leitores para recebermos as obras que a sua imaginação julgar produzir, com base nos temas que propusemos: o próprio nome do concurso para os «literatos» e a figura do «Tucaninho VARIG» (que vemos no mesmo título) para os jovens artistas.

As entregas poderão ser feitas, quer na Agência de Passagens VARIG (Praça Marquês de Pombal, 1), quer no nosso jornal (Rua Castilho, 185, 1.º). Os concorrentes da província poderão mandar-nos as suas composições pelo correio.

Para os que não conhecem ainda a mecânica exacta deste nosso concurso, a que a VARIG, Linhas Aéreas Brasileiras, dá a sua valiosa colaboração, publicamos, hoje, de novo, o regulamento.

O regulamento do concurso

O concurso literário e artístico «O mundo é seu pela Varig», é uma realização do «Diário de Lisboa», em colaboração com a VARIG (Linhas Aéreas Brasileiras).

O concurso é aberto a todos os rapazes ou raparigas dos 12 aos 14 anos (idade no termo da recepção), de acordo com o regulamento seguinte:

1 — O período do concurso (recepção dos trabalhos) decorre de 11 a 26 de Maio de 1970.

2 — Os interessados podem concorrer a uma ou duas modalidades, simultaneamente.

DINHEIRO
SOBRE
AUTOMOVEIS E
PROPRIEDADES
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69
Telex: 44602-13559

neamente, que são:

a) Texto literário sobre o tema «O Mundo é seu pela VARIG». Este texto não poderá ter mais de 4 folhas manuscritas numa só face do papel.

b) As composições artísticas poderão ser confeccionadas com quaisquer materiais (aguarela, guache, carvão, tecidos, papéis recortados, mosaico, etc.) e terão como motivo principal a figura do «Tucaninho da VARIG». O formato máximo permitido fixa-se na dimensão de 40x50 centímetros.

3 — Os trabalhos devem ser enviados, sob pseudónimo, acompanhados de um sobrescrito fechado, tendo no exterior o pseudónimo do autor e, no interior, a indicação do nome, idade e morada.

4 — Cada concorrente poderá apresentar o número de trabalhos que entender, em qualquer modalidade, sob diferentes pseudónimos.

5 — Os trabalhos premiados serão pertença da VARIG (Linhas Aéreas Brasileiras), que os utilizará da forma que julgar mais conveniente.

6 — Os trabalhos serão entregues directamente na Agência de Passagens da VARIG (Praça Marquês de Pombal, 1) ou no «Diário de Lisboa» (Rua Castilho, 185, 1.º), ambos em Lisboa.

Os concorrentes de fora da capital podem enviar as suas produções pelos C.T.T., dirigidas a qualquer das moradas indicadas.

7 — Das classificações dos júris (um para a produção literária, outro para a produção artística) não há recurso.

8 — PRÉMIOS: Estabelecem-se duas classificações independentes, sendo os prémios iguais para cada uma das modalidades:

1.º prémio — Viagem de ida e volta a Copenhaga, com estadia completa de uma semana, para o concorrente e dois acompanhantes.

2.º prémio — Viagem de ida e volta a Paris, na Varig, com estadia completa de 4 dias para o concorrente e dois acompanhantes.

3.º a 5.º prémios — Gravações com amplificação (pilhas e corrente normal).

6.º a 10.º prémios — Bicicletas.

Todos os concorrentes receberão lembranças VARIG.



José Rodrigues Miguéis

(Continuação da pág. central)

que as multidões alucinadas fizessem da Cidade um inferno na perspectiva de outro pior — não houve, durante o blecaute, um acidente, um incêndio, um roubo ou assalto, nem sequer um homicídio, numa cidade onde todos os dias se registam centenas deles! Apenas apareceu amontada a mostra de uma loja de penhores num bairro escuro e populoso, onde esse negócio é rei: mas nada faltava ali. Não é esquisito? Será que os homens, quando entregues a si próprios e ao medo, como animais obedecendo ao ancestral instinto de conservação, se mostram capazes de juízo e até de bondade?... De que mistérios se nutre a espécie!

Veio a verificar-se estatisticamente que o número de crianças nascidas nove meses depois dessa noite de pavor e solidão, sem outra distração (só os telefones funcionavam, mas as linhas estavam todas impedidas pelo excesso de chamadas), foi de 27,3 por cento superior à média habitual. Abençoada escuridão, santa simplicidade! Também subiu inexplicavelmente, desde então, o número de divórcios litigiosos.

Como se vê, estamos preparados para todas as eventualidades! — J. R. M.

TERRENO

NA AV. DA REPÚBLICA

VENDO TODO OU EM LOTES

PRÓPRIO AO PRÓPRIO

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 500

A missão coreana em Lisboa teve dificuldades alfandegárias para expor os seus produtos

Informa na Rua do Touro, n.º 43, em Beja

Diário de Lisboa



Renasença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

TEMPERATURAS E XÍTRIMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 17,5. Monte Estoril: 17,5. Penhas do Saúde

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco a moderado de Sudoeste, chovia ou caíam aguaceiros, sendo de neve na serra da Estrela

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 11,5. Penhas Douradas, 3,5. Coimbra, 12,5. Portalegre, 8,5. Lisboa, 12,5. Faro, 5,5

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 12,5; na água do mar: 14,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do tempo instável com períodos de céu muito nublado; sendo moderado de Sudoeste, por vezes com rajadas frescas; aguaceiros, podendo ser de neve nas terras altas.



Amãhã
Nascer às 6 e 28
Ocaso às 20 e 39



Dia 13 Dia 21 Dia 27 Dia 4

MARES:

PREIA-MAR: Hoje — 8 e 17 (3,2 m), 20 e 35 (3,4 m); Dia 12 — 9 e 12 (3,0 m); 21 e 31 (3,2 m); Dia 13 — 10 e 20 (3,0 m); 22 e 40 (3,2 m). BAIXA-MAR: Hoje — 5 e 22 (1,5 m); 13 e 30 (1,7 m); Dia 12 — 2 e 17 (1,7 m); 14 e 24 (1,9 m); Dia 13 — 3 e 32 (1,8 m); 15 e 47 (2,0 m).

ENTREGUE

À D. G. S.

UM «CASO

DE ESCADA»

Foi julgado, esta tarde, no Tribunal de Polícia, por ter agredido o agente que o deteve, Joaquim Rosa Tubal Afonso, de 32 anos, solteiro, natural de Sobral da Adiga, Moura, residente na Rua Generala, Roçadas, 14 2.º, esq.º, Damalva.

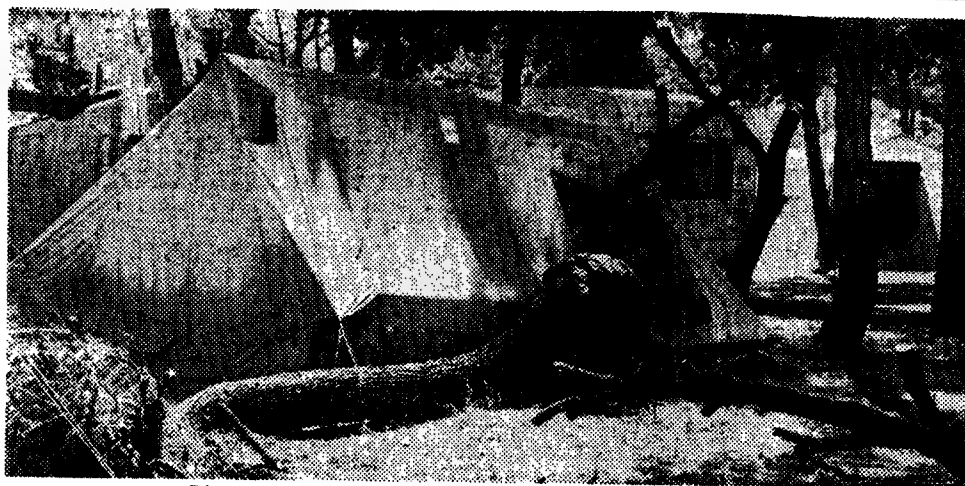
Foi detido por ter sido visto (por uma brigada da secção de costumes da P. S. P.) entrar para uma escada na companhia de outro indivíduo — Francisco Vicente de Almeida, de 50 anos, residente em A-das-Lebres, Loures, com quem aparentemente se encontrara casualmente na rua momentos antes. Presos os dois, este último foi posto em liberdade, depois de lhe ter sido entregue uma convocação para em determinada data se apresentar na Polícia.

O caso foi participado à Direcção-Geral de Segurança, por, numa pasta que Tubal Afonso trazia, terem sido encontrados panfletos que a P. S. P. considera subversivos.

TOTOBOLA:

Esta semana, o Totobola foi pródigo em prémios, portanto prémio pequenos. Totalistas foram, recisamente, 36, sendo 29 da Metrópole e 7 de Angola. Cada «treze» tem direito a 61 459\$00.

Em doze resultados acertaram 1027 concorrentes, dos quais 874 da Metrópole, 100 de Angola e 53 de Moçambique. Deste modo, cada «doze» dá direito a 2154\$30.



Diversas árvores desabaram sobre as tendas e danificaram-nas

TREZENTOS CONTOS DE PREJUÍZO NO PARQUE DO C. C. L. NA COSTA DA CAPARICA

O vento ciclónico que se fez sentir, na região de Lisboa, na passada sexta-feira, destruiu cerca de 500 tendas do parque do Clube de Campismo de Lisboa, na Costa da Caparica. Os prejuízos, segundo directores do campo, elevam-se a 300 contos, incluindo os prejuízos no próprio parque.

«Foi uma coisa terrível», diz Lourenço Gonçalves, o encarregado do parque que estava ali no momento em que o vento, cerca das 15 horas, começou a soprar com grande intensidade. «Lembrei-me logo de um ciclone. As árvores caíam e havia tendas que se levantavam nos ares como balões.»

Os momentos dramáticos daquele dia foram vividos no parque por cinco campistas, apenas: Mário Ferreira, Luis Gomes, Armando Mateus, Luis Pereira Gomes e Baptista Simão. Segundo o seu testemunho, «foram horas para esquecer». De acordo com uma empregada da secretaria, «se o vento tem soprado durante uma noite de fim de semana, teria havido uma tragédia.»

Diversos pinheiros de grosso diâmetro tombaram, arrancados pela raiz, e alguns destes caíram exactamente sobre tendas. A explicação para o facto de nesta época do ano haver tantas tendas montadas (cerca de mil) é-nos fornecida também por um dos directores do campo:

«A partir de Fevereiro começa a corrida e em breve muitas centenas de tendas estão montadas. Nuns casos, porque elas funcionam para sócios como casas de campo destinadas a fins-de-semana. Noutros casos, montam cedo, tendo em vista o Verão para poder apanhar as melhores localizações.»

Tendas com rasgões, ferros torcidos, cozinhas de campanha perdidas é o panorama triste do parque que, por diversas vezes, estrangeiros consideraram «dos melhores da Europa».

No entanto, este desastre é, também pretexto para que muitos campistas evoquem um velho e combativo espírito, fazendo frente à adversidade que, em alguns casos significa prejuízos de alguns contos.

A POLÍCIA MUNICIPAL TERÁ DE REVER CONCEITOS DE ACTUAÇÃO — disse o presidente da edilidade

«Alguns conceitos de actuação terá de rever e haverá, talvez, toda uma ética a construir», disse esta manhã o presidente da edilidade lisboeta, dirigindo-se ao capitão Oliveira e Sousa, ao empossá-lo como comandante da Polícia Municipal. — «A Polícia Municipal deve à cidade e à sua população um comportamento de exemplar independência e ao Município uma intransigente defesa do seu património, que a todos e por igual pertence. No seu modo de agir cabe-lhe ser persuasiva e humana para com os menos esclarecidos ou menos afortunados, ágil e prontamente firme perante os habilitados, orgulhosamente intransigente diante de quantos pensam que a disponibilidade de bens materiais confere direitos ou tratamento de excepção. A sua guarda estão disposições legais e posturas municipais que, por visarem o bem geral e o interesse comum, a todos comprem acatar.»

E acrescentou: «Órgão que é de fiscalização pública, recebe incumbências dos diversos serviços do Município e cumpre-

lhe sem dúvida desempenhadas objectivamente. O modo de actuar pertencerá, entretanto, à sua própria ética de bem servir e à orientação directa da presidência do Município.»

E, depois deste seu apelo a um novo rumo de actuação da Polícia Municipal, a que por certo não serão estranhos propósitos de humanizar certos aspectos, o eng.º Santos e Castro sublinhou:

«Não é deste modo fácil nem cómoda a tarefa que a espera, mas poderá ser muito espartica a todos se levada a bom termo. O prestígio do conjunto e o título de orgulho que esse prestígio conferirá individualmente e aos seus componentes, serão compensação moral suficiente para as preocupações e dificuldades a vencer. E não há, aliás, alternativa, sr. comandante, quando se tem do serviço público a justa noção. É isto que eu lhe peço ao iniciar o seu comando e é isto que o presidente da Câmara deve exigir à Polícia Municipal.»

A cerimónia, que foi muito concorrida e decorreu na sala Rosa Araújo, assistiram, entre outras personalidades, os srs. brigadeiros Bettencourt Rodrigues e Almeida Fernandes, antigos ministros do Exército; brigadeiro Tristão de Carvalho, comandante-geral da P. S. P.; os comandantes da P. S. P. de Lisboa, da P. V. T. e da P. S. P. do Porto de Lisboa, os dois vice-presidentes do

Município e directores de serviços.

No final o empossado agradeceu a nomeação e prometeu servir da melhor forma.

PALMA DE MAIORCA

15 DIAS

EM AVIOES CARAVELLE DA TAP ESPECIALMENTE FRETADOS

PREÇO EXCEPCIONAL 3.400\$00

Incluindo: VIAGENS DE AVIAO EM VOO DIRECTO DE LISBOA A PALMA DE MAIORCA E VOLTA. PEQUENO-ALMOÇO, ALMOÇO, JANTAR E ALOJAMENTO, DURANTE 15 DIAS, EM HOTEL EM PALMA, ASSISTÊNCIAS, ETC.

TORREMOLINOS 8 a 15 DIAS

Incluindo: PENSÃO COMPLETA E ALOJAMENTO EM HOTEL DE 1.ª E TRANSPORTE DE IDA E VOLTA EM AUTOCARRO ESPECIAL

DESDE 1.715\$00

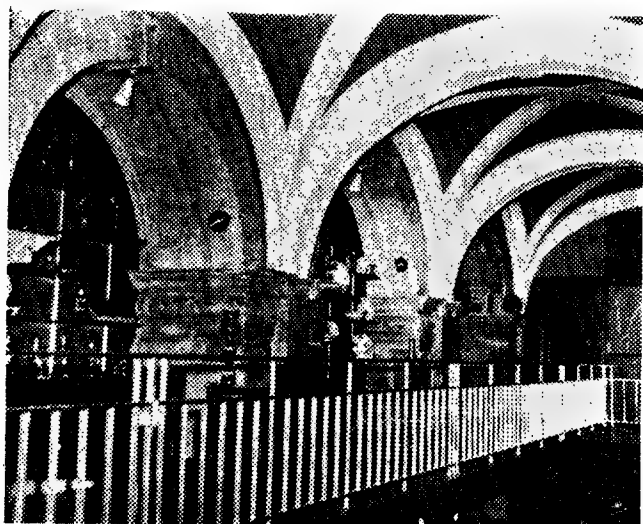
WAGONS - LITS COOK

LISBOA — Av. da Liberdade, 102 — Telef. 361521 - 361541
HOTEL RITZ — Rua Rodrigo da Fonseca, 86 — Tel. 680632
PORTO — COIMBRA — ESTORIL — LOURENÇO MARQUES

PAGAMENTO ATÉ 12 MESES

INAUGURAÇÃO

DA GALERIA S. DOMINGOS



A meio da Travessa Nova de S. Domingos inaugurou-se hoje um estabelecimento de características invulgaes. Trata-se de um feliz aproveitamento das ruínas de um antigo convento. Além das suas abóbadas, destacamos diversos capitéis, velhos azulejos e enormes colunas em pedra. A maior parte destes motivos arquitectónicos foram postos a descoberto, quando se procedeu às escavações da cave do referido estabelecimento. Ao aspecto singular da sua feitura junta-se a originalidade e bom gosto dos seus artigos

CRUZEIROS «SOL E REPOUSO»

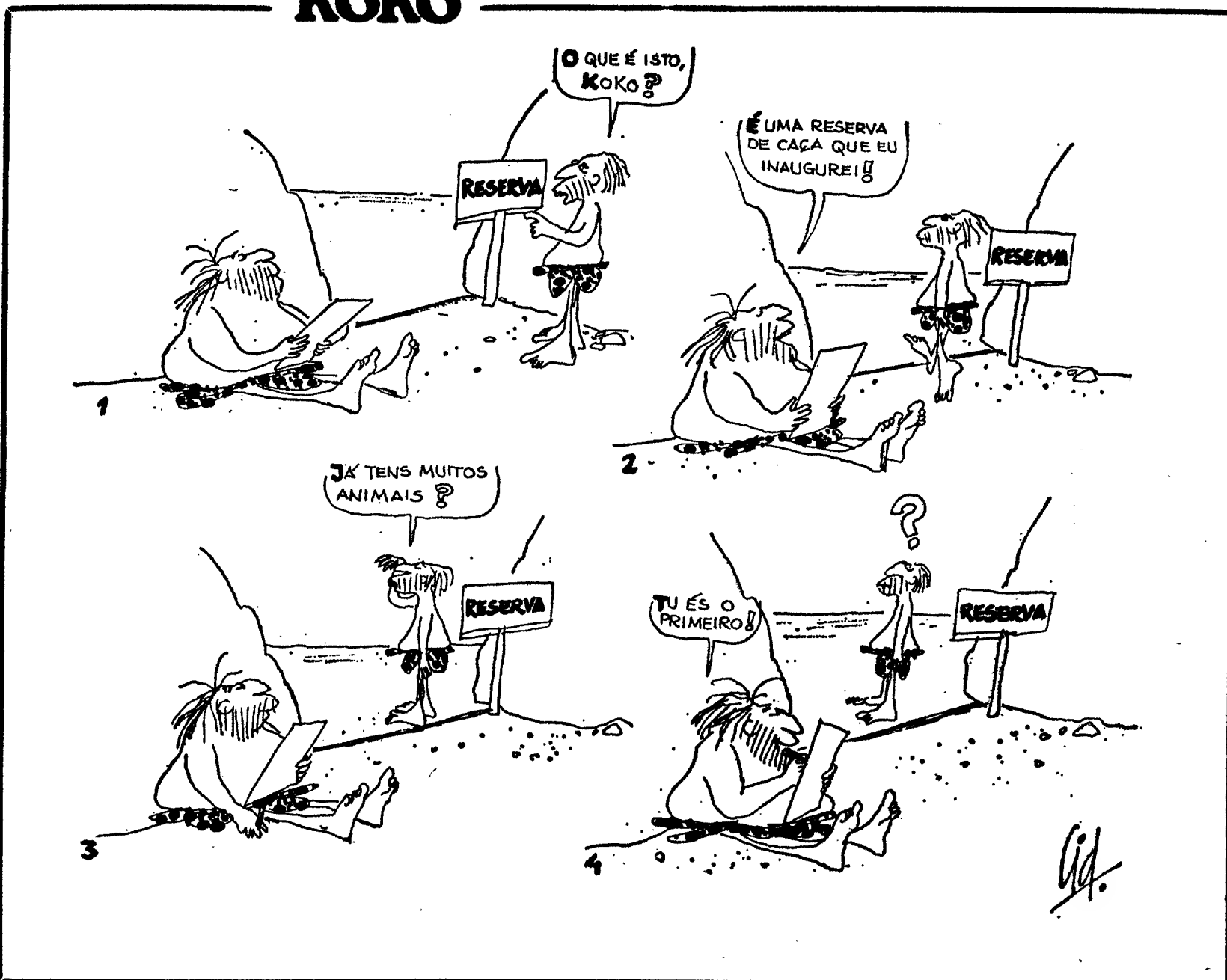
Madeira e Canárias
Funchal-Las Palmas-Tenerife

PARTIDAS GARANTIDAS TODOS OS MESES

Europeia

231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA - 2

koko

2.
cadernoROTARY CLUBE
DE VISEU

VISEU, 11 — Numa sessão presidida pelo sr. Manuel José Alexandre e secretária pelo sr. Carmindo Nogueira, o Clube Rotário de Viseu celebrou os seus 38 anos de existência com uma palestra alusiva ao acontecimento proferida por um dos seus raros fundadores ainda (felizmente) vivo, o sr. coronel Américo de Roboredo de Sampaio e Melo, que passou em revista a vida do Clube desde a sua fundação.

Estiveram presentes a reunião numerosas senhoras e outros convidados, alguns dos quais em representação de outros clubes. O comentário à sessão foi feito pelo sr. Jaime Rebelo de Oliveira, tendo falado ainda outros elementos, nomeadamente o presidente do Rotary Clube de Viseu, dr. Hércio Ferreira Cardoso.

ANTIGOS ALUNOS
DO MARIA PIA

Antigos alunos do Asilo Maria Pia vão confraternizar num almoço, no dia 31. As inscrições podem fazer-se pelos telef. 848315, 701987, 938021, 844516 e 704837 ou, ainda, por escrito, para Joaquim Lima Rua da Penha de França, 77.

Novos nomes de ruas em S. Pedro do Estoril

A Câmara Municipal de Cascais resolveu atribuir as seguintes denominações aos arruamentos abaixo indicados, da povoação de S. Pedro do Estoril:

Rua General Domingos de Oliveira, ao arruamento que junto à Colónia Balnear Infantil de «O Século», liga a Estrada Marginal à Rua Nunes dos Santos; Rua Coronel

Garcez de Lencastre, ao arruamento que, ligando a povoação de S. Pedro do Estoril ao Murtal, começa no cruzamento da Rua Afonso de Albuquerque com a Rua dos Combatentes da Grande Guerra, em S. Pedro do Estoril, e termina no cruzamento da Rua de Diu com a Rua Cláudio Lagrange e Avenida Almirante João Cou-

tinho, no Murtal; Rua Comandante Faria Pereira, ao arruamento que, saindo a Norte da Rua Viana da Mota, e imediatamente a Poente da Rua Coronel Garcez de Lencastre, termina em praça; Praça Eduardo Pereira Roque, ao primeiro arruamento a Uascente da Rua do Murtal, imediatamente antes da Rua Viana da Mota.

ora diga-nos...

— Tem medo dos ciclones?

Inesperadamente, na tarde chuvosa de sexta-feira passada, rajadas de vento ciclónico alteraram a fisionomia da cidade. Caíram árvores e chaminés, vidros ficaram estilhaçados, a sirene das ambulâncias cortou o zumbido forte do vento. E as pessoas? Como reagiram?



— Tive. Por acaso estava no emprego e fugi — respondeu-nos a sr.ª D. Manuela Pinho Rodrigues, empregada num escritório de construções técnicas.

— Fugias? Para onde?
— Estava na cave e fugi para cima, para o pé da recepcionista.
— Teve algum prejuízo com o ciclone?
— Não.
— Já tinha assistido a algum?
— Que me lembre, não!

● O carteiro, sr. Mário Luís Anselmo Mendes, foi contraditório na sua resposta:
— Não dei por isso!
— Então onde estava?
— Dentro das horas de serviço não posso dizer.
— Estava na rua?
Acenou que sim com a cabeça.
— Recolhi-me a uma escada e deixa estar!...
— Então sempre deu fé?
— Pois, quando começou a chover e o vento... — e em aparte para o fotógrafo: — Um homem com medo de um ciclone é pior que uma galinha choca.
E ria.

● Por último, ouvimos o estudante Carlos Jorge Alcântara:

— Não. Até gostei!

— Até gostaste?
— Gostei de sentir, mas já não gosto quando eles são mais fortes... — e acrescentou: — Estava em casa de uma amiga que me dá explicações.
— E a tua amiga teve medo?

— Um bocadinho, porque as árvores caíram! Quando a árvore caiu, um ramo bateu no prédio, mas não causou prejuízo.
— Então, se até gostas, queres mais ciclones?
— Não!



**MONUMENTAL
CAMPAINHA
DE TROCAS**

**MÁQUINAS de LAVAR
e FRIGORÍFICOS**

Não perca tempo com reparações! A vida não está para aborrecimentos! VALORIZAMOS SENSACIONALMENTE as suas velhas unidades, na troca pelas mais modernas máquinas e frigoríficos do mercado.

Visite hoje mesmo uma das 7 lojas

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131 — R. DE S. BENTO, 88-87
R. D. ESTEFANIA, 193 — R. GONÇALVES CRISTO, 26
AV. ALM. REIS, 124 — P. DE LONDRES, 7 — R. 1.ª DE MAIO, 146 (S. Amaro)

e que a **DARDO** faz ninguém faz

ESCOLA DE FERRADORES É ENSINO SECUNDÁRIO NOS ESTADOS UNIDOS

A profissão de ferrador desapareceu quase inteiramente dos E.U.A. Até Setembro do ano passado, esse facto teve duas consequências: os cavalos passaram a andar «descalços» e os raríssimos ferradores existentes no país transformaram-se numa classe (restrita) economicamente privilegiada (qualquer ferrador, ao fim de cinco anos de exercício profissional, ganha o equivalente a uns 730 contos por ano — mais de 60 contos por mês).

A partir de Setembro de

1969, esta situação acarretou nova consequência, não menos singular: a criação de uma escola de ferradores, no âmbito do ensino secundário. Os jovens (de idades compreendidas entre os 16 e os 18 anos), de

Exclusivo
«The Los Angeles Times»-«D. L.»

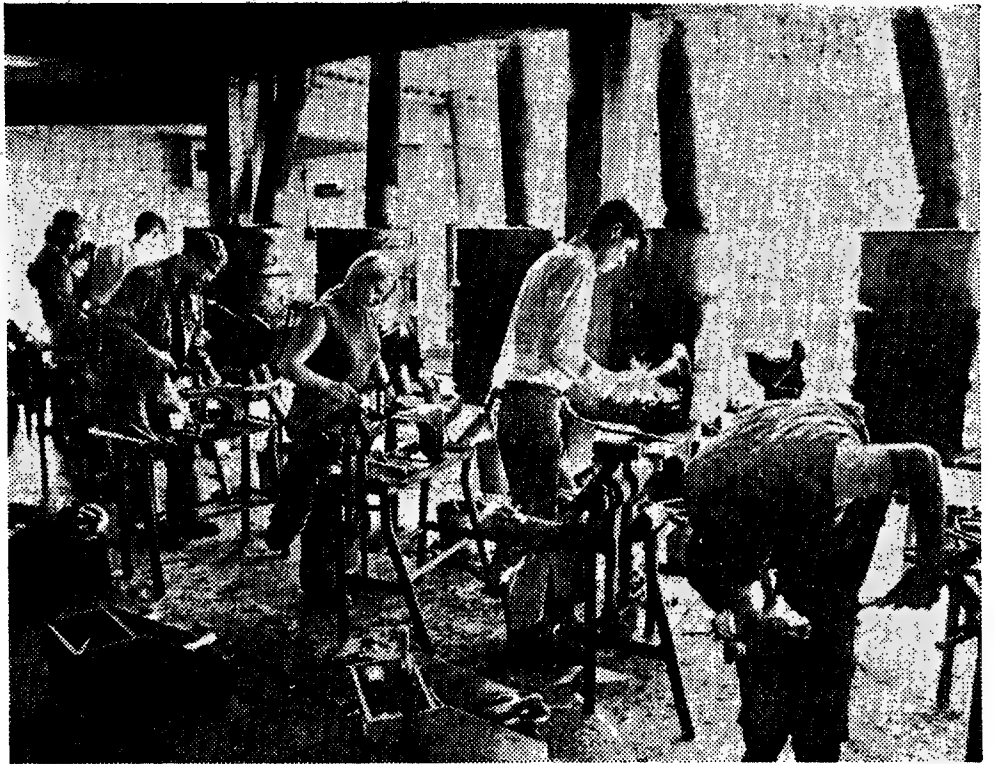
ambos os sexos, frequentam aulas gerais de manhã e, à tarde, reúnem-se na sua escola de ferradores. Têm duas horas de aula por dia.

A escola dá acesso a vá-

rias profissões, como administradores de rancho, por exemplo.

Os alunos que queiram montar oficina própria terão de gastar uns 6 contos em equipamento e instrumentos. Depois... aguardarão os seus clientes. A «clientela» sobe a 9 milhões de animais, e vale a pena lembrar que há agora mais cavalos nos E. U. A. do que havia no final do século, antes do advento do automóvel.

O cavalo é hoje uma instituição dos *loists* norte-americanos e os ferradores diplomados pela *High School* de Sacramento (Califórnia) podem, pois, considerar-se profissionais ao serviço dos ócios e não mais, como tradicionalmente, ao serviço predominante das actividades agrícolas e de transporte...



Esta é a única escola dos Estados Unidos no seu género. Os rapazes e a rapariga são estudantes. Aprendem a ferrar cavalos, preparando um futuro estável e bem remunerado.

Fotos: John Malmim e Joe Kennedy

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 11 — (A. N. I.) — O Comando-Chefe das Forças Armadas na Guiné distribuiu o comunicado relativo ao período de 26 de Abril a 3 de Maio, que é do seguinte teor:

«Durante o período, o inimigo manteve uma actividade de guerrilha caracterizada por algumas flagelações com fogos a distância sobre aglomeramentos e povoações da fronteira sul.

No interior da província, registaram-se apenas acções de pequenos grupos do P.A. I.G.C. contra elementos da população, empenhados em trabalhos agrícolas longe dos seus centros populacionais, bem como contra as povoações mais afastadas das guarnições militares. Estas acções visaram especialmente o roubo de vestuário e alimentos e o rapto de mulheres, tendo-se registado actividade desta natureza nas regiões do Oio, Sara, Enxalé e Bissari. Como consequência da resistência oposta a esta actividade do inimigo, a população sofreu um morto e sete feridos graves e o rapto de dezasseis mulheres, na sua maioria jovens, nas áreas indicadas.

Caminho de Ferro PADERNE

Comunica-nos a C. P. que no dia 15 de Maio é inaugurado um novo serviço combinado de transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes, servindo os domicílios de Paderne, a cargo da Empresa Geral de Transportes, em ligação à estação de Albufeira.

Por seu turno, nos domicílios da mesma localidade aceitam-se a despacho, a partir daquela data, igualmente mercadorias incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro, ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Desta forma, a partir da referida data, todas as estações de caminho de ferro passam a despachar mercadorias, incluindo pequenos volumes, para os domicílios da referida localidade.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

Medalha de ouro por serviços ao Ribatejo

A Casa do Ribatejo deliberou conceder a medalha de ouro de bons serviços ao dr. Luís Hilário Barreiro Nunes, intendente da Pecuária de Santarém. A entrega da decoração proceder-se-á durante um banquete naquela casa regional em data a designar.

O principal motivo da distinção agora conferida ao dr. Barreiro Nunes é a sua actividade como presidente da comissão executiva da Feira Nacional de Agricultura (Feira do Ribatejo), com directa contribuição para o desenvolvimento turístico e económico do Ribatejo.



O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ORPLANO ORGANIZAÇÃO DE PLANEAMENTO TÉCNICO DE CONSTRUÇÃO, LIMITADA

CERTIFICADO para efeitos de publicação, que por escritura de 1 de Maio de 1970, lavrada de fls. 82-v. a 85-v. do Livro C. 63 de notas deste 8.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Lic. Inácio Justino do Rosário Santana de Sequeira Nazaré, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se há-de reger pelos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a denominação de «ORPLANO, ORGANIZAÇÃO DE PLANEAMENTO TÉCNICO DE CONSTRUÇÃO, LIMITADA».

2.º A sede da sociedade é em Lisboa e o seu domicílio na Rua Victor Cordon, n.º 37, 4.º andar, esq., freguesia da Encarnação.

3.º A gerência pode transferir a sede e domicílio da sociedade para outro local e criar sucursais, agências, filiais ou outras formas de representação em qualquer parte do território português ou do estrangeiro.

4.º A duração da sociedade é por tempo indeterminado a contar da presente data.

5.º O capital social é de 500.000\$00, em dinheiro, e está integralmente subscrito e realizado pelos sócios, tendo já dado entrada na Caixa Social e correspondendo à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes:

1.º GRUPO — «Imobiliária Construtora Grão Pará S. A. R. L.», 170.000\$00; — João Paulo Theotónio Pereira, 195.000\$00; — 2.º GRUPO — Manuel Cândido Sena Rego, 80.000\$00; — Luís Henriques Martins do Pilar, 25.000\$00 e Artur Florivaldo Florentino, 30.000\$00.

6.º O sócio João Paulo Theotónio Pereira tem sempre preferência na cessão de quotas, devendo exercer o seu direito dentro do prazo de 15 dias, contados da data em que, por carta registada, o cedente lhes dê conhecimento que pretende fazer a cessão.

7.º São admitidos suprimentos dos sócios, quando necessários e nas condições que venham a ser estabelecidas pela Assembleia Geral.

8.º 1 — A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele cabem a um conselho de gerência composto de todos os sócios.
2 — Ao conselho de gerência

são atribuídos os mais amplos poderes de administração admitidos na lei comercial.

3 — A sociedade fica obrigada quando os respectivos actos, contratos e documentos sejam em nome dela assinados por 2 gerentes, devendo um deles ser um dos sócios do GRUPO UM e outro do GRUPO DOIS do art.º 5.º
4 — Os gerentes ficam dispensados de prestar caução pelo exercício do seu cargo.

9.º 1 — A convocação da Assembleia Geral, sempre que a lei ou o estatuto não exijam outras formalidades, será feita por meio de carta registada com aviso de recepção, endereçada aos sócios com a antecedência de, pelo menos, 8 dias.

2 — As deliberações da assembleia geral são tomadas por maioria dos votos dos sócios presentes ou devidamente representados, sempre que outra percentagem não seja exigida pela lei ou pelo estatuto.
3 — Os sócios podem fazer-se representar na Assembleia Geral por qualquer outro sócio, por meio de simples carta dirigida à gerência, 3 dias antes, pelo menos, da assembleia.

10.º 1 — O ano social corresponde ao ano civil.
2 — O balanço anual deve ser submetido à apreciação da Assembleia Geral até 31 de Março de cada ano.

11.º Os lucros líquidos apurados em balanço, terão o seguinte destino:

a) — 5%, pelo menos, para formação ou integração do fundo de reserva legal.
b) — As percentagens ou quantias que a Assembleia Geral deliberar para formação ou integração de fundos de reserva especiais.
c) — O restante, para distribuir entre os sócios na proporção das respectivas quotas.

12.º 1 — A sociedade dissolve-se nos casos e com os fundamentos indicados na lei.
2 — A liquidação social será feita pelos gerentes em exercício, salvo se diferentemente for deliberado em assembleia geral.

13.º Para as questões emergentes deste contrato fica estipulado o foro da comarca de Lisboa. Está conforme com o original.

Lisboa, 5 de Maio de 1970.

O segundo-ajudante.
Noémia da Conceição Alcobia de Oliveira

O SOL DO ALGARVE E A SUA UTILIZAÇÃO PARA FINS CIENTÍFICOS

A utilização do sol do Algarve para fins científicos é defendida num aturado estudo do eng. geógrafo dr. José António Madeira agora dado à estampa sob o título «O Algarve — Costa Mundial do Sol», em edição incluída na série «Estudos Algarvios», dirigida pela comissão cultural da Casa do Algarve em Lisboa (separata do nosso prezado colega farense «Correio do Sul»).

Começando por afirmar que «a solução (tempo do sol descoberto) é um dos factores determinantes do turismo moderno», o autor, ao defender, depois, a utilização do sol algarvio para fins científicos, esclarece

que a província meridional reúne excepcionais condições para «ter dentro das suas fronteiras a que eles centros de estudo em que a Natureza é o próprio laboratório».

O dr. José António Madeira que foi astrónomo dos observatórios de Coimbra e de Lisboa, diz ainda: «Neste rincão meridional da Europa ficariam bem quase todos os ramos de astronomia, especialmente de astrofísica do sol e das estrelas; a radiação solar por meio de actinometria, em que se avalie a repartição da energia nas diferentes zonas do seu espectro; estudos fotométrico e calorimétrico e outros de astrofísica e geofísica.»



FOTO-SUSPENSE "TOPÁZIO"

À MANEIRA DE HITCHCOCK

BAIXO, FORTE, com enorme duplo queixo e um rosto de tal modo coberto pela gordura que parecerá incapaz de demonstrar qualquer emoção. Seria esta a imagem de Hitchcock, se não tivesse a animá-la um

par de olhos pequeninos, extremamente luminosos e inquietos, que se movem constantemente, como a querer ver tudo quanto se passa à sua volta.

O célebre mestre de «suspense» gosta de recor-

dar não ser americano mas sim inglês, embora «estabelecido», por assim dizer, em Hollywood. É na qualidade de estrangeiro que trabalha nos Estados Unidos, sendo forçado a liquidar todos os seus impostos de cada vez que se desloca à Europa. E, a propósito, comenta rissonhamente: «Talvez receiem que eu não regressasse». Hitchcock reconhece não ser muito sociável. Nos seus filmes, o grupo de intérpretes é seleccionado entre os actores com quem o realizador mantém relações de amizade. «Necessito estar rodeado de pessoas conhecidas», diz com frequência.

Hitchcock demora-se no estúdio sempre até às dez horas. Pontualmente, interrompe o trabalho a essa hora, regressa a casa, calça as pantufas e faz as honras a um bom jantar. Depois, numa maneira geral, estuda as cenas que projecta realizar no dia seguinte e às dez horas deita-se. Começa, então, a fiar pormenores de «suspense» que utilizará na película.

Um concurso para todos os leitores

Pois o «suspense» é o tema do concurso que o «Diário de Lisboa» promove entre os seus leitores, com o patrocínio de Filmes Lusomundo e a colaboração do Cinema Mundial. A iniciativa assinala a próxima estreia de «Topázio», o último filme de Hitchcock, e nela podem participar todos os nossos leitores. É bem fácil concorrer: basta que o concorrente realize um trabalho fotográfico com um mínimo de nível e remeta uma prova no tamanho mínimo de 13x18, a preto e branco, para os nossos serviços: Rua Castilho, 185, 1.º, em Lisboa. O tema das fotos será, logicamente, o «suspense», e cada concorrente poderá participar na iniciativa com quantos trabalhos quiser, embora todos devam ser identificados. Concorrentes estão habilitados, entre outros prémios, a duas magníficas máquinas fotográficas, no valor global de vinte mil escudos. Os trabalhos serão apreciados (e classificados) por um júri especialmente constituído para o efeito.

FEIRA-EXPOSIÇÃO DA AZAMBUJA

AZAMBUJA, 11—Vai realizar-se nos dias 16, 17 e 18 a XIII Feira-Exposição da Azambuja que se espera venha a constituir um certame digno da sua tradição. Além da tradicional feira de quinquilharias e divertimentos, conta-se com a par-

Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora

Tomaram posse os novos corpos gerentes da Associação dos Bombeiros Voluntários União e Capricho de Linda-a-Pastora, assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, António Maria do Nascimento; 1.º secretário, Emílio Manuel Correia Lopes; 2.º secretário, Vítor Manuel Coelho Andrade e suplente, Fernando Martins.

Direcção — presidente, Miguel Maurício de Jesus Antunes; vice-presidente, Joaquim Jesus Vicente; tesoureiro, Fernando Luís Garcia; 1.º secretário, Geraldino Rodrigues; 2.º secretário, Florentino Damião dos Santos; 1.º vogal, Albertino Jacinto dos Santos Cabeleira; 2.º vogal, Joaquim da Silva Antunes; 1.º suplente, Carlos Baptista Vicente e 2.º suplente, Luís Filipe Camacho dos Santos.

Conselho Fiscal — presidente, Rómulo de Assumpção Baptista; relator, António Augusto Andrade e secretário, António Leão dos Santos.

G. D. da Junta Nacional das Frutas

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Grupo Desportivo da Junta Nacional das Frutas, assim constituídos:

Assembleia Geral — Presidente, eng.º António José da Costa Pires; vice-presidente, Rui Pedrosa Franco; 1.º secretário, Jorge Manuel Godinho Coelho Nunes e 2.º secretário, Fernando Baptista Camillo Bastos Boim.

Direcção — Presidente, eng.º Alberto Henrique Antunes Gardé; vice-presidente, João de Campos Valente; secretário, Maria Amélia Ribeiro Mendes; tesoureiro, José da Silva Cambetas e vogais, José Manuel Melo e Castro, Aristides Sotto Assis e Brito, Arminda Soares da Silva Mota, Evaristo Gomes e Maria Helena Nogueira Ribeiro. Suplentes: José Lourenço da Silva e Henrique Martins Ferreira.

Conselho Fiscal — Presidente, a indicar pela J. N. F.; vice-presidente, Ernesto Jorge César dos Santos Silva e relator, João da Silva Perdigão Júnior.

Concurso de ruas e janelas engalanadas

SETUBAL, 11—Por iniciativa da comissão de festas e com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo da Serra da Arrábida, volta este ano a promover-se o Concurso de Ruas e Janelas Engalanadas, integrado nos festejos dos Santos Populares.

Os prémios instituídos são os seguintes: 1.º, 5000\$00; 2.º, 3000\$00 e 3.º, 2000\$00, além de outros prémios e menções honrosas que é hábito serem concedidos pelo Comissariado do Turismo.

Maxi-Serviço também para Mini-Gente



Para ele, que é «mini», como para si, sempre o mesmo impecável serviço a bordo dos nossos aviões. Pretendemos que cada viagem seja para si uma agradável experiência e é por isso que a bordo dos aviões da TAP Você encontra sempre a sua bebida favorita, os cigarros que prefere, a língua que fala e o sorriso que o encanta. Ele, que é «mini», esquecerá depressa todo o carinho que lhe foi dispensado. Mas Você não. Você recordará sempre o «maxi-serviço» TAP.

TAP - presença
de Portugal
nas Rotas do Mundo

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
Consulte o seu agente de viagens. Ele é um perito.

LISBOA DIA E NOITE

MARIA EMÍLIA: regresso à «Tipóia»

Foram cinco anos de ausência. Cinco anos em que Maria Emília actuou em Angola e Moçambique. Saiu, então, da «Tipóia» para ir cantar na inauguração do «Largo do Chafariz», restaurante típico que António Saavedra decidiu montar em Luanda. Ali tocaram para ela Salvador Freire (grande guitarrista recentemente falecido) e Humberto Andrade. Augusto Pinho viria a ocupar o lugar deixado por Salvador Freire. E seguiu-se a série (longa) de actuações em espectáculos públicos e em numerosas estações emissoras com saliência para a Emissora Oficial, o Rádio Clube de Angola e o Rádio Clube de Moçambique. Antes de partir gravava um disco (para a «Orfeu») que viria a contribuir para a popularizar naquelas províncias ultramarinas. Agora, o regresso: rever familiares e amigos, disposta a não cedo não sair de Lisboa. Para já o retorno ao elenco a que já pertencera: o da «Tipóia».



MARIA EMÍLIA

DELFINA MARQUES EM PARIS

Delfina Marques começa a firmar o seu nome no ambiente artístico do Porto. Mas (lógicamente) as suas ambições vão muito para além da capital do Norte. E é lá que está já em Paris, para onde partiu há dias, a fim de fazer parte do elenco do restaurante típico português «Ribatejo» recentemente inaugurado, tudo parecendo indicar longa permanência da jovem artista que, como já revelámos, é irmã

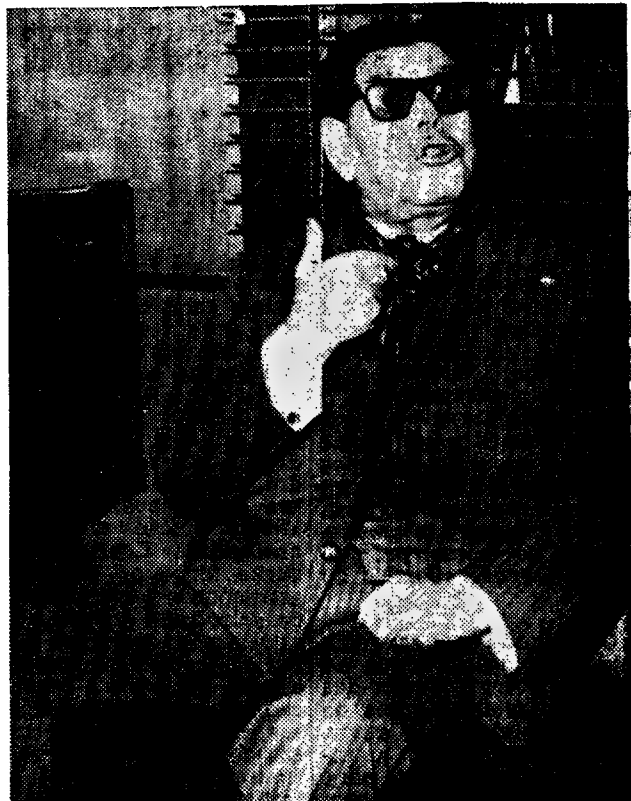
MARCENEIRO REVIVE OS SEUS ÊXITOS

Ele continua a ser a figura maior do fado. Tem levado a vida inteira a cantar, com a sua voz enamorada de Lisboa, uma voz sentida, velada, rouca, por vezes, mas saturada de sensibilidade. Pois essa voz cantou (e canta ainda) como nenhuma outra a pobreza feliz da cidade e a poesia do seu povo — com músicas da sua autoria que andam ainda na boca de toda a gente, e versos de pintura costumista que os poetas sem Academia lhe deram para cantar. E foi assim que Alfredo Marceneiro poetizou a cidade, desde a descrição dos passeios alegres para fora de portas até à miséria sorridente da «Casa da Mariquinhas». Pois agora o grande fadista revive alguns dos seus êxitos mais antigos para um «LP» que está a ser gravado. O empresário Emílio Mateus conseguiu convencer o «Ti» Alfredo a cantar de novo em estúdio, depois dum interregno de mais de dez anos. E lá o temos a gravar (por fases) o seu «LP», com Francisco Carvalhinho, António Chainho e José Maria

Nóbrega (guitarras e viola) e Moreno Pinto (o técnico de som). «Ti» Alfredo revive os seus êxitos que, em breve, todos vão poder ouvir.

Os Lusitanos Dupla nos E.U.A.

A dupla é de constituição recente. O casal regressa agora ao mundo do espectáculo. Fizera parte, há anos atrás, dum conjunto que atingiu certa popularidade: «Ritmos e Melodias». Agora decide voltar, com uma dupla — «Os Lusitanos» — que, muito brevemente, pensa deslocar-se aos Estados Unidos, onde realizará uma série de espectáculos. Entretanto, Lúcia Maria e Eduardo César (são estes os seus nomes) gravaram discos (isoladamente) para a «Tecla», onde foram incluídas composições de Joaquim Pimentel.



Marceneiro: volta aos estúdios

CARLOS PINHÃO NO «PÔR DO SOL»

No «Pôr do Sol», a rubrica radiofónica de Nicholson-Cortez e Pepe, transmitida diariamente, integrada no «Lisboa à Tarde», em Rádio Clube Português, estão a ser apresentados com regularidade diálogos de Car-

los Pinhão, nosso prezado camarada de Imprensa. Nicholson e Cortez são os intérpretes. Título da série: «Londres aos bocadinhos». Recorde-se que Carlos Pinhão é, também, um dos colaboradores regulares dos «Parodiantes de Lisboa».

O FADO EM LISBOA

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduardo Maria, Artur dos Santos, Tina Ferreira, José Teixeira e Rosário Lima. Tocam: Menezes Lopes e José Mendes. Cons. min. 50\$00. Rua da Vigário, 60. Alfama. Telef. 868577.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Augusto Simão e Cadila de Jesus. Tocam: António Basso e Fernando Reis. Cons. min. 30\$00. Rua da Barroca, 139. Telef. 369760.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Isabel da Oliveira, Violante Lima e Miguel Silva. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. Cons. min. 40\$00. Rua da Rosa, 219. Telef. 368578.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Raul Dias e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Raposo e Julieta Maria. Tocam: António Pessoa e Alberto Vilas. P. da Alegria, 38. Telef. 367059. Encerra à segunda-feira.

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva Carvalhal e Ana Rosmaninho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal. Cons. min. 90\$00. Beco dos Cordeiros, 18. Telef. 868516.

FOLCLORE

elenco: Aminda Videt, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lúcia Ribeiro, Mariana Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal». Corpa de baile dirigida por António Gonçalves. Cons. min. 120\$00. Taxas incluídas. Rua Nova de Teófilo, 22-A. Telef. 35007-323406. Encerra ao domingo.

SOLAR DA MADRUGADA

cantam: César Morgado, Marta Amélia Proença, Maria de Lourdes e Lauro Gonçalves. Tocam: Sales Carreira, Agostinho Dias. Cons. min. 30\$00. (taxas incluídas). Rua das Trindades, 67. Telef. 669857. Encerra ao domingo.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Ana Madalena, Fernando Mourão e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto e Manuel Martins. Cons. min. 50\$00. Travessa de S. Miguel, 22. Alfama. Telef. 868552.

GUIARRA DA MADRUGADA

cantam: Celeste Maria, Maria de Fátima, Henrique Manuel e Piroto da Encerra. Tocam: António Barrero e José Inácio. Rua da Esperança, 174. Telef. 661915.

A TIPOIA

cantam: Adelina Ramos, Quirina Gomes, Natalina Bizarro, Maria Emília, e Renato Mota. Tocam: Cosentino Ramos e Amândio Silva. Cons. min. 50\$00. Rua do Norte, 102. Telef. 33465.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros, Nazaré Maria, Maria de Fátima, e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto. Cons. min. 40\$00. Travessa da Espera, 38. Telef. 35464. Encerra às 5 da madrugada.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Filipe Duarte e João Viçoso. Tocam: Afonso Rodrigues e Amadeu Ram. Cons. min. 40\$00. Rua do Adão, 19. T. 863451.

TIMPANAS

cantam: Tino Odemira, Alinda de Carvalho, Luís Braga, Benedita Cruz. Tocam: Amândio Ferreira e Torquato Lopes. Cons. min. 61\$50 (taxas incl.). Rua Gil-berito Reis, 24. Telef. 676655-67341.

LISBOA A NOITE

cantam: Fernando Maria, Alice Maria, Zélia Lopes e Manuel de Almeida. Tocam: Adelina dos Santos e Martinho da Assunção. Cons. min. 90\$00. Rua das Góves, 69. Telef. 369557-362603. Encerra ao domingo.

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Lúcia Maria, Alves, Flora Pereira e Natalina Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos. Cons. min. 40\$00. Beco de Espírito Santo, 1. Telef. 868209.

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

SOLAR DA HERMINIA

cantam: Herminia Silva, Conceição Tavares, Zília Maria, Judite Maria e Fernanda Rios. Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte. Cons. min. 50\$00. Largo Trindade Coelho, 10. Telef. 320164. Encerra ao domingo.

VIOLA

cantam: Sérgio, Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr. e Maria José Ramos. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim da Vale. Cons. min. 50\$00. Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.

O FAIA

cantam: Lucília do Carmo, Maria Albertina, Maria do Rosário e Maria Lúcia. Carlos do Carmo e Nuno de Aguiar. Tocam: Vítor dos Santos, Fernando Freitas e Orlando Silva. Cons. min. 60\$00. Rua de Barroca, 48. Telef. 369387-321923. Encerra ao domingo.

ADEGA MACHADO

cantam: Ivete Pessoa, Fernando Pinto, João Queirós, José Vilela e o «Trío Melodia Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira». Tocam: António Proença e Américo Silva. Cons. min. 60\$00. 30095-328713. Encerra à segunda-feira.

A KAVERNA

cantam: Beatriz do Concelho, Tristão da Silva, Tina Santos, Zélia Lopes e «Os 3 de Portugal». Tocam: Amândio Maria e José Maria Carvalhal. Cons. min. 90\$00. Travessa dos Filhos de Deus, 37. Telef. 35593.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria Cândida Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguardeiros de Portugal». Cons. min. 50\$00. Rua das Góves, 57. Telef. 34006. Encerra à quinta-feira.

«BOTES» E «DANCINGS»

A LAREIRA

Discos. Praça das Águas Livres, 8-T. Telef. 399627.

STONES

Discos. Rua do Olival, 1. Telef. 665651.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viagas. Avenida Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.

TAGIDE

Conjuntos José Pedro e «Os Duques». Variedades, com André, Silva, André, Maria José Valério, Alice Maya e conjunto de folclore «Belezas de Portugal». Largo da Biblioteca, 18-22. Aberto ao domingo.

ARCHOTE-CLUB

Discos. Rua D. Filipe de Vilhena, 6-D. Telef. 49960.

POP CLUB

Discos. Avenida Estados Unidos da América, 129-A. Telef. 760903.

MONACO

Rua Direita, 9-A. Caxias. Telef. 243239.

NINA

Conjunto Rocha Oliveira. Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34059.

MAXIME

Conjunto 6: Reação e Maximiano. «Show» turístico variado de internacionalistas. Praça da Alegria, 58. Telef. 53366.

SNOBISIMO

R. Luís X. Palmeirim, 12. Caxias. Telef. 282165.

ADAGGIO

Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. Rua Carlos Reis, 51-A. Telef. 775695.

TAMILA

Morão e s. Conjunto. Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117. Matinadas todas as dias. Encerra aos domingos.

CACO

Conjunto A GO-GO. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A. Telef. 530892.

EL CID

Rua Bernardo Lima, 18-A. Telef. 560538.

RONDA

Av. Salvia. Monte Estoril. Telef. 262443-260965.

PORÃO DA NAU

Conjunto «The Beatnicks». Rua Pinheiro Chagas, 1-B. Telef. 510501. Encerra ao domingo.

D. QUIXOTE

Conjunto Afonso de Sousa. Rua da Trindade, 9. Telef. 327109.

BATACLAM

Música de discos. R. Ramalho Ortigão, 39-A. Telef. 560430.

A CAVE

Conjunto Costa Pinto. Avenida António Augusto Aguiar, 88, cave. Telef. 534433.

POP-FADO

Conjunto Hélder Martins. Rua Ferreira Lapa, 38-D. Telef. 561949.

GALO

Conjunto Bugêras. Pepe. Travessa do Salitre, 27. Telef. 366017.

GALEIA 48

Conjunto Hélder Reis. Avenida da Liberdade, 248-B. Telef. 48433.

TOSCO

Conjunto Thá Bandeira e os Stepmoers. Rua Conde Redondo, 53-A. Telef. 531562.

HIPPOPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A. Telef. 48884. Música de Discos.

FORTE VELHO

Paga. S. João do Estoril. Telef. 261337.

AD LIB

Discos, recebidos directamente de Inglaterra. Rua Barata Salgueira, 28-A. Telef. 561717.

BOITE-CLUB — 107

Variedades internacionais. Conjunto privado. Rua da Madalena, 107. Telef. 327049.

CLUB-81

Música de discos. R. Silva Carvalhal, 81-89. Telef. 681446.

PRINCÍPIO NEGRO (DANCING)

Música de conjunto e variedades. Calçada da Glória, 2. Telef. 368987.

BONAPART CLUB

Música de discos. R. de S. Miguel, 70 (Alfama). Telef. 872761.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado. Variedades internacionais. Telef. 260729-260730-260731-263221-263365.

BICO DOURADO

Conjunto Fernando Sequeira. Variedades internacionais. Rua da Misericórdia, 12. Telef. 362649.

COMODORO

Todas e s. conjunto. Praça D. João da Câmara, 20. Telef. 34996.

ESTRIBO CLUB

Casa St. Isabel. Est. de Sirre. Caxias. Telef. 289279.

RESTAURANTES — BARES

AMERICANO

R. Bernardino Costa, 35. Telef. 370704.

BRISTOL

R. Jardim do Regedor, 7. Telef. 35730.

TAVERNA IMPERIAL

Praça das Restauradoras, 16. Telef. 368491.

CARIOCA

Rua da Trindade, 32. Telef. 326565.

NICE

Rua da Conceição da Glória, 9-A. Telef. 30068.

NOCTURNO

Travessa dos Filhos de Deus, 287. Telef. 370889.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2. Cam. da Grande. Telef. 790177.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro. SINTRA. Telef. 981661.

ENCERRAM ÀS 2 HORAS DA MADRUGADA

BAIOCA

R. da Barroca, 86. Telef. 347008.

VARANDA DO CHANCELER

Mário Simões. Largo do Chanceler, 7-A. Telef. 866286-873539.

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A. Telef. 323096.

BELCANTO

Largo de S. Carlos, 10. Telef. 320607-8.

SNOB

Rua de «O Século», 178. Telef. 33723.

VIENA

Rua da Conceição da Glória, 5. Telef. 321474.

REX

Rua Nova da Trindade, 18. Telef. 30114.



HOJE PODE VER...

IMAGENS DA POESIA EUROPEIA

O dr. David Mourão-Ferreira continuará a falar, no seu programa «Imagens da Poesia Europeia», sobre a poesia galego-portuguesa, na segunda metade do século XII. Falará ainda de outros trovadores do período afonsino, com versos em versões modernas da poetisa e escritora Natália Correia.

Realização de Luís Miranda.

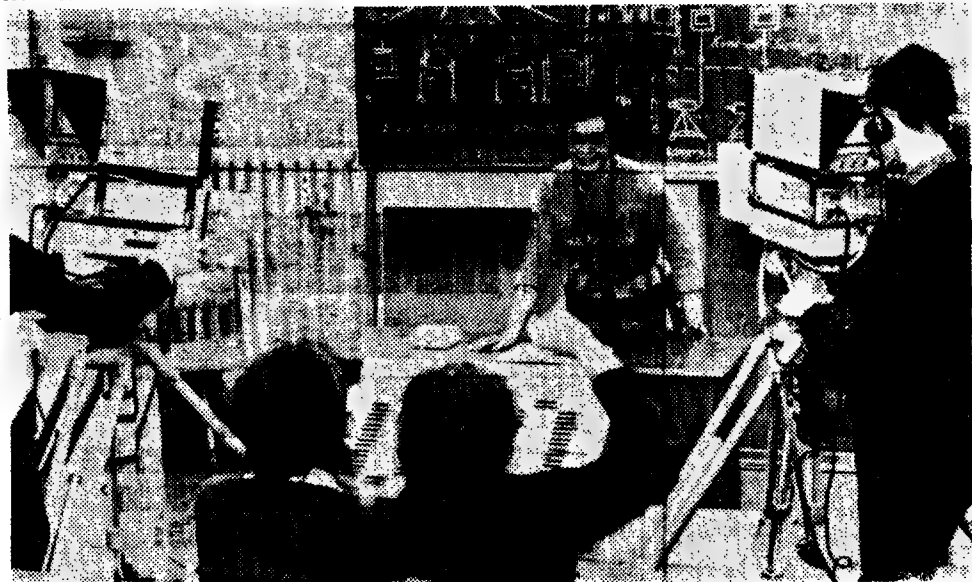
II PROGRAMA

«Baía, Cidade de Todos os Santos»
«Se bem me lembro»
«Concerto para Jovens»

A emissão desta noite é constituída pelas seguintes rubricas: pelas 22 horas, Documentário de Viagens, com um filme sobre a cidade brasileira da Baía (Cidade de Todos os Santos); a seguir, pelas 22 e 30, repetição de mais um programa «Se bem me lembro», do prof. dr. Vitorino Nemésio; e, a finalizar, a emissão, e também em repetição, «Concerto para Jovens», com Leonard Bernstein.

CURTO-CIRCUITO

«Curto-circuito» n.º 12, gravado no sábado no Monumental e a transmitir na emissão desta noite, pelas 22 horas, apresenta um inquérito à mulher portuguesa, «o Orfeão Académico de Lisboa», continuação do «debate sobre a Rádio», do concurso Sim ou Não e «a coluna do Nicolau». Atração deste programa: Carlos do Carmo.



A professora dá a aula, transmitida pela TV, cujos técnicos são os próprios alunos. No quadro, está representado o esquema da transmissão

Experiência na Alemanha Ocidental

Os alunos asseguram

(na qualidade de técnicos)

a transmissão das aulas da Televisão Escolar

Em todos (ou quase todos) os países onde funcionam estações de Televisão existem cursos de TV escolar ou educativa, todos eles com grande afluência. O alargamento do ensino a camadas mais numerosas é uma das missões de tais cursos, procurando assim servir um objectivo de maior valor em prol do desenvolvimento sócio-cultural dos povos. Ao mesmo tempo, ensaiam-se novas técnicas, novos processos de apresentação de tais programas. Tal é o caso da Alemanha Ocidental, onde, em Hanover, se efec-

tuam experiências que não tem precedentes na Europa: o programa, o ensino ministrado na sala de aulas é transmitido por intermédio dos alunos. Com efeito, são eles que manejam as câmaras e comandam os microfones, dispondo de aparelhagem muito semelhante à dos grandes estúdios de TV. Nada menos de 1200 professores alemães e estrangeiros anunciaram a sua visita a Hanover para observação do novo método em funcionamento. Aliás, tem-se verificado que muitos professores denotam maior dificul-

dade em lidar com a técnica do que os alunos. Por outro lado, os jovens espectadores aceitam sem relutância o ensino pela televisão. Contudo, ainda serão necessárias mais experiências até se poder formar um juízo definitivo sobre este novo processo de ensino pela TV. De qualquer forma, e dado que um grupo cada vez mais numeroso de alunos se ocupa intensamente do aspecto técnico das transmissões, as estações locais de televisão começaram já a interessar-se por eles como futuros profissionais.

TV JUVENIL: O Carrilhão de Antuérpia

Pelas 19 e 50, exhibe-se no programa «TV Juvenil» um filme de origem belga sobre o Carrilhão de Antuérpia, existente na catedral daquela cidade. Obra do arquitecto Appelmans, aquele templo é um magnífico exemplar e uma das mais importantes criações do perfeito gótico. Locução de Nunes Forte.



PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 9 e 30: Telejornal; 19 e 45: Juventude no Mundo; 20 e 5: Momento desportivo; 20 e 35: Portugal além da Europa; 21 e 5: Imagens da poesia europeia; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: «Curto-circuito»; 23 e 50: Marcha do Mundo; e 24: Fecho

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Documentário de viagens; 22 e 30: Se bem me lembro; 22 e 50: Concerto para Jovens; e 23 e 40: Fecho

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — As 4 e 40: Ciclo preparatório TV; 9: TV Educativa; 9 e 30: Telejornal; 19 e 45: «O Bom Gigante»; 20 e 5: Sangue na estrada; 20 e 30: Tempo Internacional; 21: Estúdio C; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: «Dr. Marcus Welby»; 23: Bê Centenário do Nascimento de Beethoven; 23 e 35: Fátima; 0 e 10: Marcha do Mundo, Meditação e Fecho.

II Programa — As 2 e 30: Telejornal; 22: Noite de Cinema; «Amor e Cerveja»; 23 e 30: Fecho



pilhas para transistores

canal da crítica

DIFÍCIL CRÓNICA DE UM DOMINGO FÁCIL

Benny Goodman, ao menos tivemos o prazer de ouvir coisas de todos os dias tocadas com uma qualidade que só muito raramente acontece. Vamos ficar nas ouvidas com o beethoveniano «yesterday», a acompanhar-nos no decorrer desta crónica. Quanto à realização, eficaz nos grandes planos, foi encontrada algumas vezes desatenta e a pensar noutra coisa. Mas não tem grande importância. Aliás, depois daquela cavaleirice laverduresca no Tahiti, ignoro já o que não será ter importância. Digam digam: não era tempo de se acabar com uma série sem nenhum direito a ocupar tão bom lugar na programação? Não era tempo de

mandar o Laverdure e o Tanguy às urtigas?

II

Antes, em «Notícia do Espectáculo» ouvimos e vimos (mal, mal...) coisas sobre teatro e ópera.

Vitorino Nemésio abandonou a facilidade da palavra para se meter na facilidade do pensamento. Todas as desvantagens para ele, é bem de ver: O problema do erotismo e da violência não será óptimo para uma desenfada parolada de poucos, quase nenhuns, minutos.

III

Uma das rubricas mais valiosas de ontem foi talvez a de menor audiência, dada a hora de emissão. Refiro-me à

«TV Juvenil», transmitida do palco do Teatro Maria Matos. Ali, Anna Mascote falou, exemplificou e deu algumas cenas de bailado para esclarecimento dos mais jovens.

Foi uma autêntica acção, uma autêntica primeira, lição do curso de «ballet» para entendimento do grande público. Há muito, muito tempo Vera Varela, Cid e Luna Andermatt levaram-nos a frequentar um curso de História do «ballet». Nomens datos acontecimentos e Boas as intenções? Mas isso nem se discute! Hoje, porém, quem se lembra desses acontecimentos, dessas datas, desses nomes? Sabia-se, de uma vez para sempre, que a cultura é televisiva, a erudição não

(Continua na página seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

MISSOURA — 1.º Programa — 451 m. — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pina, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos, com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diálogo Sonoro; 20 e 28: Melódia do passado; 20 e 40: 9.º Episódio do Folhetim «A História de um Emigrante»; 21 e 05: Conjuntos Populares; 21 e 40: Vamos ouvir... O conjunto típico cabo-verdiano de Francis Mimita; 22: A Ciência ao Serviço da Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: A Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos ligeros; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m. — 755 kc/s — As 15 e 30: Que quer ouvir? — Programa elaborado por Margarida Brandão; 17 e 30: Sessão n.º 4 (Ody), pado fogote e cravo por Amaury Wallez e Jean-Louis Petit; 17 e 48: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 30: Crítica de teatro, pelo dr. Duarte Ivo Cruz; 10 e 40: Música de piano; 19: Crítica literária, pelo Padre João Maria; 19 e 10: Sessão Musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de piano — Peças para piano (Gustav Weber), por Rudolf am Baehre; 20 e 30: Uma cantata de Bach; 21: Recital pelo duo de violino e piano Leonor Prado-Nella Moissa — Sonata n.º 2 (Charles Ives), Hoe Down (de Rodéo) (Copland); 21 e 20: Concerto para trompa e orquestra; 21 e 30: Música sinfónica; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — As 23: Canções de Barrios, pelo soprano Eleanor Steber e a Orquestra Sinfónica Columbia, sob a direcção do Maestro Jean Morel — A Cativeira — O Pastorinho Bretão; 23 e 15: 2.º Bênal de música bel-

ga (em gravações cedidas pelo Radiodifusão-Televisão Belga); 23 e 51: Melodias Ciganas, op. 20 N.º 1 (Sarasate), Arthur Gruenbaum; violino; Istvan Hajdu, piano; 0 h.: Cantos de Bach; 0 e 45: Os pianistas Paul Badura-Skoda e Jorge Demus — Gramma. Rematê em 1.º maior, op. 107 (Schubert); 1: Fecho.

Emissão Estereofónica — As 21: Tempo de ritmo; Conjuntos modernos; Vamos ouvir a orquestra de Helmut Zacharias; 2 e 55: 2.º acto da ópera «Otello», de Giuseppe Verdi; 23: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 491 m. — 665 kc/s — As 19 e 10: Aberturas; 19 e 15: Suplemento (um programa de poesia); 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m. — 1034 kc/s — As 16 e 04: Programa C.D.C.; 16: Ela e o seu mundo; 18 e 28: Um salutar; 19 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádiojornal; 19 e 45: Língua portuguesa; 20: Nota de abertura; 21: Alegria no trabalho; 21 e 30: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande rádio; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 3: Tolismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16: Programa C.D.C.; 18: O nosso programa; 19: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM;

22: Programa à Gô-Gô; 23: Grande roda; 24: Em órbita-dois; 1 e 3: Banda Sonora; 2: Perspectiva; 3 e 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — As 16 e 04: Programa C.D.C.; 18: Depois do Chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: ...Diga o ritmo; 19 e 30: Estúdio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 2: Diálogo; 21 e 02: A voz de... 21 e 15: Placard desportivo; 21 e 45: Mensagens bilíngues; 22 e 3: O Sange; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Conressel-3; 23 e 04: O Arouto da Verdade; 23 e 20: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m. — 1286 kc/s — As 16: Rádio-nomes; 18: Gramma; 18 e 30: Targa e hânica da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditação; 21: Música seleccionada; 22: Quando o telefone toca; 22 e 38: Paragramas; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — onda média — 188 m. — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 11 às 17; Clube Radiofónico de Portugal — Das 8 às 11 e das 19 e 30 às 22; Rádio Voz de Lisboa — Das 17 às 19 e 30 e das 22 às 2.

DE 11 A 23 DE MAIO
NA
SOC. COM. GUÉRIN
(STAND VOLKSWAGEN)
AV. DA LIBERDADE, 12
LISBOA

EXPOSIÇÃO
3.º CONCURSO ESCOLAR
DE PINTURA E DESENHO
CISNE

AVISO

AOS SRS. AUTOMOBILISTAS E INDUSTRIAIS DE CARROS DE PRAÇA

Sociedade de Lubrificantes Ingleses, Lda. informa que encerrou a sua estação de serviço da Av. Praia da Vitória, tendo por acordo com a firma Auto Garagem, Lda., na Av. António Augusto de Aguiar n. 197-201, transferindo para ali grande parte do seu pessoal especializado bem como o serviço de abastecimento de óleos «Castrol» avulso.

PODERÃO OS CLIENTES «CASTROL» ESPALHADOS PELOS VÁRIOS BAIRROS DE LISBOA, ENCONTRAR PARA SUA COMODIDADE, SERVIÇO «CASTROL» ADEQUADO, EM QUALQUER DAS POSIÇÕES ABAIXO INDICADAS:

BAIRRO DE ALVALADE AUTO GAMARROS, LDA.

R. Dr. Gama Barros, 55-A, 55-B
JÚLIO DA CONCEIÇÃO & PEREIRA, LDA.
R. do Centro Cultural, 45-A, 45-B

BAIRRO DO ARCO DO CEGO A. M. ALMEIDA, SARL. (Assistência BLMC)

Av. Defensores de Chaves, 35-C

MERCAUTO

(Assistência Técnica Mercedes-Benz)
Av. General Sinel de Cordes, 7-A

BAIRRO DE ARROIOS AUTO GALAXIA, LDA.

R. de Arroios, 162-A, 162-B

BAIRRO DOS ACTORES AUTO CONFIANÇA, LDA.

R. João de Meneses, 17

BAIRRO AÇORES

CASA DOS COND. AUT.
SUL DE PORTUGAL, LDA.
R. Ponta Delgada, 21

BAIRRO DE S. MIGUEL GARAGEM AUTO ARRAIS, LDA.

P. Gonçalo Trancoso, 3-A

BAIRRO DE CAMPOLIDE

A. M. ALMEIDA, SARL.
(Assistência BLMC)
R. de Campolide, 181

BAIRRO DE CAMPO DE OURIQUE

A. M. ALMEIDA, SARL.
(Assistência BLMC)
R. Saraiva de Carvalho

BAIRRO DO DESTERRO

AUTO MARQUES, LDA.
R. Antero de Quental, 17-A

BAIRRO DA ESTEFÂNIA

AUTO MECÂNICA ESTRELA
DA ESTEFÂNIA, LDA.
R. Alexandre Braga, 14-A

BAIRRO DA GRAÇA

JOSÉ JOAQUIM GOMES
E D. MARIA DA LUZ BRITES GONÇALVES
Largo da Graça, 66

MINIMOTOR

Trav. das Mónicas, 59-B, 59-C

BAIRRO DA LAPA

TECNAUTO
(Assist. Citroen)
R. Abílio Lopes do Rego, 2
AUTO BANDEIRA, LDA.
R. Pau de Bandeira, 24-A

BAIRRO DAS LARANJEIRAS

A. M. ALMEIDA, SARL.
(Assist. BLMC viaturas comerciais)
Estrada das Laranjeiras, 184

BAIRRO DO LUMIAR

AUTO REPARADORA
DE FERNANDES & MARTINS, LDA.
Al. das Linhas de Torres, 155-A
AUTO VILA, LDA.
Al. das Linhas de Torres, 105

BAIRRO DA MADRE DE DEUS

AUTO MECÂNICA ESTRELA
DA MADRE DE DEUS, LDA.
R. Municipal, 35

BAIRRO DE MONTE-PEDRAL

SIAMPEL
R. Leite Vasconcelos, 74-B

BAIRRO PALHAVA

AUTO GARAGEM, LDA.
Av. A. A. de Aguiar, 197-201

BAIRRO DA PAMPULHA

VASCO RODRIGUES & GONÇALVES, LDA.
Travessa D. Brás, 7

BAIRRO DA PENHA DE FRANÇA

GARAGEM MANAUTO, LDA.
R. Conde de Monsaraz, 14-A
BELEMAR, LDA.
Travessa do Calado, 26-B

BAIRRO DO REGO

BRITOS & FORTES, LDA.
R. da Beneficência, 40-B

BAIRRO DE S. BENTO

FRANCISCO M. MOREIRA, LDA.
R. de Santo Amaro, 22

BAIRRO DE ST.º AMARO

CARLAR
R. Luís de Camões, 5-A

BAIRRO DE S. SEBASTIÃO

GARAGEM JOÃO CRISÓSTOMO, LDA.
Av. João Crisóstomo, 68-B

BAIRRO DE SETE-RIOS

MERCAUTO
(Assist. Mercedes Benz,
serviço Rolls-Royce e Bentley)
R. de Campolide, 437

Canal da Crítica

(Continuação da pág. anterior)

é. A televisão é forte como o leão porque não se alimenta de carne apodrecida nem bebe em lagos de água parada.

O método de Ana Máscolo, para além das suas fragilidades provenientes em parte da ausência de experiências anteriores, pode resultar em benefício da cultura do grande público. Pode. No entanto, para maior garantia, deve abandonar o processo da leitura difícil a que se entregou.

Foi o ponto mais negativo do seu trabalho, pela quase total inutilidade. A leitura não está condenada, em televisão, se o que se escreveu teve a finalidade de ser dito, pois se trata de uma situação em que a voz pretendeu um seguro de vida, o que é legítimo. Ora Ana Máscolo escrevera aquele comprimento todo de papiro para ser lido e daí a não adaptação à TV.

Esperemos que Ana Máscolo regresse em breve. A equipa dos telespectadores portugueses, constituída por mais de dois milhões de elementos efectivos e mais um milhão de suplentes conta com ela para o banco de treinadores. Sim, porque nem só de Otos Glórias vive o homem...

IV

A propósito: lá assistimos ao directo-diferido Portugal-Itália Trivial na realização, parece que no entanto voltámos aos bons, gloriosos tempos. Isto se atendermos à frase de Alves dos Santos que saltentou «O bom porte moral da equipa portuguesa...»

MÁRIO CASTRIM

FÁTIMA

DIAS 12 E 13 DE MAIO

Informações e inscrições

TURI JORGE

Praça de Londres, 9-B
Telef. 72 49 57

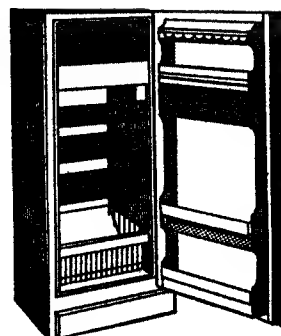
AUTOCARROS
EDUARDO JORGE

Rua Jardim do Regedor, 35
Telefs. 30 971 e 30 972

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

OS PRIMEIROS NO MUNDO



a adoptar
uma nova técnica
na refrigeração
que permite:

- maior capacidade em menor espaço
- mais frio e menor consumo a preços mais baixos

FRIGORÍFICOS IGNIS

SÉRIE SPAZIALE ** 25

REPRESENTANTES: Soc. de Rep. SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 46 LISBOA

D. Maria da Encarnação Simões

Barroso

Capitão Alfredo José Barroso

AGRADECIMENTO

Sua família, na absoluta impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradece com a maior gratidão a todos os que se dignaram acompanhá-lo e fazer-lhes chegar uma palavra de conforto quando do falecimento de D. Maria da Encarnação Simões Barroso, em 28 de Abril p. p., aproveitando a oportunidade para agradecer, também, sentidamente, a quem o não tenha podido fazer por falta de morada ou outra razão quando do falecimento do Capitão Alfredo José Barroso, em 14 de Janeiro p. p.

CARTAZ DOS CINEMAS

MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131

As 15.15 e 21.30

Um filme invulgar
Um filme notávelO HOMEM A QUEM
CHAMARAM CAVALOc/ Richard Harris e Corinna
IsopetEM COMPLEMENTO: O no-
tável documentário a cores
«PORTUGAL NA EXPO 70»
Produção Telecine Mero e
realização de António Lopes
Ribeiro

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768

As 15.15, 18.30 e 21.45

Alguns homens nascem he-
róis... outros fazem-se...
outros são-no por engano...

VIVA MAX

com Peter Ustinov e Pamela
Tiffin

VOX

(Adultos) Tel. 72 08 08

As 15.15, 18.30 e 21.45

A história de um amor novo e
diferente no filme colorido de
Agnès Varda

A FELICIDADE

com Jean Claude Druout
e Marie France Boyer

— Prémio Louis Dilluc (1965) —

Junto à Av. de Roma

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016

As 15.15 e 21.30

EM 7ª SEMANA

Technicolor

Lee Marvin e Clint Eastwood

em

OS MARIDOS
DE ELIZABETH

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560

As 21 horas

O COW-BOY

DA MEIA-NOITE

A FESTA

CHIADO
TERRASSE

(M. 17 anos) As 21 h.

A MAGIA DA MULHER

POR MAIS

ALGUNS DÓLARES

CASINO
ESTORIL

As 21.30 (M. 17 anos)

A LIÇÃO PARTICULAR

com Nathalie Delon

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933

CERIMONIA SECRETA

ARTE DE AMAR

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54151

As 15.15, 18.15 e 21.30

Grande prémio do cinema
francês

BEIJOS ROUBADOS

Um filme de François Truffaut

com Jean Pierre Léaud

SÃO LUIZ

(M. 17 anos) Tel. 327172

As 15.15, 18.15 e 21.30

2ª SEMANA

Um dos maiores êxitos mundiais

«EASY RIDER»

com Peter Fonda

e Dennis Hopper

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080

As 15.45 e 21.45

VIVA MAX

Uma sensacional comédia

com Peter Ustinov e Pamela

Tiffin

AVIS

(Adultos) Tel. 47163

As 15.30, 18.30 e 21.45

3ª SEMANA

Espantosa comédia de

DINO RISI

NOIVADO A ITALIANA

Nino Manfredi — Pamela Tiffin

— Ugo Tognazzi

TECHNICOLOR

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779095

As 15.30, 18.30 e 21.45

A paixão de dois amores

desencontrados

EM 3ª SEMANA

BAMSE

PAIXÃO IMPOSSIVEL

com Gränet Molvig

EASTMANCOLOR

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375

As 21.30 h.

Em continuação de ESTRELA

o melhor filme do ano

O COW-BOY

DA MEIA-NOITE

LIDO

(M. 17 anos) Tel. 937593

As 21.30

Incrivelmente cómico! Ex-

traordinariamente irreverente!

A OVELHA RANHOSA

com Vittorio Gassman mais...

Vittorio Gassman

ROYAL

(M. 17 anos) Tel. 365037

As 21 horas

O ULTIMO TRIUNFO

O HOTEL DA MALANDRICE

IMPÉRIO

As 15.15 e 21.30

Grande prémio do Festival

de Cannes

Finalmente a obra-prima de

Federico Fellini

A DOCE VIDA

com Marcello Mastroianni

ESTUDIO

(Adultos) Tel. 555134

As 15.30, 18.30 e 21.45

Technicolor — Panavision

Rod Steiger e Claire Bloom em

O HOMEM TATUADO

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305

As 15.15 e 18.15 (p. r.)

e às 21.30

UM EXITO

EXTRAORDINARIO

com IONI FRANCIOSA

e JUDI WEST

SIGO O MEU CAMINHO

Dois aventureiros e uma linda

mulher desejosa de amor...

Technicolor

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 638743

As 15.15, 18.30 e 21.45

3ª E ÚLTIMA SEMANA

Sidney Poitier Joanna

Shinkus num filme fora

de série:

A história de um homem

marcado e de um amor

impossível

O HOMEM PERDIDO

(Panavision — Technicolor)

METRO Estação Picoas

CONDES

Tel. 322523

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45

Quando o gelo se derrete

o público começa a aquecer!

2ª SEMANA

O AVOZINHO
CONGELADO

com Olivier de Funes e Eliette

Demar

ODEON

(Maiores 12 anos) Tel. 326283

As 15.15 e 18.15 e 21.30

3ª MÉS TRIUNFAL:

13ª SEMANA!

COM O FILME PORTUGUES

O DESTINO MARCA

A HORA

com Tony de Matos, Isabel de

Castro, Anabela, Eugénio Salva-

dor, Ivone Silva e Nicolau Bray-

ne

LUMIAR

Tel. 795296

HOJE NÃO HÁ

ESPECTÁCULO

Amanhã:

CHOVE NO MEU CORAÇÃO

ESCÂNDALO EM VILLA

FIORITA

TIVOLI

M. 11 anos! Tel. 50595

As 3 e 6.15 da tarde (p. r.)

e 9.30 da noite

MAGGIE SMITH

que ganhou o Oscar da melhor

atriz do ano em

QUANDO

A PRIMAVERA ACABA

com Robert Stephens, Pamela

Franklin e Gordon Jackson

ROMA

(M. 12 anos) Tel. 727775

As 15.30 e 21.45

O preço da morte num mundo

implacável!

A INTERNACIONAL

DO CRIME

com Yul Brynner, Charles Gray,

Edw. Woodard

COR DE LUXE

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

Uma longa metragem po-

laca, dedicada à guerra no

Vietnam e intitulada «Não

se regressa, Johnny», foi

estreada recentemente em

Varsóvia. A realização da

película esteve a cargo de

um persa, Kave Pur Rah-

rama, há pouco diplomado

pela Universidade de Lodz.

«Será um filme escanda-

loso e provocador p. a sua

inocência e candura» — foi

assim que Gianni Morandi

se referiu à nova película

intitulada «As castanhas

são boas». Os exteriores

serão rodados em Roma,

Amalfi e Milão. Além de

Gianni Morandi, tem como

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA MATOS — As 21 e 45:

«A Reliquia» (17 anos)

VASCO SANTANA — As 21 e 45:

«Vitor» (17 anos)

CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Tchau»

(17 anos)

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45

e às 23 h.: «O prato do dia»

(17 anos)

MONUMENTAL — As 21 e 45:

«Pobre milionária» (17 anos)

LAURA ALVES — As 21 e 45:

«Fonja»

A B C — As 20 e 45 e às 23:

«Pega de caras» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Flint pe-

rio supremo» (17 anos)

CINE-ORIENTE — As 21: «Tobruk»

(12 anos)

OLÍMPIA — As 19: «Neves trai-

doras» (12 anos)

JARDIM — As 21: «O profeta»

(17 anos)

PARIS — As 21: «Encruzilhada

para uma fiteira» (12 anos)

PROMOTORA — As 21: «A vida

é um jogo» (17 anos)

MOSCAVIDE — As 21: «Deus per-

doa, eu não» (17 anos)

IDEAL — As 21: «Que rico par...»

(12 anos)

CINEARTE — As 21: «Uma cor-

reia sensacional» (17 anos)

Linha de Cascais

SALÃO LISBOA — As 21: «Um

homem sem medo» (12 anos)

ALGÉS — STADIUM — As 21 e

30: «Guerra e Paz» 3ª parte

— Vitória» (12 anos)

ESTORIL — CASINO — As 17 e

às 21 e 30: «A lição particular»

(17 anos)

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21

e 15: «O cantor e o bailarino»

(12 anos)

LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E

RECREIO — As 21 e 30: «Em

bonto de rebuçado» (17 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21

e 30: «O Cérebro» (12 anos)

AMADORA — RECREIOS DESPOR-

TIVOS — As 21 e 15: «Espião

por acidente» e «Rua sem lei»

(17 anos)

consolação aos outros can-

didatos ao mesmo prémio.

«Morte em Veneza», o tí-

tulo da obra de Thomas

Mann, é aproveitado para

o filme cuja realização está

a cargo de Luchino Vis-

conti. O principal papel

masculino cabe a Bjorn

Andersen. Os outros intér-

pretes são Dirk Bogarde,

Eva Tawazzi, Valentina

Ricci, Nora Ricci, Luigi

Battaglia e Romolo Valli.

O romance de Stanislaw

Ignacy Witkiewicz «Addio

all'Autunno» vai ser leva-

do à tela por Liliana Ca-

vani e Italo Moscati.

FARMACIAS
DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno H

AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do

Cruzeiro, 117 (633288) — São

Moro, Rua dos Quarteis 25-27

(637777)

ALVALADE — Alvalade, Av. do

greco, 8-A (712070) — Gas-

parinho, R. Dr. Gama Barros

54-A (70465) — Ideal, Av. Al-

mirante Gago Coutinho, 49-A

(72803) — Paris, R. Remoaldo

Ferreira, 5-A-8 (ao Pote d'Água

(71013))

ALCANTARA — Lisbonense, Rua

Leão de Oliveira, 2-B (637020)

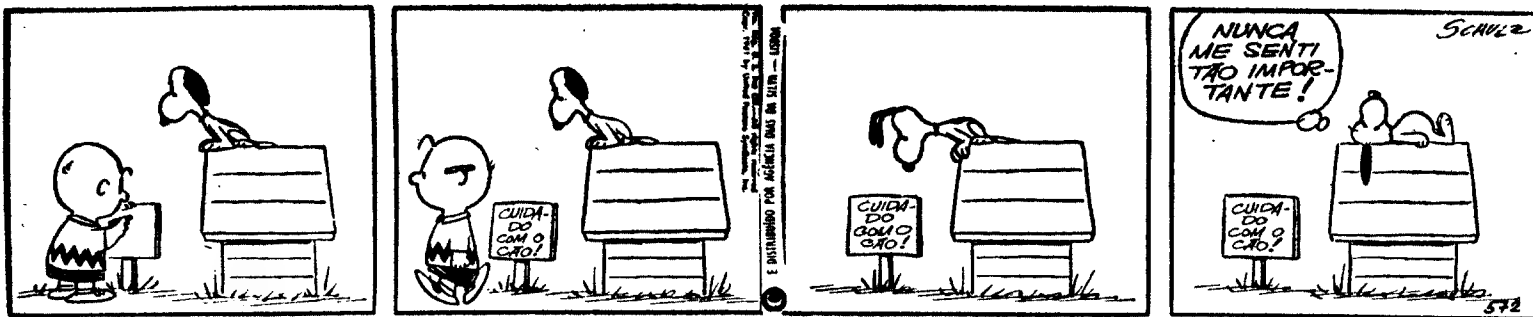
ANJOS — Colonial, R. Formosa

do Rio, 40 (8422) — São José,

R. dos Anjos, 4 (50730)

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 5531
(COM PROVERBIO)

HORIZONTAIS: 1 — Mamífero paquiderme. Nome de peixe. 2 — Limpar com areia. Mistura com urânio. 3 — Dançara o samba. Cabelos brancos. 4 — Grupo de três. Demorei. 5 — Rio da Suíça. Prende Saudáveis. 6 — Suja. 7 — Igual. Saudável. Figura que simboliza o povo americano. 8 — Erguer. Oscilar. 9 — Óxido de cálcio. Garrafa (pop.). 10 — Quando. Encolizem. 11 — A farinha tal qual fica depois de se extrair o rolão. Ecoara.

VERTICAIS: 1 — Dinheiro (pop.). Bicas. 2 — Rezara. Panha açame a. 3 — Redimir. Amofinam. 4 — Cauda. Preposição. 5 — Agora. Preposição e artigo definido (pl.). Filtra. 6 — Retalho. 7 — Pronome possessivo. Forno temperado. Bigorna de aço sem hastes. 8 — Atmosfera. Pundonor. 9 — Utensílios que fazem parte do faher. Transpirara. 10 — Não nascida. Combinar. 11 — Terreno coberto de vegetação no mero de um deserto. Freguesia do concelho de Satão.

PROBLEMA N.º 9374
(NOVA MODALIDADE)

HORIZONTAIS: 1 — Golfo do Mediterrâneo na Costa de Trípoli. Vila e concelho do distrito de Viseu. 2 — Uma das partes do Mundo Mestre. 3 — Baleia. Progenitor. Pátria. 4 — O mais. Vila e concelho do distrito de Castelo Branco. O lado do vento. 5 — Composição poética. Curso de água natural e abundante. Conjunção. 6 — Fiteira. Tritura. 7 — Capa sem mangas. Igual. 8 — Matara. 9 — Apelido. Unhas Amónio (s.q.). 10 — Sacar. Acrescentara. 11 — Ave trepadora. Apellido.

VERTICAIS: 1 — Grande sala. Porção de massa achatada. 2 — Heroína da ciclo da Távola Redonda. Ir para fora. 3 — Claridade. Góvinnas. Rádio (s.q.). 4 — Batráquio. Aplacar. 5 — Preposição. Guarnecera de asas. 6 — Homem excluído da sociedade. Senhor. 7 — Sufixo que designa pequenez. Sotar. 8 — Viração. Pequena porção. 9 — Bigorna de ourives. Vila e concelho do distrito de Évora. Prefixo de negação. 10 — Gritar. Invulgar. 11 — Naípe das cartas de jogar. Leitão.

BOITE

M/17 anos

AMBIENTE SELECCIONADO



NOVA GERENCIA

ABERTO DAS 23 AS 5 H. (Encerrado aos domingos)
RESERVAS DE MESA — Telef. 483 84 - 5 17 17
AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 3-A

BOMBAS CENTRIFUGAS



FABRICO NACIONAL
De pequenas e grandes débitos
De pequenas e grandes alturas
manométricas totais
BOMBAS PARA TODOS OS FINS
De ferro. De bronze. De aço inoxidável. Grupos electro-bomba e moto-bomba
UMA BOMBA PARA CADA CASO
CONSULTE A NOSSA SECÇÃO TÉCNICA
Entregas imediatas
Assistência técnica assegurada
Peças sobresselentes sempre em stock
Distribuidor em Lisboa

ENG. SEBASTIÃO BELTRÃO
T. Marquês de Sá de Bandeira, 12 A
LISBOA - TEL. 20745

C. P. SERVIÇOS COMERCIAIS

Comunica-nos a C. P. que a Direcção do seu Departamento Comercial e os seus Serviços de Estudos Comerciais, Promoção do Tráfego e Transportes Complementares se encontram instalados, provisoriamente, a partir do dia 14 do corrente, na Rua Vitor Cordon, n.º 45 Lisboa - 2, telefones n.ºs
367226, 367236/37, 366935 e 366945

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA 8, 9C e 8B
(AO AREEIRO) TEL. 727684-727685-713057



SERVIÇO

estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444-323172
Rua 1.ª de Dezembro, 45

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5530

HORIZONTAIS: 1 — Facas. Maçar. 2 — Iga. na. Anova. 3 — Romas. Tunm. 4 — Amem. Mu. ta. 5 — MAL. 6 — POR. MAL. 6 — Operara. 7 — AC. Orada. Op. 8 — NNA. Minim. Ir. 9 — Tam. ba. Aard. 10 — Mac. Ria. 11 — Soitá. Assis. **VERTICAIS:** 1 — Firam. ANTES. 2 — Acama. Gão. 3 — Camelo. MMI. 4 — Aram. POMBAL. 5 — Sds. Peniosa. 6 — Morar. 7 — Mat. Ra. diana. 8 — Anum. Romais. 9 — Caruma. Ras. 10 — Anlia. Oid. 11 — Ramal. Pross.

Provérbio: MAL POR MAL, ANTES POMBAL

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9373

HORIZONTAIS: 1 — Palpitassem. 2 — Anro. tas. 3 — Ra. Em. Rs. Gr. 4 — Cds. Apa. Aor. 5 — Asas. Impo. 6 — Nitrato. 7 — Grão. Oas. 8 — Aer. Ema. Olá. 9 — Li. Br. MM. Or. 10 — Catinas. 11 — Amamamemos. **VERTICAIS:** 1 — Porca. Galga. 2 — Aos. Rai. 3 — Lá. Sanar. Co. 4 — Pré. Sds. Bar. 5 — Irmã. Erin. 6 — To. Param. Ra. 7 — Ahra. Amir. 8 — Sds. Ita. Mãe. 9 — SS. Amolá. Sm. 10 — Gap. Alá. 11 — Mirro. Sares

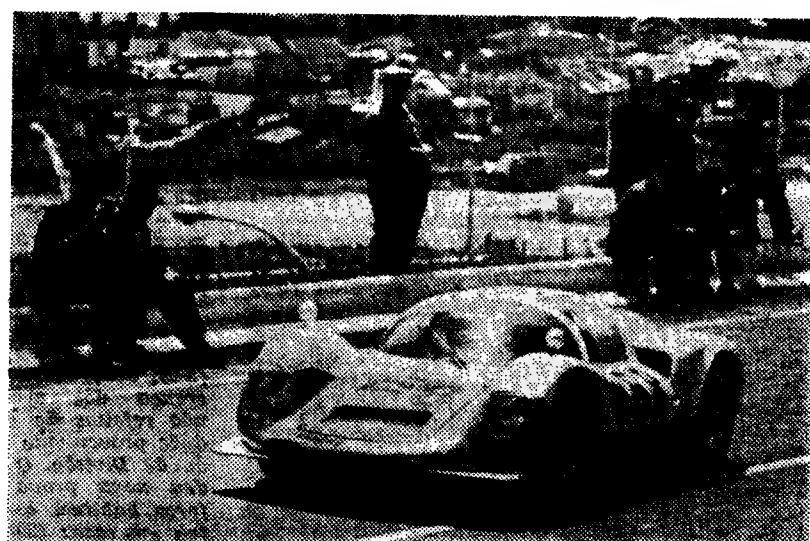
DERROTA DA SELECÇÃO: OS GOLOS «POR ACASO» E OS ERROS POR SISTEMA

(Comentário de COSTA PEREIRA na página central)



A selecção nacional de futebol não conseguiu agradar á grande maioria dos entusiastas que estiveram no Estádio Nacional para assistir ao seu jogo com os italianos, que estes ganharam por 2-1. Os golos foram fortuitos, mas o grupo português nem sempre utilizou o melhor sistema para entrar na sólida defesa italiana. Uma vez mais, o futebol

transalpino revelou as suas velhas preocupações defensivas, raramente se aventurando no ataque. Ainda assim, o suficiente para que o excelente Riva, com o seu estupendo sentido de oportunidade, transformasse dois lapsos alheios em dois êxitos próprios. E o resto foi a maré branda do ataque português a bater na muralha da defesa italiana...



Carlos Santos, no «Porsche Carrera 6» vencedor absoluto

«Rampa de Monsanto» VITÓRIA DA JUVENTUDE

Quatro jovens ganharam as cinco provas que compunham a II Rampa de Monsanto. Desde os «novos» na idade e no automobilismo (Honorato Filipe e Portela Morais), aos novos apenas na idade (Carlos Santos e Ernesto Neves), a competição do 100 á Hora foi uma vitória da juventude. Os veteranos também lá estiveram. Também tinham bons carros. Contudo...

INICIATIVA PRIVADA

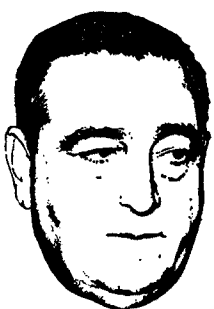
Fomento e iniciação desportiva ao nível de clubes, constitui, na actual panorâmica desportiva portuguesa, uma realidade aliciante — não só pela validade do intento, como, ainda, pelos resultados práticos que vão sendo obtidos.

Na sequência dessa linha, o Belenenses organiza um torneio de andebol para jovens entre os 12 e os 16 anos. A prova inicia-se hoje e apresenta 400 inscritos!

Bonito. Quando tal se consegue com iniciativas privadas, pensa-se no que seria possível quando a iniciativa (oficial) tiver por base — a escola.



Uma fase do jogo Vitória de Guimarães-Varzim, partida integrada na jornada inaugural da «Taça Ribeiro dos Reis». Esta prova ultima da época, mostra-se de grande utilidade para os clubes, visto que lhes permite uma actividade mais prolongada, proporcionando-lhes receitas indispensáveis á manutenção dos seus quadros de profissionais



Na pág. 3:

**PROBLEMAS
DO ANDEBOL
ANALISADOS
POR
MATOS MOURA**

SANTOS E CHELSEA FORAM VENCIDOS

A equipa de futebol do Vitória de Setúbal acaba de dar mais um passo importante no caminho de notoriedade internacional, que há alguns anos começou a trilhar. A par com



excelentes resultados conseguidos nas provas oficiais europeias, os setubalenses conseguiram, no estrangeiro, outros bons êxitos, em jogos e torneios particulares, principalmente em Espanha.

Agora, em Caracas, a equipa do Vitória conseguiu um triunfo particularmente significativo, ao conquistar a «Pequena Taça do Mundo» depois de vencer dois adversários de valor internacionalmente reconhecido, como são o Santos, do Brasil, e o Chelsea, vencedor da última Taça de Inglaterra.

A equipa portuguesa defrontará hoje os alemães do Bremen, mas seja qual for o resultado está assegurado o 1.º lugar no Torneio.

Trata-se, sem dúvida, de uma magnífica vitória que confirma a maturidade da equipa de Setúbal no futebol internacional, um plano para onde subiu devido à boa organização do clube, aos bons jogadores que possui e aos técnicos que soube escolher. Depois do trabalho de Fernando Vaz, que projectou o futebol dos vitorianos para uma nova dimensão, foi a vez de José Maria Pedroto tomar a orientação da equipa, mantendo-a no mesmo trilho de evidência.

Taça «Ribeiro dos Reis»

A «RESERVA» DO V. SETÚBAL CONSEGUIU O MELHOR RESULTADO

A «Taça Ribeiro dos Reis» começou ontem a disputar-se. Dividida em sete séries, as equipas participantes prepararam-se para fechar bem a época.

Para já, observemos sucintamente o que se passou na primeira jornada:

1.ª SÉRIE — Realizaram-se apenas dois jogos,

devido à desistência do Tirsense. O Guimarães desbaratou-se facilmente do Varzim (3-0), o mesmo fazendo o Vizela frente ao Braga (3-1). Os vimaranenses parecem os mais fortes do grupo.

2.ª SÉRIE — Um visitante não perdeu: o F. C. do Porto, que empatou (0-0)

no Bessa. Os «axadrezados» confirmaram a sua determinação quando actuam em casa. Triunfo claro do Penafiel sobre o Leixões (3-1), e dificuldades do Salgueiros para bater o Leça (2-1). Favoritismo do F. C. Porto, embora discutido convictamente pelos adversários.

3.ª SÉRIE — Superioridade total dos visitantes. O Espinho derrotou o Viseu (5-0), beneficiando da descrença dos academistas, não refectos da contrariedade proveniente da descida de Divisão. O Gouveia deu nova prova da sua força habitual quando actua em casa: (2-0) ao Lamas. Normalidade no desfecho do Beira Mar-Sant Joanense (1-0).

Noção de equilíbrio entre os mais cotados.

4.ª SÉRIE — Demonstração de categoria por parte da Académica, afirmada no Tramagal (4-0). «Vingança» do Santarém sobre o Torres Novas, por contagem idêntica. O Marinhense foi empatar a Peniche numa clara intenção



BOAVISTA - F. C. PORTO — Mário João vai anular uma tentativa do ataque «portista»



VIZELA - SP. BRAGA — «Betinho» em luta com a defesa vizelense

«Nacionais» de andebol SPORTING (SENIORES) E F. C. PORTO (JUNIORES) PROVÁVEIS CAMPEÕES

Concluíram-se a primeira volta dos campeonatos nacionais da I Divisão, com predomínio do Sporting, em seniores e F. C. Porto, em juniores, duas equipas invictas e grandes favoritas das competições.

A carreira destas duas equipas abre-lhes boas perspectivas, principalmente aos portuenses, já que o Sporting tem na 2.ª volta dois encontros ainda de grande responsabilidade, aqueles em que defrontará o Belenenses e o F. C. do Porto.

Destas duas equipas, os «azuis», lisboetas têm tido comportamento irregular; enquanto os portuenses só socobram perante os «leões».

Quanto aos setubalenses, aguardava-se mais da equipa, estando o Senhora da Hora, e o Beira Mar, a actuar dentro do que está ao seu alcance.

Classificação actual: 1.º — Sporting (106-63), 10 pontos; 2.º — F. C. Porto, (111-63); 3.º — Belenenses (114-76), 6. 4.º — V. Setúbal (76-104) e Senhora da Hora (81-122), 4 e 6.º — Beira Mar (55-115), 2.

Em juniores, a classificação é a seguinte: 1.º F. C. Porto, (74-49), 10; 2.º Vitória (54-45) e Sporting, (84-83), 6. 4.º, Belenenses, (60-70); C. D. U. P. (74-85) e Beira Mar (47-71), 2.

Na II Divisão, em seniores, as equipas com melhores possibilidades de qualificação para a fase final, são Académica e Padroense, na Zona Norte; Académica, na Zona Centro e

Almada, na Sul, todos sem derrotas.

Em juniores, Leixões, Braga e Senhora da Hora, todos com pretensões para a vitória na Zona Norte; Académica, na Zona Centro e Benfica e Passos Manuel, na Sul, são os principais pretendentes.

Quatrocentos jogadores no Torneio do Belenenses

Foi coroada do maior êxito a iniciativa do Clube de Futebol «Os Belenenses» organizando um torneio de andebol destinado a equipas e jogadores não federados, já que se inscreveram 400 jogadores, formando 24 conjuntos, com jovens dos 12 aos 16 anos.

O «internacional» António Cascais e os juvenis Nelson de Sousa e José Manuel Francisco, formam a comissão organizadora e estão em disputa dois troféus: «António Cascais» e «Avelino Baptista», homenagem aos dedicados jogador e treinador do clube.

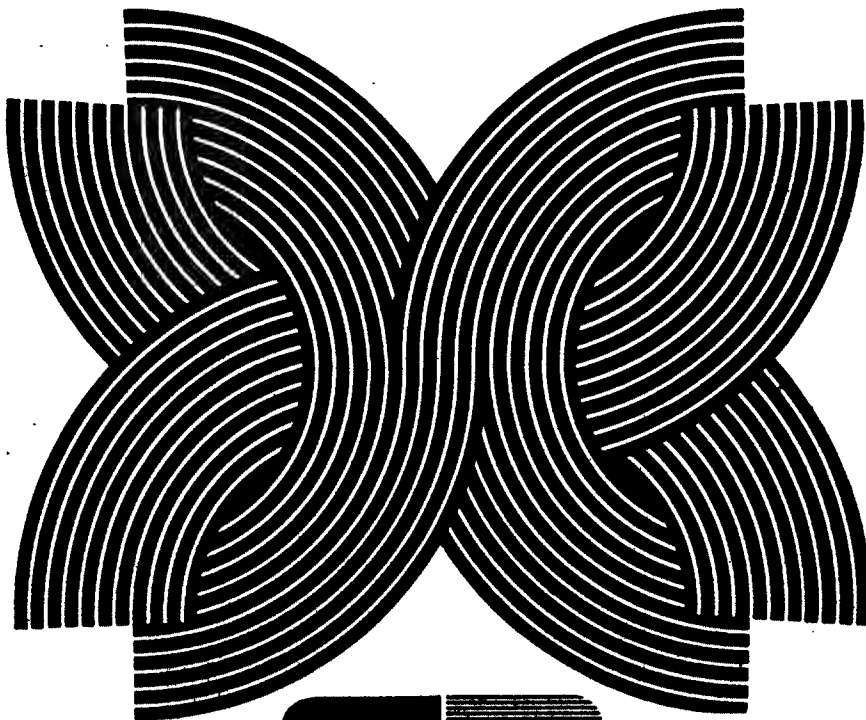
O torneio inicia-se hoje, com os jogos: Baroneses-Os Nabos; Os Águias-Luzes Apagadas e Droga-São Miguel.

Na quarta-feira, nova jornada: Liceu D. João de Castro-Juventude, Os Sornas-Bairro Duarte e Oficinas S. José-Tigres.

Os jogos são disputados às segundas, quartas e sábados, no Pavilhão da Ajuda, a partir das 18 horas.

As equipas foram divididas em seis séries, apurando-se os vencedores de cada uma, para uma fase final.

PLESSEY AUTOMÁTICA ELÉCTRICA PORTUGUESA



ANOS

ao serviço das telecomunicações

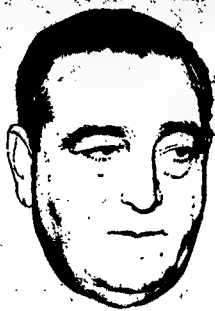


FABRICANTES DE EQUIPAMENTO TELEFÓNICO E ELECTRÓNICO

ANDEBOL — UM DESPORTO PARA TODOS

TEM QUATRO CAPÍTULOS

O JOGO DE ATAQUE



Por MATOS MOURA

Para um treinador é sempre mais fácil exemplificar pela prática os seus conceitos e pontos de vista. Pensando, no entanto, que terá interesse para os muitos jovens que presentemente estão a iniciar-se no andebol, não quero deixar de focar aqui alguns problemas técnicos deste magnífico desporto. Hoje vamos falar do jogo de ataque.

No moderno andebol, o «jogo de ataque» pode dividir-se em quatro fases: o contra-ataque, o contra-ataque ampliado, o jogo construtivo e aquilo a que podemos chamar adaptação às circunstâncias.

Pois comecemos pelo

Contra-ataque

Ora o contra-ataque é o ataque repentino, o ataque relâmpago, o ataque explosão partindo da defesa. Condição para ele a inesperada posição da bola, permitindo diferentes jogadas:

- a bola interceptada pelos jogadores de defesa e que rapidamente é impelida para a frente;
- uma jogada dos adversários interceptada e levada seguidamente pelos jogadores das pontas;

Para realizar esta primeira fase de ataque fazem falta dois jogadores que têm de suportar determinada disposição especial.

Eles terão, inclusivamente, de adivinhar a situação que se apresenta e que pode conduzir ao contra-ataque, essa extraordinária e bela fase do andebol moderno.

Que outras condições têm de existir no contra-ataque? Um dos jogadores que desenvolvem o lance tem de dispor de uma marcada capacidade de captação para provocar o lado do contra-ataque mediante uma corrida; e mais, é necessário que o companheiro esteja atento a esta arrancada, com uma entrega de reacção rápida, limpiíssima. A primeira fase do moderno jogo de ataque está caracterizada pela rapidez e o pensamento na acção. Somente os tipos de jogadores com características de rapidez, agilidade e sempre dispostos a correr, de segura recepção e entrega rápida de bola, poderão ser os portadores do contra-ataque.

Entenda-se bem:

Não é fundamental somente o rematador ao gol. Aquele que transporta a bola, merece ser mencionado nesta acção de contra-ataque perfeito, pois precisa de «irmãos gémeos» que, por desgraça, faltam na maioria das nossas equipas. Seja ele o guarda-redes ou jogadores de campo.

O contra-ataque não depende do jogo harmoniosamente cimentado da equipa, mas sim da magnífica capacidade dos jogadores que estejam perfeitamente compenetrados, desde a precisão do passe do guarda-redes às arrancadas dos pontos e ao sítio exacto da recepção. O contra-ataque tem também uma eficaz importância psíquica: perturba o adversário, fazendo-o ficar «criar nervos», e intranquiliza o sistema defensivo da equipa.

Quando se vem atrás para uma nova reorganização defensiva, é uma consequência de um desgaste de energias enquanto a rapidez de reacção do bloco defensivo, prematuramente deixa de lutar com um desgaste notável de forças nervosas e físicas, donde se conclui que as jogadas da segunda, terceira e quarta fase do andebol moderno, podem fazer o adversário perder a serenidade e a confiança. O que é meio caminho andado.

Da primeira fase do contra-ataque passamos à segunda fase:

Contra-ataque ampliado

Os jogadores construtivos, que o mesmo é dizer aqueles que ocupam as posições centrais frente ao guarda-redes, no contra-ataque ampliado também têm de abandonar as suas posições, figurando na 2.ª linha. Desta forma é possível que um jogador construtivo, nesta 2.ª fase possa conseguir uma posição para lançar a bola, melhor que os extremos que avançaram até aos 6 metros.

Ambas as fases do contra-ataque o corrente ou o ampliado, com a ajuda dos jogadores da retaguarda, criam uma posição de remate à baliza, absolutamente livres e sem obstáculos, antes que o adversário se organize na defesa.

A segunda fase do contra-ataque ampliado não só exige atletas de bom remate para os 9 metros, se possível de boa estatura e com força. Levam vantagem aqueles que saltam e rematam no máximo do salto (suspensão). Levam vantagem aqueles que saltam e rematam no máximo do salto (suspensão). Gruia, Bruna, Klimow, Schmidt, Morosi, Hodin, nos estrangeiros e Borges, Dias, Manuel Marques, Franco, José Manuel, nos portugueses actuais cujo remate põe em perigo qualquer sistema defensivo.

É da assimilação e da penetração desta fase do contra-ataque que se devem orientar as composições das equipas, à base destes conhecimentos, que se deve treinar sistematicamente o contra-ataque ampliado, dispondo de possibilidades, que enriqueçam ao máximo e que garantam a todo o momento o jogo ofensivo, que por sua vez beneficia a clareza do jogo.

O último Campeonato Mundial, tal como prevíamos, viveu muito do contra-ataque ampliado e em que os meios-distâncias tiveram papel preponderante. E assim entraremos na 3.ª fase a que podemos chamar

Jogo construtivo

Se recordarmos que na 1.ª fase do contra-ataque a

que chamaremos contra-ataque puro e na 2.ª fase com o contra-ataque ampliado, qualquer deles norteados por grande rapidez, teremos a 3.ª fase que ficará submetida ao princípio de retenção de bola, como princípio táctico, exigindo por conseguinte diminuição de velocidade.

O jogo construtivo desta 3.ª fase de ataque, contrariamente às duas primeiras, tem um ritmo de jogo completamente diferente, devido sobretudo à jogada de posi-



Um exemplo de «remate em suspensão»

ção cuja finalidade é construir o jogo. Nesta fase reina... a calma.

A equipa toma as suas posições em toda a largura da frente, preparando-se cada jogador para o remate, especialmente o de penetração, não antes, da bola ter girado de homem para homem até se conseguir a tal possibilidade.

Partindo desta posição de jogo, origina a fase seguinte de ataque: esta 4.ª e última fase, procura a posição mais favorável para o remate. Todas as acções desta fase são caracterizadas novamente, e como a primeira fase, pela rapidez. Tudo o que atrasar a acção, toda a paralisação

(Continua na 7.ª página)

O BENFICA DISPENSA JOGADORES

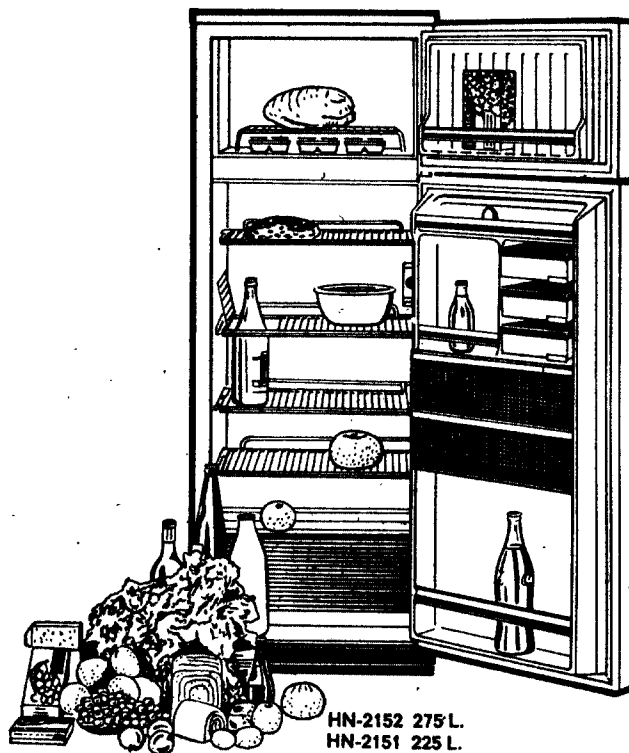
O Benfica está a ser assediado por vários clubes interessados nalguns dos seus jogadores.

Cada caso merecerá dos dirigentes benfiquistas a mais ponderada apreciação e muitas dessas pretensões serão naturalmente indeferidas.

Entretanto, porém, ficaram já decididas algumas dispensas: Abel para o F. C. Porto; Humberto Fernandes e Fernandes, para o U. Tomar; Calado e Nasciminto para o Barreirense.

Decorrem ainda negociações para a transferência de mais um jogador para o U. Tomar. Trata-se do internacional Cruz cuja situação ficará decidida talvez ainda esta semana.

Um desafio a frio

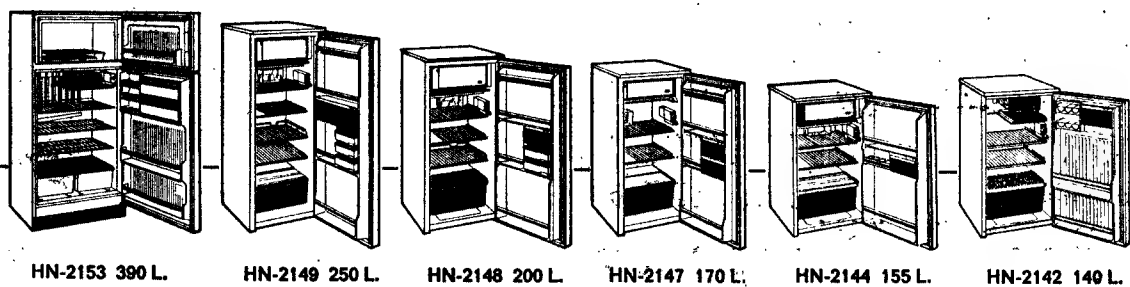


Faça num só dia as compras para toda a semana

Há espaço e tempo neste desafio. Agora pode escolher o dia e o momento para fazer as suas compras. É possível que não ocupe todo o espaço que o frigorífico Philips lhe oferece, mas poderá agora ocupar de outra forma o tempo precioso que perdia nas suas compras diárias.

TORNE MAIS ÚTEIS OS SEUS DIAS ÚTEIS

tenha em sua casa um frigorífico Philips



HN-2153 390 L.
HN-2163 330 L.

HN-2149 250 L.

HN-2148 200 L.
HN-2160 200 L.

HN-2147 170 L.
HN-2159 170 L.

HN-2144 155 L.

HN-2142 140 L.

A SERIE GLACIAL 70 DESAFIA O TEMPO

PHILIPS

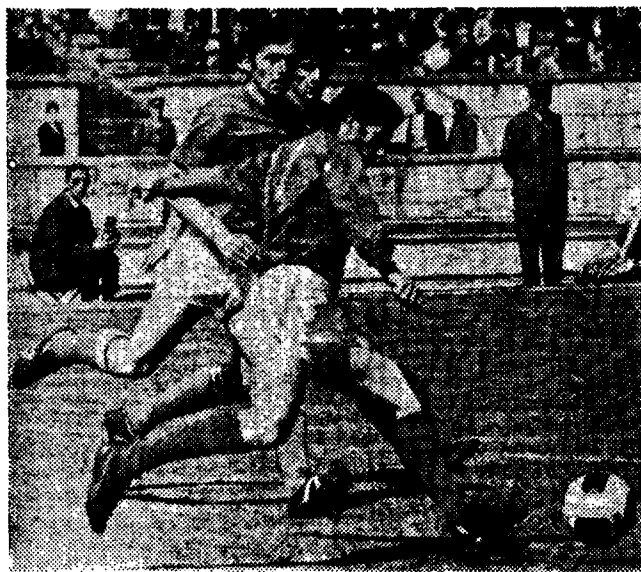
ITALIANOS A DEFENDER ITALIANOS A GANHAR...

A selecção nacional, embora tivesse perdido por 2-1, não desiluiu. Temos de considerar que a equipa não beneficiou daquele trabalho em profundidade e organizado que a valorizou aquando da sua participação no «Mundial» de 66. Além do mais, o final de época, depois dum campeonato nacional arrasante como o nosso, tinha de pesar no rendimento dos jogadores.

Em contrapartida, os italianos, já por si moralizados pela presença no México, e com a equipa estruturada técnica e fisicamente, tinham forçosamente de ser favoritos na partida de ontem, no

Comentário de COSTA PEREIRA

Jamor. Desta maneira, não foi surpresa para nós a vitória tangencial conseguida pelos transalpinos. Nós, que conhecemos o futebol italiano por contacto directo, talvez utilizássemos outros jogadores, que nos pareciam mais recomendados para levar de vencida o célebre «catenaccio», usado e enraizado no futebol dos nossos adversários. Viu-se quanto foi difícil a penetração do ataque por-



Simões, a bola e dois italianos

tuguês na zona defensiva dos italianos. Já a nossa defesa de quatro elementos não chegou para sustentar o contra-ataque do adversário, executado por dois elementos, especialmente o «fabuloso» Riva, bem lançado pelo «maestro» Rivera. A antecipação e a insistência nos lances decisivos foram armas bem exploradas pelos transalpinos, aliadas a uma técnica colectiva notável.

Sendo assim, justificavam-se alterações no segundo tempo, na equipa nacional. Nunca, porém, a saída de Rui Rodrigues, que estava a realizar uma excelente exibição no meio-campo, tanto a atacar como a defender. Dinis entrou «tarde de mais», porquanto a sua inclusão a substituir Peres seria mais produtiva, continuando Nelson, que não estava a desmerecer em confronto com o «capitão» Fachetti. A verdade é que Dinis e Simões afiguravam-se os jogadores ideais para mais fácil penetração no «catenaccio» italiano. E talvez aparecessem ocasiões e «abertas» para os demais companheiros no ataque.

Parece que o público português não gostou do futebol defensivo dos visitantes. O certo é que este sistema lhes vai dando um grande somatório de vitórias, pois, em caso contrário, os italianos já não o utilizariam. Não esqueçamos que, no fim de contas, são os resultados que ficam na história do futebol e não as exibições.

★

Como jogaram os portugueses? A meu ver, assim:

DAMAS — Jogo ingrato para qualquer guarda-redes. Sofreu dois golos indefensáveis e não pôde pôr à prova a extraordinária categoria que

faz dele o melhor português em lugar tão espinhoso.

PEDRO GOMES — Actuação acertada. Esteve frequentemente livre, na medida em que não encontrou adversário directo. Tentou alguns «raids» e foi feliz nalguns cruzamentos a solicitar Torres.

HUMBERTO COELHO — Difícil a missão do nosso defesa central: oposição directa ao «portentoso» Riva. A vantagem do transalpino, por vezes, não o deslustrou. Os seus excelentes e oportunos cortes e o golo que marcou chegaram para fazer esquecer a sua infelicidade no primeiro tento italiano.

JOSÉ CARLOS — Pouco trabalho. Sem oposição directa. Actuação sóbria e eficiente.

HILARIO — Começo irregular. Com o decorrer do jogo ganhou confiança, embora pudesse integrar-se mais no ataque.

RUI RODRIGUES — Actuação impecável. Excelente actuação no meio-campo, tanto em cortes de jogo como no desarme. Injustificável a sua substituição.

PERES — Actuação regular. As suas características de jogador, que tanta influência exercem na mecanização da sua equipa — o Sporting — não frutificaram totalmente na selecção.

J. GRAÇA — Correu o campo todo! No segundo tempo foi impiedosamente marcado por Bertini. Tentou virar o rumo dos acontecimentos.

NELSON — Não desmereceu. Embora sofrendo marcação cerrada de Fachetti, conseguiu ainda assim «fabricar» lances de golo. Também não percebemos a sua substituição.

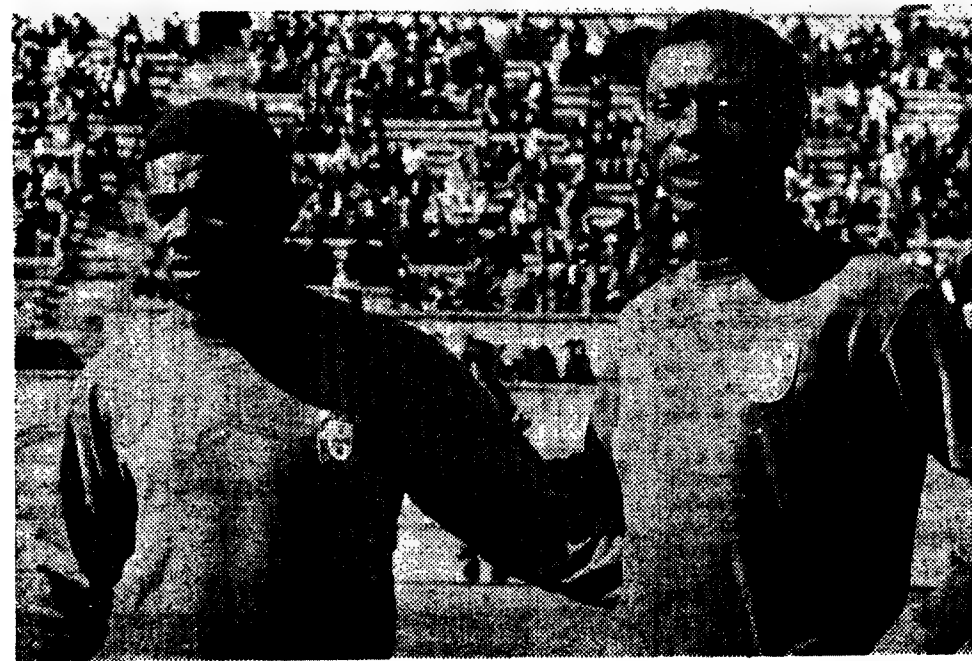
TORRES — Impiedosamente marcado pelo libero Ferrante. Esforçado, lutador, mas pouco amparado pelos seus companheiros de ataque.

SIMÕES — Excelente actuação. Esteve em todos os sectores do rectângulo. Os seus dribles, no sentido da progressão no terreno, mereciam «ajuda».

Forma física e técnica excelentes.

MATINE — Não foi feliz na sua estreia internacional. Teve lances de bom recorte, mas faltou-lhe talento e imaginação para um futebol construtivo. Jovem ainda, as suas qualidades estão intactas para um futuro futebolístico brilhante e promissor.

DINIS — Entrou tarde de mais! Jogador de extraordinário poder de «dribling». Levou a melhor algumas vezes em luta com Fachetti e as suas incursões pelo flanco esquerdo chegaram a criar pânico no reduto defensivo transalpino. Dentro em breve o seu nome será uma certeza na selecção nacional.



Matine e Dinis, dois estreantes na selecção



José Carlos tenta operar-se a De Sisti

SIMÕES: «SE FOSSE JOGÁVAMOS MAIS

— Preferia que o encontro tivesse sido em Itália. Ao menos, lá, deixavam-nos jogar à vontade...

As palavras são de Simões — e a explicação vem a seguir:

— O público reclama quando vê a nossa equipa trocar a bola sem progredir no sentido da baliza contrária... e isso, naturalmente cria mau ambiente aos jogadores. Mas que querem? Que atiremos a bola para a frente, de qualquer maneira, sem um mínimo de possibilidades?...

Um encolher de ombros — e logo:

— Cá por mim, penso que é preferível trocar a bola até que se proporcione uma clareira em vez de atirar, sem hipóteses, para diante com a certeza quase certa de a oferecer ao adversário.

★

A equipa portuguesa deparou com dificuldades — de conjunto e, segundo Torres, até mesmo individuais: — Claro que já eram de esperar...

A uma pergunta: — A minha missão foi totalmente diferente daquela a que estava habituado: em vez de ter por preocupação única tentar fugir à marca-

ção que habitualmente me é feita, fui obrigado, desta vez, a marcar os dois defesas-centrais...

Mais adiante:

— O sistema dá resultado. Tivemos foi pouca sorte naqueles golos e em algumas oportunidades perdidas.

★

Para José Augusto, a pouca sorte chamou-se oferta:

— Autenticamente oferecidos aqueles dois golos que sofremos. Foi pena... Apesar de tudo, porém, estou satisfeito — não pelo resultado, claro, mas pela produção do jogo.

Uma explicação:

— As substituições não significam que quer Nelson quer Rui Rodrigues estivessem a actuar mal. Pelo contrário. Apenas pensei que precisávamos de mais força a meio-campo e que Rui Rodrigues se estava a «queimar» sob a pressão de Fachetti. Daí as entradas de Matine e de Dinis...

★

...E Dinis sorria, numa satisfação indistigável:

— Estou contente sim. Ser internacional é sempre uma alegria... Espero que não seja a última vez...

★

Há perder e perder. Quando a derrota não implica ausência de esforço, o apontamento resulta válido. É essa, pelo menos, a opinião de Gomes da Silva, o seleccionador nacional:

— Creio que, a despeito do resultado, não desmerecemos naqueles aspectos fundamentais que se traduzem em luta, espírito de sacrifício, brio. Os nossos rapazes nunca baixaram os braços, mesmo a perder por 2-0.

Inconformismo:

— Aquela primeira meia hora, poderia ter resolvido o desafio a nosso favor.

Sobre os transalpinos:

— Com jogadores daquela craveira... enfim, penso que poderiam ter actuado de maneira um bocadinho diferente. Não digo melhor, não; mas diferente...

— A mente jogadora da «sq» minina: — N

— tive re

Então, primeira vitória fugiu.

Rive

pa jog

— O

ram-se

creio

á exce

to, qu

e de

Outr

— O

Rallye Londres-México

TRAUTMANN FORA DE PROVA ...E A FORD À FRENTE

o Baixa real—o príncipe Michael de Kent também desistiu, por acidente

MONTEVIDEU, 11. — (F. P.) — O «Citroën DS-21», dos franceses Guy Verrier e Francis Murac foi o primeiro a chegar a Montevideo, no final da etapa Rio de Janeiro-Montevideo, do Rali Londres-México, às 16 e 45 horas TMG.

O «contrôle» de chegada foi colocado em Santiago Vazquez, a 25 km do centro de Montevideo.

Anunciado o desistê- cio de Trautmann

LONDRES, 10 — (Reuter) — O francês René Trautmann, de 42 anos, um dos automobilistas com mais possibilidades de vir a ganhar o Rally Taça do Mundo, organizado pelo «Daily Mirror», teve um desastre com o seu Citroën no Uruguai e foi forçado a desistir da prova, anunciaram em Londres os organizadores do Rally.

O príncipe Michael, britânico, e os dois oficiais do exército que o acompanhavam, tiveram também de desistir em consequência de uma avaria mecânica no seu Austin maxi.

Era o príncipe quem conduzia quando a barra de direcção se partiu e o carro saiu fora da estrada. Nenhum dos ocupantes ficou ferido, mas o automóvel ficou praticamente destruído.

O carro de Trautmann deu três voltas sobre si próprio e ficou muito da-

nificado, mas o piloto e o co-piloto, Jean Pierre Hanrioud, de 33 anos, nada sofreram.

O automobilista britânico Roger Clark foi também forçado a desistir.

Os finlandeses Hannu Mikkola e Timo Makinen, ambos em «Forda Escorts» de fabrico britânico, encontravam-se entre os primeiros no posto de «contrôle» de Montevideo.

«Ainda não comi desde que saí do Rio. Foram 3200 quilómetros e estou a morrer de fome. Contudo, temos agora boas possibilidades de ganhar», disse Hannu Mikkola.

No posto de «contrôle» de São Joaquim, o automobilista argentino Gaston Perkins, que conduz um «Peugeot 404», disse ter encontrado um poste telegráfico atravessado na estrada. Outros corredores declararam terem encontrado a estrada bloqueada por árvores.

Não foi possível concluir se tais obstáculos constituíram tentativas deliberadas de sabotagem

SSE EM ITÁLIA S À VONTADE!»

— Aprovei-me rapidamente que Nelson era um jogador perigoso — e, a partir daí, passei a segui-lo para todo o lado.

E Facchetti, o «capitão» da «squadra azzurra», termina:

— Na primeira meia hora tive receio. Mas depois não. Então, quando marcámos o primeiro gol, senti que a vitória não nos fugiria. Não fugiu. Tudo certo, portanto.

Rivera diz que a sua equipa jogou melhor que a adversária — e pormenoriza:

— Os portugueses mostraram-se muito lentos. Aliás, creio que sempre o foram... à excepção de José Augusto, quando era mais novo, e de Simões.

Outra opinião:

— Os portugueses só fo-

ram melhores na primeira meia hora. Depois disso, tivemos sempre o jogo na mão.

*

Por último registámos as impressões do seleccionador italiano Vacareggi:

— A «coisa» cifrou-se muito: os portugueses fizeram marcação à zona e nós fizemos-la homem a homem. No final, vencemos...

Ainda:

— Lateralizámos um pouco para quebrar o ímpeto dos portugueses. Acho que o conseguimos.

A terminar:

— Os portugueses, depois do período inicial, nunca foram perigosos. Era só aparência, uma «arranhadela» — mas nós tínhamos o jogo seguro...



Rivera, «goleador», saudado por Mazzola



Abilio Fernando — S/S-Sachs um conjunto invencível para desporto e espectáculo esteve mais uma vez a animar e a ganhar na jornada de Camarate

«Motocross»

BOAS PROVAS EM CAMARATE

Cada vez mais «novos» vão surgindo nas jornadas de «motocross». Desta vez só na corrida de iniciados foram 21 e em consagrados 13.

Entretanto há nomes que mostram e confirmam o seu valor em cada prova e consagrados pouco postos a deixar os seus créditos por mãos alheias. José Torres de Sousa, Aurélio de Azevedo e Luís Magalhães continuam a impôr-se de facto e quanto a Abílio Fernando e a sua SIS-SACHS formam um conjunto imbatível na classe de consagrados até 50 cc. Não vemos nenhum outro capaz de se lhe impor quer as provas sejam mais ou menos difíceis.

Nani demonstrou-nos também ontem em Camarate que quando em boas

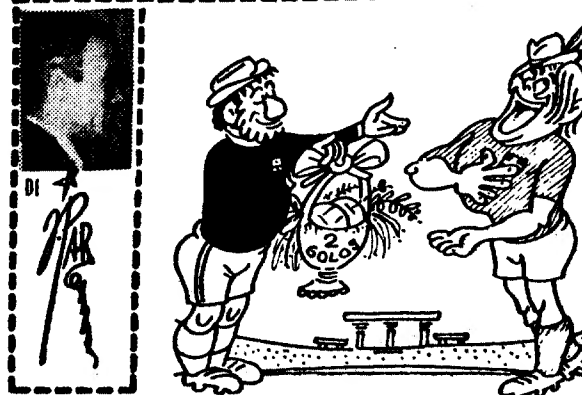
condições físicas também é muito difícil apanhá-lo.

Entretanto Alfredo Thomas é também um nome consagrado a ter em conta.

Qualquer das três provas foi francamente bem disputada embora no grupo dos iniciados haja muitos que por razões de ordem vária se acomodam a lugares francamente modestos. Um voto de louvor a Alfredo Batista, Rodrigues nome amplamente conhecido do desporto motorizado, que como novo arrendatário de Camarate não se poupa a esforços para ali atrair gente e modalidades proporcionando ao público e aos praticantes tudo o que está ao alcance das suas possibilidades e das da pista que dirige.

MARIA DO CEU

Bonecronica



O «Dia do Turismo» repetiu-se ontem no Estádio do Jamar e os portugueses, gentis por natureza, não se esqueceram da «prenda» para os Italianos...



Esperemos que a selecção se «trate»...



... e eu que sou um clube da provincia «faço destas»...



— Vê lá tu que o Sporting depois de ter nas suas equipas grandes ciclistas, agora tem um... «Curto»!



— O que é que vocês vão fazer ao México se o computador inglês já ditou o vencedor?!

AUTOMOBILISMO

TRIUNFOU A JUVENTUDE NA II RAMPA DE MONSANTO

A relativa expectativa criada à volta da II Rampa de Monsanto não foi, de modo nenhum, iludida. Os milhares de lisboetas que se deslocaram à Serafina não terão dado por perdida a manhã de domingo, na medida em que tiveram ocasião de ver em prova, quase a totalidade dos nossos melhores pilotos de velocidade. E mais: terão podido saborear o gosto sempre agradável, da surpresa dos resultados.

Com efeito, tinha-se visto já, no ano passado, que a presença de uma ligeira humidade, na pista, havia feito com que os tempos dos treinos (conseguidos em «seco absoluto»), não pudessem ser iguais, duma forma geral, no dia da prova. Este ano, com a chuva que caiu de noite, pensava-se que os records se manteriam «defendidos» até à edição de 1971. Todavia, se para o Turismo de Série, o piso ainda se encontrava totalmente molhado, à medida que o Sol se ia erguendo, foi secando, até ao ponto de ficar com escassa água, apenas, em zonas de sombra.

Já José Lampreia, no «BMW Alpina», de Turismo Especial, poderia ter batido o seu «record» do ano passado, não fora ter-se-lhe soltado um fio do distribuidor, cuja reparação custou uns 30s. Nos GT-Desporto-Protótipos e nos Vés, os «máximos» não resistiram e o tempo de Ernesto Neves, (1m 9,94 s), na Fórmula Ford é francamente notável, já que foi o segundo absoluto desta Rampa, logo após Carlos Santos, no «Porsche Carrera 6».

«TURISMOS»: LUGAR AOS NOVOS!

Nas duas categorias de Turismo — de Série e Especial — as vitórias vieram a caber aos «não consagrados» (?). Portela Moraes, num «Gordini 1300», ganhou o Grupo 1, muito embora o concorrente mais rápido, neste Grupo, tivesse sido desclassificado por não ter entrado no «Parque Fechado» logo após ter terminado a subida.

A parte dos problemas que se possam levantar com o «P. F.», o próprio concorrente nos confessou que se «esqueceu» de parar...

Todavia, Portela Moraes ganhou bem, a concorrentes como Fernando Baptista, «Manuel Filipe», Francisco Santos, «Dino» (que nos treinos andara muito

bem), Couto Frágoso, etc. Parece-nos que o Grupo 1, deste ano, estará muito mais próximo do seu verdadeiro espírito — formar e consagrar novos pilotos...

Quanto ao Turismo Especial, há que saudar a excelente vitória de Honorato Filipe, que — numa afirmação da sua boa forma desta época (a sua primeira «a sério...») — bateu Fernando Baptista e Domingos Sá Nogueira, dois especialistas dos «Cooper S».

Pode acrescentar-se que, actualmente, qualquer dos chamados «consagrados» é facilmente batido por uns quantos «novos» à mínima «distracção». Fernando Baptista arrancou ligeiramente mal, embora depois tenha recuperado; tanto lhe bastou para se ver relegado para o 2.º posto, ainda que por uma margem de apenas cinco centésimos de segundo!

De José Lampreia (o vencedor «à priori») há apenas que lamentar a sua pouca sorte, já que a avaria sofrida a ele se deve apenas.

Uma referência especial

Por AVELÂS COELHO

para Baptista dos Santos que no seu «matusalémico» Imp, conseguiu um bom 4.º lugar, graças a uma notável condução onde os erros estiveram, ausentes, quase diríamos, na totalidade.

O «IMBATIVEL» CARLOS SANTOS

Os GT-Desporto-Protótipos — nesta época bastante concorridos — proporcionaram um bom espectáculo e a parte mais emotiva da Rampa.

O duelo Carlos Santos-Filipe Nogueira, ambos em «Carrera 6» (coadjuvado pela popularidade que ambos desfrutam) era o mais esperado de todos, já que os «resultados absolutos» da prova nele se decidiriam (ao que se pensava...)

Filipe Nogueira fez uma subida excelente (1m 10,65 s), batendo o tempo de Carlos Santos, obtido nos treinos de ontem (1m 10,75). Todavia, o piloto português «pulverizou» a marca de F. Nogueira conseguindo fazer os 2 km da rampa em menos 2,23 s!

Para além da excelente preparação que o carro de

Carlos Santos sempre tem demonstrado, é evidente, a capacidade do piloto que o coloca entre os nossos mais rápidos condutores, com honrosas possibilidades em qualquer pista internacional.

Luís Fernandes, no «Ford GT 40», ficou-se num 3.º lugar que apenas nele se aceita, uma vez que o carro parece já não se defrontar com os problemas que o atormentaram no ano passado.

Américo Nunes, estreando a sua nova «bomba» Porsche 911 S (230 e tal «cavalos» ou mais...) não se mostrou ainda feito à viatura, estando nesse facto, talvez, a modéstia da sua classificação (6.º lugar) atrás de Ernesto Neves, no Lotus Elan (4.º) e José Lampreia (Porsche 911).

O «FENÓMENO NENÉ

Ernesto Neves foi (uma vez mais!) vedeta, numa prova do «Nacional» de Velocidade. Na «Fórmula V», impôs-se e não teve qualquer problema, já que o seu carro anda mais do que o dos seus adversários. Contudo, para se «re-dimir» desta circunstância, o popular «Nené» fixou um novo «record» da categoria em menos quase 2 segundos (1m 15,74 s).

Na Fórmula Ford, porém, foi simplesmente sensacional fazendo (com o Lotus) perto de 5 s a menos que Filipe Nogueira (no Lola)! Todavia a sua marca não foi ainda homologada (bem como as classificações da prova na «F. F.»), já que F. Nogueira apresentou um protesto contra Neves, sob a alegação de que o seu carro não estaria conforme o regulamento e, daí, o seu extraordinário andamento.

Qualquer que seja a decisão deste «caso», do que não restam dúvidas é que Ernesto Neves é um piloto de créditos já tão firmados que a sua presença em pistas estrangeiras é quase uma obrigação. Que ele próprio, o «Team Palma», e os seus «sustentáculos financeiros» o compreendam bem depressa!

100 À HORA: SINAL+, EMBORA...

O 100 à Hora, teve nesta II Rampa de Monsanto, uma actuação que se pode considerar positiva. Houve bom ritmo na sequência da prova, e os «casos» surgidos tiveram resoluções coe-

rentes. Do entusiasmo e curiosidade do público — que nalguns pontos invadia a pista — não terá uma responsabilidade senão remota...

O mesmo já não se poderá dizer, porém, do facto de tanto nos treinos, como na prova, pelo menos dois carros terem descido a rampa com os concorrentes em prova! Um deles era até da Organização... Na verdade é uma situação perfeitamente inconcebível e inexplicável!

Por outro lado, a actual colocação do «Parque Fechado» (no futuro restaurante-miradouro de Monsanto) cria problemas não só como os verificados com Miguel Rau e «Just a Walk», mas, também, de travagem (que, no ano passado, ocasionaram, até, a colisão de Filipe Nogueira). Que tal mudar a chegada e a partida uns 50 metros mais para baixo?...



Ernesto Neves, no «Lotus» (Fórmula Ford) fez um tempo tão sensacional que Filipe Nogueira não acreditou nele, exigindo uma verificação técnica ao carro

Grande Prémio de Mônaco (F. 1)

VITÓRIA NO ÚLTIMO MOMENTO DO AUSTRIACO RINDT

• Brabham passou para o comando do «Mundial» de Condutores

Tripulando um «Lotus 69-C», o austríaco Jochen Rindt venceu ontem o Grande Prémio de Mônaco, terceira prova do Campeonato do Mundo de Condutores de 1970.

O percurso sinuoso pelo meio da cidade, com 3,100 km de perímetro, foi alagado por chuva copiosa durante os dois dias de treinos oficiais, mas depois de uma manhã chuvosa, o tempo apresentava-se bom à hora da partida.

Tomaram parte na prova 16 concorrentes, 10 automaticamente qualificados pelo acordo de Geneve e 6 que se qualificaram nos treinos respectivos.

O escocês Jackie Stewart que começou por comandar a partida e realizou a volta mais rápida de sempre nos treinos de quinta-feira passada, com 1 m 24,1 (média de 134,6 km/h.), partiu em primeiro lugar perseguido pelo neo-zelandês Chris Amon, colocado a seguir na grelha de partida. Atrás dos dois «March 701» encontrava-se Dennis Hulme, num «MacLaren», e o australiano Jack Brabham, num «Brabham». Este piloto comandava o grupo de perseguição aos dois carros da frente.

Graham Hill, vencedor do ano passado, e que já ganhou esta prova cinco vezes, danificou seriamente o «Lotus 69» de Rob Walker nos treinos e teve de alinhar à partida na última fila da grelha, com o «Lotus 49 C» do piloto de fábrica John Miles, que não se classificou nos treinos.

Depois de percorridas 8 das 80 voltas da corrida, que totalizava 251 quilómetros, Stewart tinha já au-

mentado em 7 segundos o seu avanço sobre Chris Amon.

Na 27.ª volta Brabham passou para o comando. O «March» de Stewart começou com problemas de distribuidor, atrasando-se três voltas na «box». Brabham manteve então um dueto renhido, primeiro com o neo-zelandês Chris Amon, e depois com Rindt até estar à vista a linha de chegada.

Parecia que nada podia evitar que Old Jack, que ganhou a primeira prova da época na África do Sul, tivesse a sua segunda vitória nos três Grandes Prémios já realizados este ano. Mas Rindt ainda não tinha desistido quando estavam a chegar à volta final e aproximava-se de Brabham a cada metro.

A diferença era apenas de 7 décimos de segundo na altura em que se aproximavam da curva final. Inexplicavelmente, as rodas do carro do australiano pareceram prender-se e, enquanto Rindt passava rugindo, o «BT 33» deslizou quase suavemente para a barreira. O carro ficou preso pelo nariz na barreira protectora. Mesmo assim Brabham partiu outra vez na tentativa do segundo lugar na corrida, o que lhe permitia arrebatá-lo primeiro lugar na classificação deste ano do Campeonato do Mundo de Condutores, a Jackie Stewart.

A meio da prova tinham já desistido Jackie Ickx (Ferrari), por se ter rompido o depósito da gasolina; John Surtees (McLaren), com avaria no motor; Jean Pierre Beltoise (Matra), com a caixa de velo-

cidade partida e Bruce McLaren (McLaren), com avaria na direcção. As posições dos concorrentes ainda em prova eram: 1.º, Jack Brabham (Brabham BT 33); 2.º, Chris Amon (March 701); 3.º, Dennis Hulme (McLaren MMA); 4.º, Jochen Rindt (Lotus 69 C); 5.º, Henri Pescarolo (Matra MS 120); 6.º, Jo Siffert (March 701); 7.º, Jackie Oliver (BRM); 8.º, Graham Hill (Lotus 49 C).

A classificação final do 28.º Grande Prémio de Mônaco foi a seguinte: 1.º, Jochen Rindt (Áustria) em «Lotus 69 C», 1 h. 54 m 36,6 s., média de 131,716 km/h. (novo recorde da prova); 2.º, Jack Brabham (Austrália), em «Brabham» a 23,1 s.; 3.º, Henri Pescarolo (França), em «Matra-Simca», a 51,4 s.; 4.º, Dennis Hulme (Nova Zelândia), em «MacLaren», a 1 m 28,3 s.; 5.º, Graham Hill (Grã-Bretanha), em «Lotus», a uma volta.

Brabham comanda o «Mundial de Condutores»

Após esta prova o australiano Jack Brabham passou para o comando do Campeonato do Mundo de Condutores, arrebatando o lugar a Jackie Stewart.

A posição actual é a seguinte: 1.º, Jack Brabham (Austrália), 15 pontos; 2.º, Jackie Stewart (G. B.), 13 pontos; 3.º, Ex aequo — Dennis Hulme (Nova Zelândia) e Jochen Rindt (Áustria), 9 pontos; 5.º, Ex aequo — Bruce McLaren (Nova Zelândia) e Graham Hill (G. B.), 6 pontos.



Os «quatro mais» desta Rampa de Monsanto: Honorato Filipe, Ernesto Neves, Carlos Santos e Portela Moraes

«Nacional» da 3.ª Divisão

ALGUNS RESULTADOS-SURPRESA

Houve algumas surpresas nos jogos de ontem correspondentes à 26.ª jornada do «Nacional» da III Divisão.

Publicamos a seguir os resultados dos jogos e respectivas classificações das quatro provas que constituem a fase preliminar da prolongada competição.

ZONA A — Sp. Lamego-Riopele, 0-0; Vila Real-S. Pedro da Cova, 3-1; Rio Ave. Mirandela, 2-1; Desp. Aves-Gil Vicente, 2-1; Vianense Limianos, 1-1; Bragança-Avintes, 0-0; Moncorvo-Régua, 2-2 e Fafe-D. Chaves, 1-0.

CLASSIFICAÇÃO — Riopele, 38 p. 61-27; Fafe, 38, 47-13; Sp. Lamego, 34, 51-24; Chaves, 31, 44-30; Gil Vicente, 29, 44-31; Limianos, 29, 37-36; Régua, 28, 41-39; Aves, 27, 31-27; Vianense, 26, 38-30; Vila Real, 24, 36-34; Mirandela, 24, 32-38; S. Pedro da Cova, 21, 41-48; Avintes, 20, 31-51; Bragança, 20, 26-42; Rio Ave, 16, 36-54 e Moncorvo, 11, 23-95.

O Riopele deixou-se alcançar no posto de «leader» pela A. D. Fafe. Agora, vai travar-se duelo emotivo entre os dois clubes.

ZONA B — U. Coimbra-L. Vildemoinhos, 3-0; Oliveirense-Marialvas, 3-0; Mortágua-Guarda 0-1; Albarriça-Sp. Covilhã, 2-1; L. Lourosa-Feirense, 2-0; Celoricense-Vale-Camb., 0-1; Pinhelenses-Penal. do Castelo, 0-1; Albarriça-Gonçálves, 9-0.

CLASSIFICAÇÃO — U. Coimbra, 44 p., 71-23; Albarriça, 41, 77-20; Sp. Covilhã, 41, 69-21; Oliveirense, 39, 62-24; L. Lourosa, 38, 58-19; Marialvas, 31, 55-33; Vale-Cambrense, 29, 38-24; Feirense, 26, 49-37; A. Arriça, 25, 41-38; Guarda, 22, 32-57; L. Vildemoinhos, 20, 28-52; Penalva do Castelo, 20, 43-58; Mortágua, 13, 18-59; Celoricense, 12, 15-71; Pinhelenses, 10, 22-53 e Gonçálves, 5, 16-105.

O Sporting da Covilhã perdeu em Mira e, assim pôde o União de Coimbra cimentar a posição de «leader».

ZONA C — Naval-Ferroviários, 0-2; Portalegrense-Sacavense, 0-1; Caldas-

Alhandra, 2-1; Alcanenense-U. Leiria, 0-1; Estoril-Praia-Calipolense, 5-1; Casa Pia-Nazarense, 4-0; Castelo Branco-Odivelas, 1-2; U. Almeirim-Est. Portalegrense, 4-2.

CLASSIFICAÇÃO — União de Leiria, 39 p. e 50-15; Sacavense, 37, 35-18; Estoril-Praia, 36, 63-29; Portalegrense, 36, 45-24; Odivelas, 29, 44-30; Naval, 27, 45-32; Nazarense, 27, 43-34; Caldas, 26, 38-41; Casa Pia, 25, 40-24; Est. Portalegrense, 25, 39-46; Ferroviários, 24, 31-37; União de Almeirim, 23, 44-43; Alhandra, 23, 30-35; Alcanenense, 17, 26-53; Calipolense, 12, 19-58 e Castelo Branco, 8, 16-89.

Subsiste a luta União de Leiria-Sacavense. Mas o Estoril-Praia e o Portalegrense ainda têm uma palavra a dizer. No entanto, registre-se que ontem o Sacavense, no terreno do

adversário, venceu o Portalegrense. Excelente êxito.

ZONA D — Cova da Piedade-União Sport, 5-4; Silves-U. Algés, 0-0; Amora-Vasco da Gama, 4-3; Desp. Beja-Aljustrelense 3-0; Lusitano-Despert., 5-1; Grandolense-Juvent., 2-1; Olhanense-Almada, 4-0.

CLASSIFICAÇÃO — Olhanense, 34 p. e 64-15; C. da Piedade, 30, 43-29; Beja, 28, 36-19; Almada, 28, 41-27; União Sport, 25, 40-32; União Algés, 25, 35-34; Vasco da Gama, 24, 35-29; Grandolense, 23, 32-29; Silves, 23, 19-21; Juventude, 21, 33-32; Lusitano, 19, 26-36; Amora, 16, 26-36; Aljustrelense, 15, 18-44 e Despertar, 5, 13-78.

O Olhanense alcançou robusto triunfo sobre o Almada, seu mais directo competidor, na companhia do vizinho Cova da Piedade.

HIPISMO — Concurso Nacional de Lisboa

TERCEIRA VITÓRIA DO COR. HENRIQUE CALADO

Terminou com uma jornada de muito interesse o Concurso Hípico Nacional de Lisboa, organizado pela Sociedade Hípica Portuguesa com acentuado desenvolvimento e em condições de se colher a consoladora certeza de que mesmo com a «prata da casa» se consegue prender a atenção do público e oferecer-lhe boas reuniões.

Pode, sem favor, dizer-se que o Concurso terminou tal como começara: com um programa muito idêntico e com uma vitória do cor Henrique Calado, no que respeita a provas com cavalos de 1.ª categoria, ainda que, por de mais, limitado o nú-

mero de conjuntos nelas participantes.

A jornada de ontem proporcionou duas reuniões. De manhã fizeram a sua despedida os discípulos e os juniores estes em duas séries, com o mesmo realce para as gentis raparigas concorrentes nas duas séries de juniores.

Disputadas pela tabela A, com cronómetro, as competições desta categoria forneceram as seguintes classificações:

SÉRIE A — 1.ª, Maria João Ferreira, no «Cabin-da», 0 p., em 67,6 s.; 2.ª, João Maria Bravo, na «Chopra», 0 p., em 72,8 s.; 3.ª, Isabel Maria Ramos,

no «Rebelde», 3/4 p., em 78,2 s.; 4.ª, L. Chambers, no «Economista», 4 p., em 73,8 s.; 5.ª, Pedro Barreiros, no «Alecórnia», 8 p., em 72,8 s.

SÉRIE B — 1.ª, Graça Nunes de Carvalho, no «Zagal», 0 p., em 67 s.; 2.ª, José Caldeira, no «Caralinda», 0 p., em 72,8 s.; 3.ª, Bento do Amaral, no «Daniel», 4 p., em 73,8 s.; 4.ª, António Leal Silva, no «Gresham», 4 1/2 p., em 76,6 s.; 5.ª, Francisco Neto, no «Aravia», 8 p., em 72,8 s.

A prova de discípulos, num percurso à americana, deu uma vitória a João Pereira Coutinho, na «Ondina», 20 p., em 61,4 s.; 2.ª, Lisa Erickson, no «Debie», 20 p., em 66 s.; 3.ª, a mesma concorrente, no «Sultam».

A prova para cavalos «debutantes» em 1970 colocou um conjunto pouco conhecido em evidência. Classificação: 1.ª, alf. Leite Rodrigues, no «Magalos», em 68,6 s.; 2.ª, ten. Santos Correia, no «Camaradas», em 71,4 s.; 3.ª, cap. Brito da Cruz, no «Vas-Y», em 72,6 s.; 4.ª, Vicente Caldeira, na «Gitana», em 73,2 s.; 5.ª, ten. P. Gama, no «Espontâneo», em 73,8 s.; 6.ª, ten. Martins Albrantes, no «Grimpador», em 73,8 s.; todos com 0 p.; 7.ª, cap. Marques Pereira, no «Mante», 3/4 p., em 78,2 s.

Seguiu-se a prova para cavalos de 2.ª categoria. A confirmar o rifão que diz «que não há duas sem três», venceu Francisco Lobo Guedes, na «Endabrada», com 0+0 p., em 69 s. A seguir: 2.ª, ten. Oliveira Reis, na «Zoadas», 0+4 p., em 66,4 s.; 3.ª, J. M. Nunes de Carvalho, no «Domínio», 0+8 p., em 76,2 s.; 4.ª, Francisco Caldeira, no «Ebanos», 0+23 p., em 88 s.; 5.ª, J. M. Nunes de Carvalho, no «Fogo», 0 p. e desistência.

Por último... a prova para cavalos de 1.ª categoria, com sete conjuntos, dos quais três, por menos fortuna, desistiram. Portanto, só quatro terminaram a prova, recorrendo ao «tempo» para decidir a classificação, que ficou assim:

1.ª, cor. Henrique Calado, no «Lord Roberts», 0+0 p., em 71,6 s.; 2.ª, ten. P. da Gama, no «Castiço», 0+0 p., em 76,2 s.; 3.ª, Francisco Caldeira, no «Can-Can», 4+4 p., em 71,2 s.; 4.ª, cap. Fernandes Tomás, no «Discuit Be», 8+0 p., em 88,2 s.

Dois corridas de trota-atrelado foram apontamentos simpáticos no encerramento da jornada.

Na de 2.ª categoria venceu «Pompom-Pincora», conduzido por António Durão; na de 1.ª categoria triunfou «Recató», conduzido por M. Sabino Duarte.

D. D.

Na MOITA e «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Sebastião Araújo Alegria, Rua Machado dos Santos, 8.

ANDEBOL, UM DESPORTO PARA TODOS

(Continuação da 3.ª página)

são contra o princípio desta fase. A condição para que tenha êxito esta fase é a posição dos jogadores do ataque escalonados em profundidade. Na prática terá o seguinte aspecto: os extremos ocupam os seus postos junto da linha lateral e na altura da linha dos 6 metros, os jogadores construtivos, jogam longe, aproximadamente nos 12 metros (escalonamentos em profundidade) portanto quatro jogadores fora do raio de acção da defesa contrária, chamada linha de «perturbação», asseguram ou conquistam as posições na linha dos 6 metros para poder estruturar o jogo ofensivo ou para os remates da meia distância ou para manobras de simulação, com avanço rápido para que logo se possa preparar o ataque planeado e levá-lo a cabo com êxito.

O dinamismo do jogo em posições na 4.ª fase é levado pela geral fluidez de passar a bola sem falhar, e também a corrida táctica correcta, e para a qual os jogadores estão continuamente em movimento e tentam livrar-se dos adversários, se cruzam ou continuam, ou perfuram, exigem a maior concentração de cada um e a maior velocidade e precisão, se querem aproveitar os momentos de surpresa, quando se oferece uma probabilidade de rematar à baliza.

Em resumo, pode dizer-se, que a 4.ª fase exige jogadores hábeis, de boa agiliade física e mental que podem executar com velocidade, força e precisão, num jogo de posição e características dinâmicas, tanto nas jogadas aprendidas sistematicamente como na forma livre de improvisação.

O sistema de jogo da 4.ª

fase, depende muito das possibilidades e particularidades dos próprios jogadores, e também das circunstâncias em que actua a equipa adversária.

Portanto, todas as tácticas são boas, quer elas sejam espectaculares, destrutivas, modernas ou antigas, desde que levem ao êxito. O que, aliás, é de todos os tempos. Todos os sistemas podem levar ao êxito, se os jogadores, peças fundamentais, não tomarem em atenção as suas possibilidades próprias como a dos adversários, podendo-se acrescentar, e quantas vezes, a influência da arbitragem, do público, do campo e até da própria iluminação.

Mas o melhor sistema é aquele em que a equipa toma a iniciativa dos movimentos em campo.

O andebol moderno de ataque é guiado em primeiro lugar por pensar e actuar COMO EQUIPA. As acções individuais, daquele que possui a bola, em muito poucas vezes, conduzem a bom resultado. Todo o complicado deve ser abolido, tem de se evitá-lo, sobretudo as desnecessárias manobras de engano que significam unicamen-

te lentidão. Os chamados «adornos» ou «bonitinhos» que custam tempo e que não têm efeito para a marcha do jogo e do seu conjunto. As demoras na entrega da bola e a mudança de posições, além dos remates à baliza com uma margem de possibilidades realmente boa.

As demonstrações excessivamente egocêntricas e «artísticas», tão ao gosto dos nossos praticantes, têm efeitos nocivos na regularidade do jogo.

Por princípio deve-se estabelecer a norma de que a bola deve jogar-se com entregas rápidas e boas recepções, portanto boa execução técnica, o que o mesmo é dizer-se sem demora. Uma boa condição física, boa condição técnica no manuseio da bola e remate forte, tudo isto se pode conseguir treinando muito.

O bom andebol, o andebol cultivado, exige um sistemático labor preparativo. Este conceito de jogo que acabamos de expor, eleva o nível dos jogadores, valoriza o espectáculo e mostra em toda a sua plenitude a beleza desta excelente modalidade desportiva.

MATOS MOURA

AUTO-EXPRESSO ENTRE LISBOA E PARIS

A C. P. informa que todos os dias de 31 de Maio a 26 de Setembro, o seu automóvel pode viajar de comboio entre Lisboa e Paris.

Evitará a fadiga de ter de conduzir de dia e de noite, ganhará tempo e no final da

viagem disporá do seu automóvel para poder deslocar-se a qualquer ponto por motivos turísticos ou de negócios.

Prestam-se informações no Serviço de Promoção do Tráfego, nos Sectores Comerciais do Norte, Centro e Sul, respectivamente em Porto (S. Bento) — Lisboa (Santa Apolónia) e Barreiro, nas Agências de Viagens Autorizadas e na Empresa Geral de Transportes.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

10.ª SECÇÃO DE ACTIVIDADE INDUSTRIAS QUÍMICAS

PRODUTOS QUÍMICOS PARA A AGRICULTURA E INDÚSTRIA

CONVOCATÓRIA

PARA APRECIACÃO FINAL DO PROJECTO DO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO

Comunicamos a todos os sócios efectivos e contribuintes a realização de uma reunião, em 12 de Maio (terça-feira), pelas 21 horas, na Associação Comercial de Lisboa, Rua das Portas de Santo Antão, 88, nesta cidade.

A COMISSÃO DIRECTIVA

ESQUENTADORES

DESDE 70\$00 MENSAIS

SEM ENTRADA FIADOR

JOVICA

Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telef. 535010 - 47769

FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E BREVEMENTE LARGO DE D. ESTEFANIA N.º 12 - D

SWAYTHLING CLUB — o que é?...

ELES CONTINUAM A PRATICAR DESPORTO

• os antigos participantes em campeonatos do mundo de ténis de mesa têm agora um «clube internacional»

O tempo passa. Sempre. Inexoravelmente. No desporto, tal como em qualquer outra actividade, a figura proeminente de hoje será a recordação de amanhã. Recordação só? As mais das vezes; raramente, porém, surgem as inevitáveis excepções a justificar a regra. É destas que vamos falar.

— A espectacularidade do pingue-pongue doutros tempos era muito maior que a de hoje. Pode até dizer-se que, actualmente, a modalidade atingiu entre nós o mais fraco nível de sempre...

É Appleton Figueira quem assim se pronuncia. Mas não há saudosismo nas suas palavras; apenas reconhecimento de um facto. Disse-nos mais coisas — e explicou-nos, sobretudo, de como e do porquê da actividade de alguns veteranos no torneio realizado pelo Swaythling Club.

UMA «ÉLITE» AO SERVIÇO DE TODOS...

Swaythling Club. Admissão reservada: só é permitido o ingresso a pingue-ponguistas que hajam participado em Campeonatos do Mundo. Fundado em Estocolmo, há apenas três anos, o Swaythling Club rapidamente se ramificou em todo o Mundo — estendendo as suas delegações a muitos países, entre os quais Portugal.

Entre os seus membros, contam-se grandes nomes do ténis de mesa mundial: Victor Barna (o mais fabuloso jo-



Appleton Figueira

gador de sempre), presidente; dr. Zarko Dolinar, secretário; Ochiye Ogimura, vice-presidente; Hugo Urchatt, tesoureiro — e outros, muitos outros nomes famosos com ou sem actividades directas dentro do Clube.

Trata-se de uma «élite». Indistintamente. No entanto, esse acultar de esta pingue-ponguística não implica snobismo, ou soberba, ou espírito de superioridade sobre os restantes. Havia que criar uma medida restritiva que permitisse um nível funcional de actividade — e a medida foi essa: só os participantes em campeonatos mundiais poderiam fazer parte do Swaythling Club.

A prova de que os sócios do Clube não vivem revendo-se uns nos outros, circunscritos na cintura egocêntrica de feitos passados ou actuais, está na organização de muitos torneios de características diferentes — um dos quais em curso no nosso País.

FOMENTO — PALAVRA DE ORDEM

Dura o ano todo, nas suas doze jornadas com uma frequência, óbvia, de uma sessão por mês. Referimo-nos ao Torneio organizado pelo Swaythling Club, com o patrocínio da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa e actualmente em curso. Características curiosas, bem comprovadoras de que o Club, para além de um isolacionismo aparente, está receptivo, aberto e activo em prol de um intento de fomento.

Participam jogadores veteranos, nomes de um passado mais ou menos recente e, para a efectivação de cada uma das jornadas, procuram-se as salas de colectividades populares. Singularmente, atendendo ao alheamento que o público vem manifestando pelos encontros de pingue-pongue (chegam a verificar-se menos de dez assistentes a jogos da «final»), e interesse suscitado pelas jornadas da Taça Barna, organizada pelo Swaythling Club, tem sido enorme...

— Ainda recentemente, em Alge, o público era tanto... que os jogadores quase não cabiam na sala! Os organizadores, que visavam o fomento da modalidade, podem considerar-se satisfeitos. O interesse manifestado pelo público tem sido grande, há uma boa dose de modicidade a assistir aos jogos e é de esperar que alguns deles se deixem captar pelos aliciamentos da modalidade e se tornem praticantes.

Estas palavras são proferidas por Carlos Gallano, um dos nomes mais populares do ténis de mesa português. Os seus 49 anos de idade e um afastamento de dez anos da prática competitiva oficial, não foram impedimentos de uma participação activa neste torneio de características únicas e finalidades especiais.

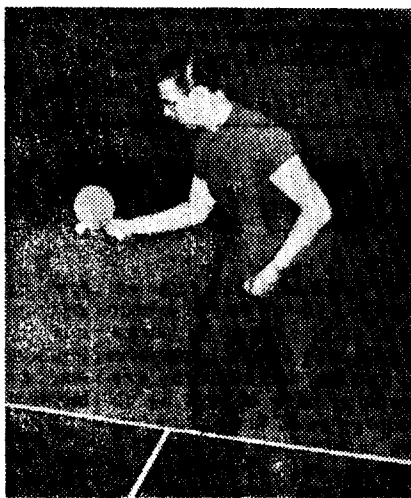
RECORDAR, CONVIVER... E EXERCITAR OS MÚSCULOS

— Sob o ponto de vista somático, sempre constitui um pouco de exercício, naturalmente benéfico. Mas, para além disso, conta o intento de divulgação que nos anima. Vale a pena, só por isso, mesmo que não existisse a compensação da convivência e do estreitamento de laços de camaradagem com muitos amigos criados através do desporto.

Tem 49 anos, há dez que está afastado das competições oficiais e o seu

nome constitui legenda: Oliveira Ramos, um dos maiores expoentes de sempre do ténis de mesa português.

Claro que a movimentação intensa exigida por dois, três ou quatro jogos uma vez por mês, poderia ocasionar repercussões musculares pouco desejáveis... No entanto, esse aspecto é de-



Oliveira Ramos

vidamente acautelado, como facilmente se depreende das palavras de Appleton Figueira:

— Sabe, nós tomamos esses jogos como uma diversão grata. No entanto, quando numa extremidade da mesa, ninguém gosta de perder, mesmo a brincar... É evidente que cada um de nós faz os seus treinos próprios confidenciais, de maneira a apresentar-se o melhor possível.

E é Carlos Gallano, esse verdadeiro caso de popularidade, quem fecha a nossa colheita de opiniões:

— Constitui um autêntico prazer conviver com velhos amigos, exactamente no mesmo meio em que essas amizades criaram raízes. Junta-se o útil ao agradável: útil porque, para além das vantagens do exercício que daí resulta para cada um de nós, se junta a participação numa campanha válida de divulgação; agradável, porque assim nos encontramos no ambiente em que vivemos tantas das nossas horas de ócio, a praticar um desporto que nunca poderemos esquecer. É como um regressar no tempo...

Praticamente, se não tudo, o principal está dito. «Eles» continuam a praticar desporto, acuidando, assim, laços de camaradagem e de amizade já antigos e proporcionando, aos novos, um espectáculo incentivante. Um espectáculo que é chamariz.

CARLOS SOARES

QUE SE PASSA COM JOAQUIM AGOSTINHO?

Joaquim Agostinho, actualmente o corredor português mais popular após, no início da época, ter disputado algumas provas no estrangeiro, entre elas o Paris-Nice, em que foi obrigado a desistir, regressou a Portugal e só voltou à actividade no decorrer do festival de homenagem ao seu antigo camarada João Roque. Nessa noite, Agostinho apareceu na pista e parecia já recomposto do mal que pouco antes se queixava (uma qualquer complicação gástrica). Entretanto o tempo foi passando e o corredor, que chegou a estar inscrito no contra-relógio do «Regional», do fundo, tem-se mantido na inactividade. Na semana passada foi anunciada a sua participação no Prémio «Jornal de Notícias» mas ontem, Agostinho voltou a não estar presente na linha da partida para a prova que acabou por ser ganha pelo seu companheiro Firmino Bernardino.

É evidente que não pretendemos, de modo algum colocar em dúvida a honestidade do corredor, nem a natureza dos seus achaques. Todavia a série de notícias desencontradas que correm quanto à natureza da lesão que atormenta o ciclista como também outros boatos de natureza não desportiva, nem clínica que não podem deixar de causar um certo mal-estar nos meios afectos ao ciclismo e justificam perfeitamente a pergunta: que se passa com Joaquim Agostinho?

Partindo do princípio que se trata de um caso de doença há realmente que tudo tentar para recuperar um homem que muito útil poderá ser à modalidade. Se for um assunto de outra natureza, no que não cremos, haverá que estudar a solução mais conveniente e que melhor possa servir não só o corredor como também a própria modalidade. Já para não falar no próprio Sporting que, com as baixas de João Roque e Vítor Tenazinha, e o tardio regresso à forma de Leonel Miranda e a ausência de Joaquim Agostinho vê consideravelmente diminuídas as suas possibilidades.

A. T.

CICLISMO

AMADORES PORTUGUESES EM PROVAS ESPANHOLAS

Lentamente, a ideia define-se e toma uma sempre maior dimensão prática: devido, sobretudo, aos feitos extra-muros de Joaquim Agostinho, o ciclismo português busca, além fronteiras, ensina-

ta a Valladolid; amadores e profissionais mais jovens do Benfica no «Cinturão de Barcelona».

Ambas as provas terminaram já — ontem e anteontem, respectivamente.

Na primeira, a «Volta a Valladolid» o sportinguista Francisco Miranda — que na penúltima etapa se classificara em 3.º lugar com 8 minutos de avanço sobre o pelotão, logrou fixar-se na 14.ª posição da tabela final, a 13 m. e 33 s. do vencedor (Miguel Torres, de Werner). Outras classificações: 18.º João Curto; 20.º, Manuel Mendes; 24.º, Rui Santos; 26.º, António Canastra; 33.º, José Pedro; 35.º, Otão Costa; 36.º, Alves Pereira; 37.º, Manuel Saralva; 39.º, António Gomes.

Entretanto, no «Cinturão de Barcelona» (em que participaram, espanhóis, portugueses e franceses), o benfiquista João Pinhal foi figura de destaque ao triunfar no Prémio da Montanha com 9 pontos de avanço sobre o 2.º classificado. Na tabela final da prova, vencida pelo espanhol Pascual, João Pinhal obteve a 6.ª posição, a 4 m. 47 s.



João Pinhal, do Benfica

mentos, maturidade e experiência.

Caminho certo. Mesmo único. Efectivamente, só saindo dos acanhados horizontes da velocipedista nacional, os estradistas lusos poderão limar arestas e mostrar, com maior nitidez, as qualidades que os corredores estrangeiros, sempre que nos visitam, são unanimemente em reconhecer.

Amadores do Sporting e do F. C. Porto na «Vol-

Fernando Mendes: 22.º na «Volta à Romandia»

LAUSANA (Suíça), 11 — Terminou a «Volta à Romandia» com a vitória do ciclista sueco Gösta Pettersson.

A prova encerrou-se com um contra-relógio de 43 km no qual Pettersson assegu-

rou a vitória final mercê do primeiro lugar que alcançou no tempo de 1 h. e 7 s. No entanto o seu triunfo foi facilitado pelo acidente sofrido pelo italiano Silvano Schiavon o qual ocupava o comando da classificação

desde a segunda etapa. Durante o contra-relógio Schiavon chocou com um garoto que atravessou a estrada tendo perdido muito tempo com este percalço. De tal modo que acabou em 14.º lugar da classificação geral.

O ciclista português Fernando Mendes, que gastou 1 h. 3m e 58 s. no contra-relógio classificou-se em 18.º lugar, terminou a prova em 22.º. O comportamento de Fernando Mendes deixou a melhor impressão, tendo re-

velado bons recursos de estradista. Com mais contacto internacional poderá alcançar-se a uma posição de relevo. O técnico da Flândria Alberich Schout mostra-se muito satisfeito com a sua actuação.

